

Anais do Simpósio Internacional de

PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE



**ANAIS DO SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

ELIANA MARTORANO AMARAL
JOANA FRÓES BRAGANÇA BASTOS

Faculdade de Ciências Médicas - FCM
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp

Campinas – SP
2023



SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO NA SAÚDE

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eliana Martorano Amaral – Presidente
Adauto Bezerra Delgado Filho
Bruno de Jorge
Camila Delmondes Dias
Fabiana Silveira de Souza
Fabio Hüsemann Menezes
Mônica Rovigati
Sergio Tadeu Martins Marba

COMISSÃO CIENTÍFICA

Joana Fróes Bragança Bastos – Presidente
Eliana Martorano Amaral
Andrea de Melo Alexandre Fraga
Bruno Goulart Campos
Cassio Cardoso Filho
Fabio Hüsemann Menezes
Marilda Mazzali
Priscila Maria Stolses Bergamo Francisco
Roberta Vacari de Alcantara
Rodrigo Bueno de Oliveira
Sílvia Maria Riceto Ronchim
Simone Appenzeller

REALIZAÇÃO

Faculdade de
Ciências Médicas – FCM Unicamp

ORGANIZAÇÃO

Núcleo de Avaliação e Pesquisa em
Educação na Saúde – NAPES/FCM
Comissão de Corpo Docente – CCD/FCM

PATROCÍNIO

Pró-Reitoria de
Desenvolvimento Universitário – PRDU
Pró-Reitoria de Pesquisa – PRP
Pró-Reitoria de Graduação – PRG

APOIO

Assessoria de Relações
Públicas e Imprensa – ARPI/FCM
Coordenadoria de Apoio Acadêmico – CAAC/FCM
Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI/FCM
Paulo Guilherme Bacelar Andrade – Bolsista BAS, IC
Rodrigo Gabriel Baungartner – Bolsista BAS, FCM
Taila Ribeiro Nunes Cândido - Bolsista BAS, FCM
Victor Antonio Sabino da Silva - Bolsista BAS, FCM

PROJETO GRÁFICO

Bruno de Jorge

Os resumos são publicados exatamente
como submetidos pelos autores.

APRESENTAÇÃO

No mês de maio de 2023, como parte das comemorações do aniversário de 60 anos, a Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp promoveu dois grandes eventos no campo da Educação na Saúde. No dia 29, o Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação na Saúde reuniu convidados nacionais e internacionais, docentes e estudantes de graduação e pós-graduação, num evento que antecedeu à realização do 6º Seminário Internacional sobre Carreira Docente nas Profissões da Saúde.

O Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação na Saúde contou com a apresentação de 68 trabalhos, sendo 53 na modalidade pôster e 15 na modalidade oral. Os resumos foram submetidos como trabalho de pesquisa tradicional ou como relato de experiência, no formato *Really Good Stuff*, em um dos cinco eixos temáticos do Simpósio: Desenvolvimento docente, Avaliação, Ensino interprofissional e ações de inclusão, Engajamento estudantil e desenvolvimento discente, e Currículo, gestão, inovação e permanência.

Estas apresentações foram precedidas por discussões sobre temas atuais de pesquisa nessa área, conforme programação da página seguinte.

As conferências nacionais e internacionais e as discussões dos trabalhos apresentados cumpriram o importante papel de disseminação e compartilhamento das melhores práticas na área de Educação na Saúde entre os 152 participantes do evento.

Estes anais permitirão o acesso aos resumos dos trabalhos apresentados e à agenda do evento a todos os interessados.

Comissão Organizadora

Ficha catalográfica elaborada por
Maristela Soares dos Santos
CRB8/8402

An13 Anais do Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação na Saúde [recurso eletrônico] / organizadoras Eliana Martorano Amaral e Joana Fróes Bragança Bastos. - Campinas, SP : Unicamp/FCM, 2023.
148 p. : PDF.

ISBN: 978-65-87100-28-9
Disponível em:
<<https://www.bibliotecadigital.unicamp.br/bd/index.php/detalhes-material/?code=113293>>

1. Educação em saúde. 2. Pesquisa em saúde. 3. Educação médica. I. Amaral, Eliana Martorano, 1960-. II. Bastos, Joana Froes Bragança, 1971-. III. Simpósio Internacional de Pesquisa em Educação na Saúde (1 : 2023 : Campinas, SP). IV. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Médicas. V. Título.

CDD. 610.72

PROGRAMAÇÃO

CONFERENCES: TRENDS IN HEALTH PROFESSIONS EDUCATION RESEARCH

What is a really good stuff on Health Professional Education Research

Brownell Anderson - University of Minho, Portugal

Scholarly projects on educational research & programme evaluation

Maryellen Gusic - Temple University, USA

Research in health professions education in Brazil

Rosiane Viana Zuza Diniz - Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM)

Antonio de Pádua Pithon Cyrino - Faculdade de Medicina de Botucatu, Unesp

APRESENTAÇÕES ORAIS SIMULTÂNEAS

Eixo temático 1 | Desenvolvimento docente

Contempla as experiências, vivências e projetos desenvolvidos na área de formação de professores ou educadores de profissionais de saúde, o corpo docente da educação em saúde. Pode incluir tópicos como formação da identidade profissional de educadores em saúde, avaliação de desempenho docente e progressão na carreira de educadores.

Eixo temático 2 | Avaliação

Abrange todos os aspectos de avaliação e feedback nas profissões de saúde. Abriga projetos de pesquisas concluídos e em desenvolvimento e também material didático ou desenvolvimento de técnicas para avaliação da aprendizagem dos estudantes ou de programas educacionais na área da saúde.

Eixo temático 3 | Ensino interprofissional e ações de inclusão

Compreende experiências individuais e coletivas relacionadas às práticas educacionais envolvendo as diferentes profissões e práticas da área da saúde, bem como projetos com ações de integração (docente e discente) que promovam a inclusão a partir da pluralidade, diversidade, especificidades e necessidades desses sujeitos e profissões.

Eixo temático 4 | Engajamento estudantil e desenvolvimento discente

Abrange projetos que promovam o engajamento dos estudantes com o curso e com as práticas educacionais na saúde e que contribuam com o seu crescimento enquanto sujeito e futuro profissional da saúde.

Eixo temático 5 | Currículo, gestão, inovação e permanência

Trata de pesquisas e experiências de construção ou revisão curricular dos cursos das profissões da saúde e/ou políticas que promovam melhorias e inovações na prática educacional, que levem o aluno à conclusão de sua formação.

VISITAÇÃO AOS PÔSTERES, COM AUTORES

SUMÁRIO

Os três primeiros trabalhos de cada eixo correspondem às apresentações orais. Os trabalhos seguintes são as apresentações em formato pôster, classificadas em ordem alfabética.

Eixo temático 1 | Desenvolvimento Docente10

CONVERSANDO SOBRE COMPETÊNCIA DOCENTE: A BONITEZA DE ENSINAR E APRENDER 11

FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: POR ENTRE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS E INTERPROFISSIONAL 13

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO EM SAÚDE: FRAGILIDADES E FORTALEZAS 15

DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA INTEGRAÇÃO DAS TDICS NO ENSINO EM SAÚDE: APRENDEMOS COM A PANDEMIA? 17

EFETIVIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO DE ANATOMIA NA PANDEMIA DA COVID-19 19

ESTRATÉGIAS EM MINIMIZAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA: RODÍZIO NOS CAMPOS DE PRÁTICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 21

FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA DE RESIDÊNCIA MÉDICA: UM DESAFIO NACIONAL PARA A QUALIDADE DOS PROGRAMAS 23

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO DE CARREIRA DOCENTE COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE 25

NOVAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA 26

PERCEPÇÕES PESSOAIS DE PROFESSORES DE ANATOMIA SOBRE EFETIVIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO 28

Eixo temático 2 | Avaliação30

AVALIAÇÃO DA CARGA COGNITIVA DURANTE A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS POR RASTREAMENTO OCULAR 31

COMPARAÇÃO ENTRE ENCONTRO ÚNICO E ESPAÇADO PARA MELHOR RETENÇÃO DE HABILIDADE MÉDICA: O EFEITO DO ESPAÇAMENTO 33

SAÚDE MENTAL NO TESTE DE PROGRESSO: CLASSIFICAÇÃO, QUALIDADE DAS QUESTÕES E APLICAÇÃO NA PRÁTICA 35

ATLAS NEUROANATÔMICO DIGITAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE ESTUDOS NEUROANATÔMICOS E SEU RESPECTIVO IMPACTO EM NEUROFOBIA 37

AVALIAÇÃO DO TESTE DE PROGRESSO NO PERÍODO PRÉ E PÓS-PANDEMIA DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE 39

CENTRO DE TREINAMENTO EM NEUROANATOMIA E MICROCIURURGIA. UMA ETAPA FUNDAMENTAL PARA RESIDENTES EM NEUROCIURURGIA 41

EVALUATING THE MASTOLOGY RESIDENCY PROGRAM GRADUATES PROFILE AS A TOOL FOR FEEDBACK AND PROGRAM IMPROVEMENT 43

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES NA PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO MEDIADORA 45

O ENSINO DE SEMIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA 47

PODER DA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO COM QR-CODE EM CICLO CLÍNICO NA PANDEMIA DE COVID-19 49

USO DA SALA DE AULA INVERTIDA NA AVALIAÇÃO DE UM DOS ESTÁGIOS DE RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA 51

UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DERMATOLOGIA	53
--	----

Eixo temático 3 | Ensino interprofissional e ações de inclusão55

ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE	56
A PRESENÇA INDÍGENA NO CURSO DE MEDICINA: ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES E CONSTRUÇÃO DE SABEDORIA.....	58
O PAPEL DA INSTITUIÇÃO NA DESESTIGMATIZAÇÃO DO ESTUDANTE INDÍGENA: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO.....	60
CONSULTAS SIMULADAS COM ATORES-PROFESSORES PARA O ENSINO DE DOENÇAS CRÔNICAS: DIABETES TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA	62
CONTOS E CONTRAPONTO: LITERATURA BRASILEIRA E CUIDADO EM SAÚDE.....	64
COVID-19 E OS DESAFIOS NA APLICAÇÃO DA AUTÓPSIA VERBAL PELOS AGENTES FUNERÁRIOS: EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA.....	66
EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA E ZOONOSES ...	68
METODOLOGIA PARA O ENSINO DE ASSINATURA A UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO COM CEGUEIRA CONGÊNITA	70
MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ENSINO DOS CURSOS DA SAÚDE DURANTE A COVID-19.....	72
PRECEPTORIA E TUTORIA DE CAMPO: ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL ENTRE TRABALHADORES E RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS	74
PRODUÇÃO CIENTÍFICA MULTIPROFISSIONAL: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS INTERAÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA	76
X-MISSION: PROJETO INTERPROFISSIONAL DE INOVAÇÃO PARA PROBLEMAS REAIS DE SAÚDE NO INTERIOR DA BAHIA.....	78

Eixo temático 4 | Engajamento estudantil e desenvolvimento discente • 80

ENGAJAMENTO ESTUDANTIL: PADRÃO DE EXCELÊNCIA COM VISIBILIDADE INSTITUCIONAL DO ESTUDANTE NEGRO.....	81
MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE	83
STUDENT DEVELOPMENT IN HEALTH EDUCATION - EXPERIENCE REPORT OF THE "EDUCADORES DO AMANHÃ UNICAMP" INITIATIVE	85
A INSERÇÃO DE MULHERES NO CONTEXTO DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA.....	87
ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA PARA MINIMIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO PRÁTICO	89
AVALIAÇÃO DE SOFT SKILLS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO	91
CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHA VIRTUAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ESCHERICHIA COLI	93
DAS VAIAS ÀS CONSTRUÇÕES COLETIVAS: ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E DESENVOLVIMENTO DISCENTE EM UMA FACULDADE DE MEDICINA.....	95
DISSECAÇÃO DO CORAÇÃO COMO MÉTODO AUXILIAR NO ESTUDO ANATOMIA CARDÍACA POR ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO.....	97
ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER: FORMAÇÃO ACADÊMICA NA PERSPECTIVA DOS FUTUROS MÉDICOS.....	99

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM CURSO DE MEDICINA	101
---	-----

LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: PERCEPÇÃO DISCENTE PRÉ E PÓS PANDEMIA (DADOS PARCIAIS).....	103
---	-----

MATERIAIS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS ANATÔMICOS E SEMIOLÓGICOS DE BAIXO CUSTO. UMA AÇÃO DE EM TRANSDISCIPLINARIDADE NA MEDICINA	105
--	-----

THE USE OF BIOCHEMICAL TESTS RELATED TO KIDNEY DISEASE ASSESSMENT BY YOUNG PHYSICIANS: A TRANSVERSAL STUDY.....	107
---	-----

TRAVESSIA.....	109
----------------	-----

USO DE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DA CONFECÇÃO DE MANEQUINS ANATÔMICOS EM DISCIPLINA OPTATIVA DO CURSO MÉDICO DA UNIFAL-MG	111
--	-----

Eixo temático 5 | Currículo, gestão, inovação e permanência 113

CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DIVERSOS ASPECTOS DA SEXUALIDADE	114
--	-----

FAMILY MEDICINE COMPETENCIES IN UNDERGRADUATE MEDICINE: IS IT ONLY LMIC NEED?....	115
---	-----

MULTIPROFESSIONAL COLLABORATIVE DEVELOPMENT OF STRATEGIES TO TRAIN AND PERFORM SYSTEMS-BASED PRACTICE IN A MEDICAL RESIDENCY PROGRAM	117
--	-----

ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA PÓS-GRADUAÇÃO: O QUE O PROGRAMA DE DOUTORADO DEVE GARANTIR PARA O EGRESSO?.....	119
--	-----

CONSTRUÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR NECESSIDADES DE SAÚDE DO INDIVÍDUO I	121
---	-----

CONSTRUÇÃO DE MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR.....	123
--	-----

CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA	125
--	-----

CONSTRUÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR INTEGRADA E ORIENTADA POR COMPETÊNCIA.....	127
---	-----

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS PARA O ENSINO DE PEDIATRIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA.....	129
---	-----

CURRÍCULOS INOVADORES NA FORMAÇÃO MÉDICA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	131
--	-----

ENSINO DE ANATOMIA HUMANA EM CONTEXTO DE PANDEMIA.....	133
--	-----

EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES DA SAÚDE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID	135
---	-----

INCLUSION POLICIES DEMAND ACTIONS TO PROMOTE STUDENTS' SUPPORT FOR PERMANENCE – A PUBLIC MEDICAL SCHOOL EXPERIENCE	137
--	-----

PLANEJAMENTO DE UNIDADE CURRICULAR NA ÁREA DE COMPETÊNCIA CUIDADO COLETIVO EM SAÚDE: CONSTRUINDO UM CURRÍCULO INTEGRADO	138
---	-----

SEMANA DE ACOLHIMENTO DO RESIDENTE DE CIRURGIA GERAL	140
--	-----

SEMANA INTRODUTÓRIA: IMERSÃO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA NOVA PROPOSTA CURRICULAR.....	142
---	-----

SISTEMÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS POR COMPETÊNCIAS COM FOCO NO INTERPROFISSIONALISMO EM SAÚDE.....	144
--	-----

STRATEGY FOR DEFINING ENTRUSTABLE PROFESSIONAL ACTIVITIES FOR FAMILY MEDICINE RESIDENCY IN THE BRAZILIAN CONTEXT.....	146
---	-----

EIXO TEMÁTICO 1

Desenvolvimento docente

CONVERSANDO SOBRE COMPETÊNCIA DOCENTE: A BONITEZA DE ENSINAR E APRENDER

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Rosana Alves; DANUZA BARROS GOMES; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos da saúde orientam para formação humanística, crítica, reflexiva e ética. Como resgatar a concepção pedagógica de Paulo Freire para formar um educador com estes atributos?

Paulo Freire, Patrono da Educação brasileira, tem trajetória marcada por postura político-ideológica que vislumbra superação das relações de opressão, com propósito de tornar o mundo “menos feio, menos malvado e mais humano”. “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa” discute esses saberes que transcendem a relação educador-educando em sala de aula, favorecendo a construção do perfil de competência do docente na saúde, necessário para a prática formativa.

MÉTODOS

Organizada oficina (4 horas) no formato Roda de Conversa com as seguintes etapas: (1)ACOLHIMENTO – distribuição aleatória dos participantes em rodas por meio de mini-pergaminhos contendo citação de Freire com uma cor de fita com direcionamento à roda; (2)INICIANDO O ENCONTRO – Apresentação dos objetivos e participantes; (3)FREIRE NA RODA – O capítulo do livro “Paulo Freire: a boniteza de aprender e ensinar na saúde”, dividido em 5 partes de 16 atributos, como base de discussão e resposta à pergunta: Como estes atributos podem melhorar a formação dos profissionais de saúde? (4)APRESENTAÇÃO EM PLENÁRIA – Síntese do texto de cada roda e compartilhamento dos atributos, com projeção simultânea às apresentações, formando a lista de atributos; (5)CONHECENDO MAIS SOBRE PAULO – Breve histórico da vida e obra de Paulo Freire; e (6)AVALIAÇÃO DA OFICINA – Em formulário modelo “que bom, que pena, que tal”.

RESULTADOS

A Roda de conversa foi realizada em dois congressos nacionais, possibilitando conhecer percepções de docentes e estudantes da saúde de diversos estados do Brasil. Por meio das sínteses apresentadas pelos grupos foi possível refletir sobre a importância dos atributos na formação do profissional de saúde. “Rigorosidade metódica” no processo ensino-aprendizagem, em que educador e educando são igualmente sujeitos no processo e “Não é transferir conhecimento”. Com “Respeito aos saberes dos educandos” e ao “Reconhecimento e assunção da identidade cultural”, em que todos os educandos têm conhecimento prévio e “Apreensão da realidade” em sua vivência, haverá favorecimento no diálogo educador-educando e a multiplicação do conhecimento. Atributos importantes para o aprender a conviver, o “Respeito à autonomia do ser do educando”, incluindo a diversidade e a “Críticidade”. Nas “Estética e Ética”, “Pesquisa” e “Corporificação das palavras pelo exemplo”, o educador pode até ensinar pela teoria, mas convence pela prática e a “Reflexão crítica sobre a prática” como primeiro passo para a construção do conhecimento. Outros atributos envolvem a autoavaliação pela “Consciência do inacabamento” e “Reconhecimento de ser condicionado”. Sempre com “Bom senso”, “Alegria e esperança” e a “Convicção de que a mudança é possível”. Avaliação dos participantes: Que bom: ter conhecido melhor a vida de Paulo freire, de forma tão

dinâmica, criativa, reflexiva, instigante, construtiva e inspiradora. Que pena: o tempo foi pouco; Que tal - promover encontros online e comunidade de práticas. A roda de conversa resgatou e estimulou a inclusão desses atributos em Programas de Desenvolvimento Docente para sensibilizá-los ao cuidado para formar profissionais mais humanos, crítico-reflexivos e éticos.

REFERÊNCIAS

FREIRE P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra; 74ª edição, 2019.

PRADO ML, REIBNITZ KS. Paulo Freire: a boniteza de aprender e ensinar na saúde. Florianópolis: UFSC; 2016.

FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO: POR ENTRE APRENDIZAGENS COLABORATIVAS E INTERPROFISSIONAL

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

SYLVIA HELENA SOUZA DA SILVA BATISTA; NILDO ALVES BATISTA; GEOVANNIA MENDONÇA DOS SANTOS

INTRODUÇÃO

A formação docente em saúde compreende uma rede de itinerários formativos, configurando planos epistemológico e prático nas dinâmicas de aprender a ser professora/professor. A desvalorização do ensino no contexto acadêmico e as demandas cada vez maiores e intensas, por mudanças nos modos de aprender e ensinar na educação superior, exige que a pós-graduação *stricto sensu* contribua, efetivamente, para a construção de novas culturas acadêmicas ancoradas na perspectiva crítico-reflexiva e nas redes colaborativas como espaços potentes de formação. Faz-se necessário superar as barreiras disciplinares e das especializações, criando-se situações de aprendizagem da docência universitária comprometidas com a educação interprofissional a serviço da defesa da vida.

MÉTODOS

O processo de planejamento da disciplina LABDOC - APRENDER E ENSINAR EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL envolveu explicitar a intencionalidade de construir uma disciplina na pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade pública paulista aberta a diferentes Programas da área da saúde, envolvendo pós-graduandas e pós-graduandos de diferentes campos profissionais e disciplinares. A presente disciplina dialogou com o fundamento pedagógico para as opções metodológica: a Pedagogia da Pergunta de Paulo Freire (FREIRE; FAUNDEZ, 2021). Com uma carga horária de 45h, a disciplina foi desenvolvida no pacote Google Workspace for Education, no período de outubro a dezembro de 2021, com 06 encontros síncronos e 04 semanas com atividades assíncronas. No Google Classroom foram criados 12 espaços avaliativos e o mapa da navegação (plano de ensino e cronograma). Da assertiva disparadora - Os saberes docentes necessários para a prática educativa em contextos interprofissionais são múltiplos - às 29 perguntas formuladas, passando pela cartografia temática (1. saberes e práticas, 2. formação docente e 3. políticas públicas, estudantes em contextos interprofissionais), aprofundamento coletivo teórico- conceitual e elaboração de produto dirigido a docentes, vivenciou-se um espaço formativo marcado pelo diálogo, pela pergunta, pelo estudo coletivo e pela proposição de uma intervenção na realidade. (SILVA et al, 2022)

RESULTADOS

Como dimensões positivas, destacamos:

- propostas formativas que abram trilhas inventivas, co-autorais, colaborativas e transformadoras emergem como espaços potentes de aprendizagem da docência universitária;
- experienciar disciplinas voltadas para a formação docente que sejam desenvolvidas na perspectiva de formação em redes, em interação e nas trocas interprofissionais, mostra-se indutora de docências comprometidas com o SUS, com os direitos, com a vida de todos, todas e todes;

- trabalhar junto aos pós-graduandos na perspectiva da valorização do ensino como uma atividade nuclear na universidade, em articulação permanente e orgânica com a extensão e a pesquisa, tem potência no que se refere a formação de professores e professoras.

- participar de disciplinas que ampliam o debate sobre de comunicação, relações de poder, metodologias participativas, diálogo e compromisso com a formação par ao cuidado, encontram ressonâncias.

As dificuldades encontradas abrangeram o tempo da disciplina, a composição de horários comuns para os grupos de pós-graduandos se reunirem e estudarem, assim como a não garantia da utilização dos recursos (podcast e infográfico) produzidos. As experiências de formação docente durante o Mestrado e Doutorado são importante no tocante à busca por aprendizagens colaborativas sobre docências na saúde em contextos de educação interprofissional

REFERÊNCIAS

COSTA, M. V.; FREIRE FILHO, J. R.; BRANDÃO, C.; SILVA, J. A. M. A Educação e o trabalho interprofissional alinhados ao compromisso histórico de fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Interface - comunicação, saúde, educação. São Paulo, v. 22, Supl. 2, p. 1507-1510, 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v22s2/1807-5762-icse-22-s2-1507.pdf>>. FREIRE, P; FAUNDEZ, A. Por uma Pedagogia da Pergunta. 11a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2021. Silva, J.A.M et al. The effectiveness of faculty development activities for interprofessional education: A systematic review protocol, Journal of Interprofessional Care. 2021. DOI: 10.1080/13561820.2021.1929105

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq - Bolsa Produtividade da primeira autora

Aos Programas de Pós-Graduação que acolheram a oferta da disciplina eletiva

Aos 17 pós-graduandos que aceitaram e participaram do nosso LabDOC.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO EM SAÚDE: FRAGILIDADES E FORTALEZAS

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Luiz Fernando Quintanilha

INTRODUÇÃO

A pandemia escancarou a necessidade de discutirmos com profundidade a qualidade da formação em Saúde no País, destacando-se o papel central do professor nesse processo. As recentes mudanças na práxis docente, incluindo as metodologias ativas, o incremento de tecnologias, a virtualização do trabalho e as características da nova geração de estudantes exigem do professor conhecimento, capacitação e adaptabilidade. Neste contexto, será que os professores atualmente em atividade na educação superior em Saúde no País estão preparados para todas essas mudanças? Nesse âmbito, o objetivo deste artigo foi investigar a formação e a atividade docentes no ensino superior em Saúde, considerando perfil, engajamento e principais percepções profissionais.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, de abordagem descritiva e analítica, que investigou a capacitação didático-pedagógica e as percepções da atividade docente de 223 professores do ensino superior em Saúde de todo o Brasil. Foram incluídos no estudo professores de cursos de Saúde de centros universitários ou universidades com pelo menos cinco cursos nessa área autorizados ou reconhecidos pelo MEC. Os docentes foram convidados a preencher um formulário virtual, semiestruturado contendo questões sociodemográficas de única escolha e de percepções, utilizando a escala Likert com cinco níveis de respostas, sendo considerados três estratos – concordância (total ou parcial), indiferença e discordância (total ou parcial). Foram realizadas análises das frequências das respostas e, para os dados categorizados, foi aplicado o teste Qui-quadrado para observar diferenças do padrão de respostas dadas pelos professores. Foi considerado um erro alfa de 5% nas análises, o que corresponde a um valor de $p < 0.05$ para denotar significância estatística de uma associação e/ou comparação. O presente trabalho está em consonância com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Dentre os professores avaliados, a maioria considera sua função docente como principal (71,30%), afirma conhecer as Diretrizes Curriculares Nacionais dos seus respectivos cursos de atuação (91,48%) e relata familiaridade com os elementos relacionados ao corpo docente presentes nos documentos de avaliação de curso e institucionais (83,41%). Embora declarem, notadamente os profissionais da rede privada (89,8% versus 73,08% da rede pública, $p < 0.001$), que suas instituições possuem adequada infraestrutura, há um relativo descontentamento no tocante à remuneração, especialmente entre profissionais com formação original em Medicina (59,57% versus 34,88% em outras formações, $p = 0.001$). No contexto

de virtualização do trabalho docente, 85,20% afirmam utilizar ferramentas tecnológicas e 69,06% se sentem aptos para atuar no ensino remoto, bem como 58,74% o consideram eficaz. Este estudo lança luz sobre um tema ainda pouco explorado no País, mas que representa grande impacto na qualidade da formação de profissionais de saúde brasileiros

REFERÊNCIAS

FELDEN, E. L. Desenvolvimento profissional docente: desafios e tensionamentos na educação superior na perspectiva de coordenadores de área. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 98, n. 250, p. 747-763, set./dez. 2017.

LOCATELLI, C. Os professores no ensino superior brasileiro: transformações do trabalho docente na última década. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 98, n. 248, p. 77-93, jan./abr. 2017.

QUINTANILHA, L. F.; FARIAS, C. S. S.; ANDRADE, B. B. Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em Saúde: uma análise dos cursos médicos. *Revista Internacional de Educação Superior*, Campinas, v. 7, e021026, 2021.

AGRADECIMENTOS

A Mariana Araújo Pereira, Bruno Bezerril Andrade e Evelise Maria Labatut Portilho pelas contribuições.

DESENVOLVIMENTO DOCENTE PARA INTEGRAÇÃO DAS TDICS NO ENSINO EM SAÚDE: APRENDEMOS COM A PANDEMIA?

PÔSTER

AUTORES

Irani Ferreira da Silva Gerab; Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento Docente é uma estratégia importante para aprimorar o ensino nas profissões da saúde. Embora a maioria de docentes e discentes tenham incorporado o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) em suas práticas sociais, sua integração no processo ensino-aprendizagem ainda é um desafio. Isto foi evidenciado durante o ensino remoto emergencial decorrente da pandemia pelo COVID-19. Questiona-se quais lições podem ser apreendidas com as experiências apresentadas nos Congressos Brasileiro de Educação Médica (COBEM)? O presente trabalho tem por objetivo discutir as ações de formação docente voltadas para as TDICs no ensino durante a pandemia apresentadas no COBEM de 2020 e 2021.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo documental exploratório e de natureza qualitativa nos resumos dos Congressos Brasileiros de Educação Médica ocorridos em 2020 e 2021 voltados para as ações de desenvolvimento docente oferecidas em decorrência da pandemia pelo Covid-19. Para isto os arquivos foram inseridos no software de análise qualitativa NVivo© e filtrados por termos relacionados à pandemia pelo Covid-19 e a expressões sobre formação docente em saúde. A seguir os textos selecionados foram lidos em sua íntegra e por fim foram analisados somente os que atendiam aos critérios de seleção. Estes foram submetidos à análise temática de conteúdo (FRANCO, 2020) considerando como núcleos temáticos as ações desenvolvidas, os temas abordados, as estratégias utilizadas bem como os desafios e as recomendações. Os dados foram organizados de forma a melhor representar os resultados obtidos de acordo com a potencialidade do NVivo.

RESULTADOS

Observou-se poucos trabalhos sobre ações de desenvolvimento docente, com predomínio no ano de 2020 (16 resumos) em detrimento de 2021 (3 resumos). Foram apontados os desafios da restrita apropriação docente para a incorporação das TDIC no ensino, da necessidade de migração rápida para o ensino remoto e da manutenção do envolvimento dos estudantes neste período. As principais ações desenvolvidas para os professores foram a constituição de núcleos de apoio, repositórios, elaboração de tutoriais e ações de formação. As estratégias para os eventos foram cursos, instrução por pares, workshops e webinários. Os principais temas abordados foram :uso de ambientes virtuais de aprendizagem, recursos para sessões remotas, estratégias para o engajamento discente, avaliação de aprendizagem no ensino remoto e compartilhamento de experiências de outras instituições. Como recomendações, ressaltou-se a importância da educação permanente docente, do apoio institucional quanto a infraestrutura e programas de formação e de uma reflexão ampliada sobre o modelo de formação profissional em saúde bem como o papel das TDICs neste contexto.

Mesmo frente aos desafios do ensino durante a pandemia foram poucos os relatos sobre ações de desenvolvimento docente, entretanto iniciativas interessantes foram apresentadas o que pode inspirar novas ações. Nota-se como principal preocupação a apropriação de recursos tecnológicos para o ensino de forma instrumental, evidenciando a necessidade de se problematizar a integração das TDIC no currículo similar ao que ocorre no seu uso durante as práticas do cotidiano.

REFERÊNCIAS

FRANCO, M.L. P.B. Análise de conteúdo. Autores Associados, 2020.

EFETIVIDADE DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DO ENSINO DE ANATOMIA NA PANDEMIA DA COVID -19

PÔSTER

AUTORES

Evelise Aline Soares; Luciana Bertoco Betti; Isis Zuli Soares Gonçalves; Luca Casale Guerreschi; Maria Amália Garcia da Silveira; Otávio Augusto Fernandes Marques Bianco

INTRODUÇÃO

O cenário acadêmico na pandemia da Covid-19 fomentou o uso de ferramentas e plataformas virtuais que originalmente não compunham o cotidiano do ensino de Anatomia. O objetivo do presente estudo foi identificar a percepção de professores de anatomia sobre a efetividade do aprendizado frente ao uso de ferramentas e recursos para aulas práticas remotas da disciplina.

MÉTODOS

No estudo foi realizado um levantamento de dados para a avaliação das estratégias de ensino e recursos didáticos utilizados por professores de Anatomia na pandemia, por meio de um questionário com dados elaborado pelos pesquisadores e aprovado pelo parecer 4.893.859 do comitê de ética, disponibilizado eletronicamente no Google Forms.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 101 professores de anatomia. Observou-se que o uso do Google Meet e Microsoft Power Point foram indicados por 47 e 34 dos professores. Os dados demonstraram que o Google Meet foi a ferramenta mais associada às abordagens efetivas de ensino, sendo selecionado 11 vezes. Entretanto, 29 professores que consideraram que “talvez” o ensino tenha sido efetivo também possuíam como ferramenta o uso do Google Meet. Os dados também ilustram que 81 professores indicaram videoaulas do Youtube de outras instituições de ensino superior e/ou canais de professores de Anatomia como um dos meios para transmitir o conhecimento prático. Contudo, 7 professores deste grupo responderam que não ofereceram aula prática, ou seja, apenas ofereceram os vídeos como meio de ilustrar a anatomia, resultando em 74 docentes que ministraram aula prática remota. Inseridos nesse grupo de 81 respostas, 45 acreditam que talvez as estratégias tenham sido efetivas, enquanto 23 acreditam que foram e 13 que não foram efetivas para o ensino de anatomia. Por outro lado, 70 professores produziram materiais próprios como um dos meios para o ensino remoto de aulas práticas. Para isso, utilizaram o acervo de peças cadavéricas da própria universidade onde atuavam. Nesse grupo, 39 respostas acreditam que talvez as estratégias tenham sido efetivas, 20 acreditam que sim e 11 acreditam que não foram. Os dados coletados demonstram uma variedade de estratégias e metodologias adotadas pelos professores no ensino remoto. Ao final, é possível aferir que mesmo diante de grande disponibilidade de recursos, a maioria dos professores demonstra dúvida frente a efetividade da aprendizagem de anatomia prática no ensino remoto. Os resultados expressam a dúvida dos professores diante da apreensão de conhecimento prático que tivera de ser oferecido de forma tão incomum. Novos estudos se farão úteis para mensurar o conhecimento dos alunos que cursaram a disciplina de Anatomia nas modalidades de ensino discutidas neste estudo.

REFERÊNCIAS

CALAZANS, N. C. O ensino e o aprendizado práticos da anatomia humana: uma revisão de literatura. 59 p. Monografia (Medicina) - Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13970>>. Acesso: 15 jul. 2021.

COLARES, M. A. M. et al. Metodologias de ensino de Anatomia Humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. Arquivos do Mudi, v. 23, n. 3, dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. D. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Sustinere Revista de Saúde e Educação, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

COSTA, G. B. F. D.; COSTA, G. B. F. D.; LINS, C. C. D. S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 3, set. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/QNkM9sNRKDQJcMgTHDCf96r/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

AGRADECIMENTOS

A Faculdade de Medicina da UNIFAL-MG pela execução do trabalho.

ESTRATÉGIAS EM MINIMIZAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA: RODÍZIO NOS CAMPOS DE PRÁTICA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

PÔSTER

AUTORES

Patrícia Moretti Rehder; Andrea de Melo Alexandre Fraga; Cassio Cardoso Filho; Gabriela Murteira; Leonardo de Andrade Rodrigues Brito; Natalia Bortoletto D'Abreu; Ugo Caramori; Igor Zanirato

INTRODUÇÃO

No início de 2020, as medidas restritivas por conta da pandemia do novo coronavírus transpôs o ensino presencial para o remoto, prática que desfavorece o ensino prático de estudantes de medicina. Em vista disso, escolas médicas tiveram que adotar estratégias para minimizar o impacto da pandemia nas atividades em contexto clínico; é o caso da disciplina MD758 que reestruturou o rodízio em 2022 para o submódulo Centro de Saúde se adequar ao número restrito de alunos nos campos de prática e de UBS disponíveis. A área de GO também precisou incluir um novo cenário de prática para contornar a redução do número de encontros nas UBS. Avaliar quais foram os impactos da pandemia da COVID-19 no ensino de Ginecologia e Obstetrícia no novo formato de rodízio da disciplina MD758.

MÉTODOS

O estudo é prospectivo e descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa. Engloba os campos de prática nas UBSs e CAISM. A amostra é composta por alunos na disciplina de Atenção Integral à Saúde durante o quarto ano do curso de medicina, em 2022. A coleta de dados foi realizada por meio de três questionários: tabulação dos atendimentos preenchidos pelos alunos na base de dados do Moodle, Formulário Google de presença e atividades nos plantões noturnos realizados no CAISM e avaliação discente. Análise de Dados: O número médio de consultas por aluno, número médio de consultas de retorno e caso novo, A variedade dos diagnósticos atendidos e os diagnósticos mais prevalentes na atenção primária; número médio dos procedimentos realizados e observados por aluno no plantão noturno do CAISM, número médio de consultas diárias, sendo feita uma correlação estatística com a média móvel de casos e mortes por Sars-Cov-2 no município de Campinas, escala de respostas do questionário de avaliação discente em cada campo de prática: UBS e CAISM.

RESULTADOS

Durante o ano letivo de 2022, foram realizados 1165 atendimentos nas unidades básicas de saúde. O número médio de atendimento por aluno neste período foi de 10. A média para casos novos resultou em 7. Os discentes, nos atendimentos nas UBS puderam ter a abordagem clínica, diagnóstica e terapêutica das doenças e sintomas mais prevalentes da saúde da mulher. Pode-se notar que houve uma aquisição minimamente satisfatória das competências e habilidades clínicas nesta etapa da formação médica, sendo evidenciado na autoanálise dos estudantes na avaliação discente, conforme será visto adiante neste relatório. Em relação aos procedimentos realizados no CAISM, o ano letivo acumulou uma média de 8 por

aluno. Assim, apesar do menor desenvolvimento das habilidades foi ofertada uma quantidade prática menor em obstetrícia, os estudantes consideraram que o estágio contribuiu para o aprendizado geral em ginecologia e obstetrícia. Novamente, ao notar um ponto de defasagem, é possível encontrar um futuro potencial para os posteriores discentes.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.; ZEFERINO, A. M. B.; NADRUZ, W.; SARIAN, L. O. et al. Successful accomplishment of educational goals with clinical experience at public primary care facilities. *Medical Teacher*, 29, p. 6, 2007.

BRASIL. Resolução CNE/CES 1/2014 - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC, 2014. BRASIL.

BRITO, L.; BORGES, L.; FORTES, P.; GOMES, A. et al. Impactos Sociais da Covid-19: uma perspectiva sensível às desigualdades de gênero. *Observatório Covid-19 Fiocruz*, p.5p.

CARVALHO, V. O.; CONCEIÇÃO, L. S. R.; GOIS, M. B. COVID-19 pandemic: Beyond medical education in Brazil. *J Card Surg*, 35, n. 6, p. 1170-1171, Jun 2020.

CASSIANO, M. S.; PASSERI, S. M. R. R.; LUTAIF, N. A. Realidade ou simulação? Análise do desempenho de estudantes de Medicina em avaliações práticas distintas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 01, 45, n. e008, p. 6, 2021.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo Afeto (Assessment, Interprofessional Teaching, Student Engagement, Teacher Development, Curriculum)

FORMAÇÃO EM PRECEPTORIA DE RESIDÊNCIA MÉDICA: UM DESAFIO NACIONAL PARA A QUALIDADE DOS PROGRAMAS

PÔSTER

AUTORES

Olivan Silva Queiroz; Wilma Madeira; Elivelton Borges Pinheiro; Juliana de Carvalho Rodrigues; Eno Dias de Castro Filho

INTRODUÇÃO

A formação de médicos está em expansão no Brasil. Nos últimos 20 anos as vagas de graduação em cursos de medicina e de residências foram ampliadas. Um dos desafios é garantir a qualidade desses programas e dos profissionais que neles se formam. Investir no desenvolvimento de formadores é uma estratégia que garante um bom serviço à sociedade. Boa parte das vezes o médico se torna preceptor sem um treinamento adequado. Alguns conceitos e ferramentas, quando trabalhadas, ajudam na lida diária. A pesquisa sobre ensino de residentes também é uma realidade distante para a maioria dos preceptores de residência do país.

MÉTODOS

Uma especialização foi desenvolvida por um hospital de grande porte, com 10 anos de experiência em capacitações semelhantes, em parceria com o Ministério da Saúde do Brasil. Com carga horária de 360 horas e modelo tele-presencial, o curso acolhe formadores de todo o país e de diversas especialidades: clínicas, cirúrgicas e diagnósticas. O curso é formado por quatro módulos: (1) Fundamentos do ensino de residentes; (2) Ensino teórico e integração assistência-curriculo; (3) Habilidades relacionais e avaliação atitudinal; (4) Pesquisa sobre o ensino. Em todos os módulos são respeitados os pilares de (1) Objetivos de aprendizagem; (2) Métodos de ensino; (3) Avaliação; (4) Habilidades relacionais e (5) Pesquisa. São disponibilizados médicos com experiência em preceptoria para tutoria, condução nas atividades síncronas e assíncronas e orientação na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso. Algumas metodologias ativas são aplicadas, como a supervisão de situações com residentes e discussão de artigos científicos.

RESULTADOS

A introdução de temas relacionados ao ensino, melhorando a prática de médicas e médicos, responsáveis pela formação de outros tantos profissionais, que cuidam de um sem-número de pessoas é estratégia imprescindível para o nosso sistema de saúde. No primeiro ano mais de 250 preceptores formaram-se produzindo dezenas de produtos, ideias e inovações apresentadas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCCs). Nos mais de 100 TCCs surgiram temas relacionados a currículo de residência, como competências e Atividades Profissionais Confiabilizadoras (APCs), planos de desenvolvimento individual, avaliação de ambiente educacional, reestruturação de avaliação do programa foram trabalhadas. Houve produção sobre métodos de ensino, como treinamento de habilidades para cirurgia, videolaparoscopia, habilidades de comunicação e discussão de casos clínicos. Da mesma forma os temas de avaliação também apareceram, como revisões sobre Feedback, Mini-Cex, OSCE e demais simulações. Importante demanda atual, os temas sobre saúde mental e relacionamento entre residentes e preceptores apareceram em trabalhos sobre emoções e fadiga, sobre conflitos de gerações e em especial sobre Burnout. Por fim, alguns grupos traçaram perfis dos preceptores, de seus programas, inclusive dos alunos do próprio curso. A reação dos alunos à maioria dos encontros

síncronos foi positiva, bem como os escores de promoção de rede (NPS) do curso. A carga horária é extensa, mas a disponibilidade de atividades tele presenciais facilita a adesão dos preceptores. A troca de experiências de um grupo bastante heterogêneo, de diversas regiões, diferentes especialidades e variados graus de familiaridade com pesquisa sobre ensino auxilia diretamente no aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. Yvonne Steinert, Karen Mann, Angel Centeno, Diana Dolmans, John Spencer, Mark Gelula & David Prideaux (2006) A systematic review of faculty development initiatives designed to improve teaching effectiveness in medical education: BEME Guide No. 8, *Medical Teacher*, 28:6, 497-526, DOI: 10.1080/01421590600902976

IMPLEMENTAÇÃO DE MODELO DE CARREIRA DOCENTE COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE

PÔSTER

AUTORES

Joana Froés Bragança Bastos; Luis Carlos Zeferino; Maria Angela Reis de Goes Monteiro Antonio; Sérgio Sérgio Tadeu Martins Marba

INTRODUÇÃO

O engajamento dos docentes com o ensino, tem sido um dos grandes desafios dos gestores. Com uma carreira tendo como tripé ensino, pesquisa e extensão, e as demandas assistenciais, sobra pouco espaço para dedicação ao aprimoramento do ensino em boa parcela dos docentes. Os modelos utilizados até então para contratação docente e progressão na carreira passam majoritariamente pelas métricas da pesquisa e de atividades de pós-graduação, com pouca valorização das atividades de ensino especialmente para a progressão na carreira. Para reconhecer e estimular a área de atuação em educação em saúde a faculdade de medicina propôs novo modelo de avaliação docente. Uma nova proposta que estabelece os critérios para definição de perfis e avaliação de docentes foi aprovado pela Universidade em 2021. Este modelo define as atividades da carreira em Ensino e novos Critérios de progressão.

MÉTODOS

São priorizadas as atuações em três grandes áreas: Prática em ensino; Gestão em Ensino; Reconhecimento em educação em saúde. Considerou-se também atividades em: Treinamento de pesquisa e orientação; Reconhecimento como especialista clínico; Prática clínica influente; Homenagens, prêmios; Avaliação discente relacionadas a atuação em ensino. Para Critérios para Progressão Professor Associado é esperado que o docente demonstre excelência na atuação nas três áreas prioritárias: Prática em ensino, Gestão em Ensino, Reconhecimento em educação em saúde. O docente deverá apresentar atividades na gestão do ensino por pelo menos dois anos nos últimos cinco anos de atividade e, ainda Reconhecimento em educação em saúde de abrangência ao mínimo regional preferencialmente nacional. Para a Progressão Professor Titular é esperado que o docente demonstre evidente atuação nas três áreas prioritárias: Prática em ensino, Gestão em Ensino, Reconhecimento em educação em saúde com reputação no âmbito nacional e até internacional, assim como produção de conhecimento original na área que deverá necessariamente compreender atuação em nível de pós graduação stricto sensu com produção científica na área englobando projeto de pesquisa e publicações na área de ensino em Saúde preferencialmente com inserção internacional. Deverá ter papel de liderança na área em nível nacional. O docente deve exercer supervisão ou orientação de alunos de graduação, pós-graduação stricto sensu e/ou pós-doutorado.

RESULTADOS

A importância da discussão e da definição do que é uma carreira com área de concentração em ensino é passo fundamental, tanto para a ciência dos docentes do que é esperado deles neste caminho, assim como, para promover e dar sustentabilidade ao desenvolvimento docente e institucional. Um único modelo de docência não pode engessar todas as formas de atuar dentro da universidade, onde cabem muitos saberes, muitos caminhos e diferentes métricas.

NOVAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS DA PANDEMIA NO ENSINO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

PÔSTER

AUTORES

Patrícia Moretti Rehder; Henriquy Aguiar Coelho; Gislaine Goulart dos Santos; Caio Fernando Biolcatti

INTRODUÇÃO

A disciplina Atenção Integral à Saúde é oferecida aos estudantes do quarto ano do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Quase 80% das atividades são práticas, que se dividem em submódulos Centros de Saúde. Além do desenvolvimento de habilidades clínicas como anamnese e exame físico completo, a disciplina tem como objetivos a inserção integral do aluno na unidade de saúde, levando à compreensão da atenção primária e aprimorando da relação médico-paciente. Para minimizar os impactos da pandemia nos atendimentos nas UBS, a área de GO, introduziu as simulações clínicas nas arenas do Laboratório de Habilidades da FCM. O campo de prática foi ampliado com a inclusão de atendimentos no ambulatório de revisão puerperal do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM). Em 2021, a área de GO manteve um encontro por aluno no CAISM, onde os alunos do quarto ano passaram a ter contato com os alunos do quinto ano no ambulatório de revisão puerperal. De forma inédita, discentes de momentos diferentes do curso puderam trocar experiências de ensino e aprendizagem, como ocorre na mentoria entre pares.

MÉTODOS

Conceito Global Itemizado (CGI) - nota atribuída pelo docente que avalia: desempenho, interesse, conhecimento, assiduidade, pontualidade e relação com o paciente, família, colegas, preceptor, professor e equipe da UBS. Avaliação estruturada (AE) é um instrumento teórico-prático que avalia as habilidades na UBS, para verificação do aprendizado (habilidades específicas e desempenho), com devolutiva para o aluno. A avaliação discente sobre a troca entre pares que ocorreu em decorrência da ampliação do campo de prática da disciplina para o CAISM foi realizada através de resposta dos alunos a formulário elaborado para este fim.

RESULTADOS

O desempenho global do grupo estudado foi excelente em ambos os períodos letivos, visto que o aproveitamento no primeiro e segundo semestres foi maior que 87% e 92%, respectivamente. Dessa forma, é possível afirmar que houve progresso no aprendizado dos alunos. Essa análise é essencial, as mudanças realizadas no módulo de GO ocorreram no contexto da pandemia, a fim de assegurar um ensino de excelência e o cumprimento das competências de ensino esperadas para se adquirir. Os dados estatísticos obtidos a partir do compilado de notas do CGI e da AE foram ferramentas utilizadas para uma análise objetiva acerca das mudanças implementadas no módulo de GO. A experiência de troca entre pares foi mais proveitosa para os alunos do 5o ano (na posição de "tutores") do que para alunos do 4o ano (na posição de "tutorados"), embora a avaliação tenha sido positivamente avaliada por ambos os grupos.

REFERÊNCIAS

1. Pazin Filho A, Scarpelini S. Simulação: definição. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 30 de junho de 2007; 40(2):162-6. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/312>
2. Iglesias AG, Pazin-Filho A. Emprego de simulações no ensino e na avaliação. Medicina (Ribeirão Preto) 2015;48(3):233-40.
3. Zeferino AMB, Domingues RCL, Amaral E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2007, v. 31, n. 2, pp. 176-179.
4. Bokken L, Linssen T, Scherpbier A, van der Vleuten C, RethansJJ. Feedback by simulated patients in undergraduate medical education: a systematic review of the literature. Med Educ [Internet]. 2009 Mar; 43(3):202-10.

AGRADECIMENTOS

Ao Departamento de Tocoginecologia da FCM/ UNICAMP.

À Profa. Fernanda G. C. Surita que tornou possível estas mudanças.

À Coordenação da disciplina MD 758 que apoio e ajudou a implementação destes métodos de ensino.

PERCEPÇÕES PESSOAIS DE PROFESSORES DE ANATOMIA SOBRE EFETIVIDADE DO ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE O ENSINO REMOTO

PÔSTER

AUTORES

Evelise Aline Soares; Luca Casale Guerreschi; Maria Amália Garcia da Silveira; Isis Zuli Soares Gonçalves; Luciana Bertoco Betti; Gisele Miyamura Martins Beber; Daniel Martinez Saez

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia da Covid-19, as universidades tiveram que adaptar a oferta de diversas disciplinas, entre elas a Anatomia, classicamente ofertada de maneira presencial. O presente trabalho teve como objetivo identificar os sentimentos de professores de anatomia acerca da oferta de aulas remotas do conteúdo teórico e prático e da percepção pessoal sobre a efetividade do ensino e aprendizagem dos alunos.

MÉTODOS

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfenas por meio do parecer 4.893.859. Realizou-se um levantamento de dados para avaliação do perfil geral e das estratégias de ensino, sentimentos e percepções pessoais dos docentes de Anatomia durante o período de pandemia de Covid-19. Para tal, foi utilizado um questionário elaborado pelos pesquisadores e disponibilizado virtualmente por meio da plataforma Google Forms contendo questões sobre sexo, oferta da disciplina durante a pandemia, experiência prévia com ensino remoto, sentimentos e considerações individuais acerca da oferta remota da disciplina. O questionário foi ofertado a professores de Anatomia do Ensino Superior, das redes pública e privada, via e-mail e encaminhado juntamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

O questionário obteve 103 respostas de docentes de todo o território brasileiro, sendo 48 mulheres (46.6%) e 55 homens (53.4%). Em relação a oferta de Anatomia no contexto pandêmico, 98.06% dos profissionais afirmaram ter ofertado durante a pandemia, enquanto apenas 1.94% não a ofertaram. Ainda nesse contexto, 60.19% não concordaram com esse oferecimento, mesmo que 79.61% dos entrevistados tenham alegado ter recebido treinamento/apoio técnico da Instituição de Ensino a qual estavam vinculados para tal. Já quanto a experiência prévia com o ensino remoto antes do período de pandemia, 85.44% dos professores a possuíam, ao passo que 14.56% não. No tangente a efetividade das estratégias de ensino utilizadas durante a pandemia, 54.37% dos professores relataram dúvida quanto à eficácia, enquanto 27.18% responderam que foram eficazes e 18.45% que não foram efetivas. Os sentimentos apresentados pelos docentes em relação ao ensino remoto de Anatomia em tempos de pandemia foram, em ordem de frequência absoluta decrescente: incerteza (63), ansiedade (58), dedicação (55), sobrecarga (50), insegurança (47), empenho (45), estranhamento (34), dúvida (34), empatia (29), interesse (27), esperança (24), tristeza (23), confiança (21), entusiasmo (18), medo (17), amor (15), satisfação (13), compaixão (13), tranquilidade (12), nostalgia (10), raiva, (9), surpresa (9), aversão (8), rejeição (6), calma (5), encantamento (4), diversão (2). Apenas 1 professor afirmou não ter tido nenhum dos sentimentos listados.

A respeito da percepção pessoal dos professores quanto à aprendizagem dos alunos durante o ensino remoto, 30.10% docentes classificaram a aprendizagem como ruim, 31.07% como regular, 26.21% como satisfatório, 10.68% como bom e 1.94% como ótimo. Nenhum profissional classificou-a como excelente. Embora o ensino remoto tenha sido de fundamental importância para dar continuidade ao ensino de Anatomia durante o período de interrupção das aulas presenciais em decorrência do isolamento social imposto pela pandemia, ele propiciou influências negativas em relação à percepção individual dos docentes sobre a efetividade das estratégias de ensino e acerca do aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, J. M. et al. The teaching of anatomy during the Covid-19 pandemic. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 3, 2022.
 DULOHERRY, K. et al. Emerging from emergency pandemic pedagogy: A survey of anatomical educators in the United Kingdom and Ireland. *Clinical Anatomy*, v. 34, n. 6, p. 948–960, 26 maio 2021.
 TALAMONI, A. C. B. Os nervos e os ossos do ofício: uma análise etnológica da aula de Anatomia. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2014.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento a FAMED UNIFAL-MG, UFLA e a UFES

EIXO TEMÁTICO 2

Avaliação

AVALIAÇÃO DA CARGA COGNITIVA DURANTE A RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS POR RASTREAMENTO OCULAR

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Francisco Carlos Specian Junior; Thiago Martins Santos; John Sandars; Eliana Martorano Amaral; Dario Cecilio Fernandes

INTRODUÇÃO

A solução de casos clínicos de diferentes graus de complexidades por meio de questões de múltipla escolha requer a aplicação tanto do conhecimento declarativo quanto procedural. A integração de ambos os conhecimentos na memória de trabalho, enquanto se desenvolve o raciocínio clínico para chegar ao diagnóstico ou a conduta adequada ao caso clínico, é denominada carga cognitiva a qual pode ser mensurada por meio do rastreamento ocular (1). O entendimento desses processos cognitivos pode ajudar professores e preceptores proverem feedback mais apropriado. Neste estudo, investigamos a diferença da carga cognitiva através do rastreamento ocular ao responder questões de múltipla escolha em diferentes níveis de complexidade.

MÉTODOS

Quatorze estudantes do sexto ano médico responderam um teste com quarenta questões de múltipla escolha. As questões foram divididas entre questões que exigissem apenas que os participantes relembassem um conhecimento e questões que requerem a realização de interpretação dos dados clínicos para chegar a um diagnóstico. A mensuração da carga cognitiva foi realizada com rastreamento ocular a partir do número de fixações e revisitações em cada área de interesse (2,3). Para comparar a diferença no número de fixações e revisitações entre os dois níveis de complexidade e se o participante respondeu certo ou errado, usamos o modelo linear misto como teste estatístico.

RESULTADOS

Identificamos que número de fixações ($F(1, 554) = 114.88, p < .001$) e revisitações ($F(1, 554) = 65.44, p < .001$) e, portanto, a carga cognitiva dispendida para questões que requerem fazer diagnóstico é maior do que para aquelas que exigem apenas lembrar um conhecimento. Encontramos também maior número de fixações ($F(1, 554) = 7.49, p < .05$) e revisitações ($F(1, 554) = 8.00, p < .05$), o que indica maior carga cognitiva foi empregada por participantes quando erraram as questões de maior complexidade do que quando apenas necessitavam lembrar.

O rastreamento ocular tem o potencial de se tornar uma abordagem útil para ajudar na identificação da extensão em que os alunos podem integrar seu conhecimento declarativo e procedural durante a resolução de questões de múltipla escolha. O rastreamento ocular também pode contribuir ao ensino como ferramenta para melhorar os métodos de avaliação e feedback.

Este é o primeiro estudo que usa rastreamento ocular para entender o processamento cognitivo durante a resposta a questões de múltipla escolha com diferentes níveis de complexidade, demonstrando que ele tem potencial para aprimorar o feedback ao identificar necessidades de aprendizado que podem ser mais exploradas.

REFERÊNCIAS

1. Chen F, Zhou J, Wang Y, Yu K, Arsha S, Khawaji A, Conway D. 2016. Robust multi-modal cognitive load measurement. New York (NY): Springer Cham; p. 13–32.
2. Bordage G, Page G. 2018. The key-features approach to assess clinical decisions: validity evidence to date. *Adv Health Sci Educ.* 23(5): 1005–1036.
3. Korbach A, Br€unken R, Park B. 2018. Differentiating different types of cognitive load: a comparison of different measures. *Educ Psychol Rev.* 30(2):503–529.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao departamento de estatística da Faculdade de Ciências Médicas pelo apoio no cálculo do tamanho de efeito. Os autores agradecem aos alunos que aceitaram participar desta pesquisa.

COMPARAÇÃO ENTRE ENCONTRO ÚNICO E ESPAÇADO PARA MELHOR RETENÇÃO DE HABILIDADE MÉDICA: O EFEITO DO ESPAÇAMENTO

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Nathalia de Moraes Lébeis Nery; Thiago Santos Martins; Tiago Giralddi; Dario Cecilio Fernandes

INTRODUÇÃO

As habilidades motoras podem decair quando não utilizadas, assim, os profissionais da área de saúde muitas vezes não serão capazes de realizar com proficiência a habilidade quando necessário^{1,2}. Esta falta de habilidade poderá ser uma ameaça à segurança do paciente. Alguns estudos colocam que encontros educacionais espaçados e repetidos ao longo do tempo resultam em uma melhor retenção de aprendizado, em comparação do ensino em um único encontro³, porém, pouco foi estudado sobre este tema na aquisição de habilidades médicas⁴. O objetivo foi comparar a retenção de uma habilidade quando ensinada em um único encontro ou ensinada em dias separados no tempo.

MÉTODOS

Ambos os grupos aprenderam a habilidade punção venosa guiada por ultrassom na teoria e na prática. Na parte teórica, assistiram um vídeo explicativo de 15 minutos e em seguida responderam a um questionário. Na parte prática foi feito um treinamento em manequim próprio para punção venosa central com ultrassom, ensinado por um expert. O teste de retenção foi teórico e prático igual para os dois grupos. Grupo Único: este grupo aprendeu a habilidade em uma única sessão teórica e prática e fez o teste de retenção após 14 dias; Grupo Espaçamento: este grupo aprendeu a habilidade em duas sessões, na primeira o conteúdo teórico e na segunda, a prática, com um espaçamento de 3 dias entre elas e fez o teste de retenção após 14 dias da última sessão. O tempo de treinamento foi igual para ambos os grupos. Foi utilizado um checklist para verificação da habilidade motora e um questionário para avaliar o teste de retenção teórico. Utilizamos o teste t de Student para a comparação dos dois diferentes grupos.

RESULTADOS

Os dados foram coletados com 39 alunos do sexto ano do curso de graduação em medicina, 20 do grupo único e 19 do grupo espaçamento. Não encontramos nenhuma diferença entre os grupos na prova prática ($t=.979$, $p>.05$) e teórica ($t=.871$, $p>.05$). Houve uma correlação fraca entre a prova teórica e a prova prática ($r=.36$, $p<.05$). Nos dois grupos, notamos uma grande queda na retenção, possivelmente porque os alunos não conseguiram automatizar o conhecimento necessário. Além disso, a correlação indica que quanto maior o conhecimento sobre o procedimento maior a habilidade prática, indicando que os alunos ainda dependem de relembrar os passos da habilidade.

REFERÊNCIAS

1. Moazed F, Cohen ER, Furiasse N, et al. Retention of critical care skills after simulation-based mastery learning. *J Grad Med Educ.* 2013;5(3):458-463.
2. Barsuk JH, Cohen ER, McGaghie WC, Wayne DB. Long-term retention of central venous catheter insertion skills after simulation-based mastery learning. *Acad Med.* 2010;85(10 suppl):S9-S12.
3. Kerfoot BP, DeWolf WC, Masser BA, Church PA, Federman DD. Spaced education improves the retention of clinical knowledge by medical students: a randomised controlled trial. *Med Educ* 2007;41(1):23-31.
4. Cecilio-Fernandes D, Cnossen F, Jaarsma DA, Tio RA. Avoiding Surgical Skill Decay: A Systematic Review on the Spacing of Training Sessions. *J Surg Educ* 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os estudantes que participaram da pesquisa e contribuíram grandemente para que ela se realizasse.

SAÚDE MENTAL NO TESTE DE PROGRESSO: CLASSIFICAÇÃO, QUALIDADE DAS QUESTÕES E APLICAÇÃO NA PRÁTICA

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Matheus Santarosa Cassiano; Francisco Praxedes Longhi Zanetti; Silvia Maria Riceto Ronchim; Nelio Neves Veiga Júnior; Angélica Maria Bicudo; Eloísa Helena Rubello Valler Céleri

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais podem acometer 25% da população ao longo da vida. Para a formação do médico generalista, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina, a saúde mental é considerada uma das seis grandes áreas que devem ser contempladas no projeto pedagógico ao longo do curso de graduação. O Teste de Progresso (TP) é uma ferramenta na garantia de qualidade na avaliação formativa e seriada do estudante de medicina. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o perfil de questões em Saúde Mental no TP e comparar com a prevalência dos transtornos mentais na atenção primária à saúde (APS).

MÉTODOS

Foram selecionadas 27 questões das provas aplicadas entre os anos de 2012 a 2022 para um consórcio de dez escolas médicas brasileiras, de acordo com as Matrizes de Conteúdo do TP: 21 na área de Clínica Médica (distúrbios psiquiátricos; alcoolismo e drogadição); 2 em Pediatria (doenças e síndromes neurológicas e diagnósticos diferenciais); 2 em Ciências Básicas (mecanismo de ação e efeitos colaterais de fármacos no sistema nervoso central); 2 em Saúde Coletiva (ética e biótica; principais enfermidades em atenção primária à saúde). Todas as questões foram classificadas segundo as categorias diagnósticas da revisão da quinta edição do Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V-TR), além de determinados seus respectivos índices de dificuldade, baseados no desempenho dos alunos do sexto ano, e de discriminação.

RESULTADOS

No período, 2,05% das questões corresponderam aos temas em saúde mental: 6 (22,2%) em transtornos do espectro da esquizofrenia, 6 (22,2%) transtornos relacionados ao uso de substâncias, 4 (14,8%) em transtornos depressivos, 1 (3,7%) transtornos bipolares, 2 (7,4%) transtornos do neurodesenvolvimento, 2 (7,4%) transtornos de ansiedade, 3 (11,1%) transtorno neurocognitivo maior, 1 (3,7%) transtorno do estresse pós-traumático, 2 (7,4%) delirium. Nos índices de dificuldade e discriminação, as questões alcançaram média de 0,368 (0,05-0,72) e 0,334 (0,05-0,55), respectivamente. Discussão: No contexto da atenção primária à saúde, a prevalência de morbidade psiquiátrica varia entre 46 e 56%, principalmente transtornos mentais comuns (TMC), como depressão (25,7%) e ansiedade (38,9%). Há disparidade entre a prevalência destes transtornos na população e os conteúdos abordados nas questões, assim como uma baixa proporção de questões em Psiquiatria no TP e uma representação não correlata com a prevalência de outros transtornos mentais da população. Confere-se uma elevada proporção de questões com baixo índice de dificuldade e baixa capacidade de discriminação entre alunos com melhor e pior desempenho geral. Conclusão: TMC devem ser prioridade na formação do médico. Como avaliação formativa, o TP pode contribuir com estratégias de avaliação e diagnóstico de deficiências na formação através do aprimoramento da qualidade das questões em Psiquiatria.

REFERÊNCIAS

Gonçalves DA, Mari Jde J, Bower P, et al. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors. *Cad Saude Publica*. 2014;30(3):623-632.

Hamamoto Filho PT, de Arruda Lourenção PLT, do Valle AP, Abbade JF, Bicudo AM. The Correlation Between Students' Progress Testing Scores and Their Performance in a Residency Selection Process. *Med Sci Educ*. 2019.

American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Revised Edition (DSM-V-TR)*. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2022.

Hamamoto Filho PT, Silva E, Ribeiro ZMT, Hafner MLMB, Cecilio-Fernandes D, Bicudo AM. Relationships between Bloom's taxonomy, judges' estimation of item difficulty and psychometric properties of items from a progress test: a prospective observational study. *Sao Paulo Med J*. 2020;138(1):33-39.

AGRADECIMENTOS

Departamento de Psiquiatria da FCM/Unicamp,
Prof. Dr. Pedro Tadao Hamamoto Filho - FMB/Unesp

ATLAS NEUROANATÔMICO DIGITAL COMO FERRAMENTA AUXILIAR DE ESTUDOS NEUROANATÔMICOS E SEU RESPECTIVO IMPACTO EM NEUROFOBIA

PÔSTER

AUTORES

Giuliano Roberto Gonçalves; Enrico Ghizoni

INTRODUÇÃO

A neurofobia é descrita como um desafio crescente na formação médica, com estudos mostrando que estudantes de medicina e até mesmo médicos em exercício podem apresentar ansiedade e medo em relação às doenças neurológicas. Essa fobia pode surgir devido à complexidade e à diversidade das patologias neurológicas, bem como à deficiência de exposição clínica adequada durante a formação acadêmica, principalmente pela falta de integração das ciências básicas com o raciocínio clínico. Sendo uma das partes mais desafiadoras do currículo, a neuroanatomia é considerada pilar fundamental para as neurociências. Entretanto, pelos obstáculos para aquisição de corpos e carência de centros de dissecações cadavéricas, os anatomistas precisam recorrer a outros recursos/ferramentas que amenizem essa dificuldade, e que venham auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos, atenuando o medo/receio em estudar neuroanatomia. Entre as estratégias mais eficazes estão as ferramentas digitais de e-learning, pois se apresentam de maneira mais acessíveis e podem ser facilmente atualizadas ou revisadas. Pensando em unir diferentes estratégias de ensino, a tecnologia digital com as estruturas anatômicas reais, este atlas de neuroanatomia buscou uma perspectiva de realidade aos estudantes, apostando em amenizar a sensação de neurofobia encontrada em grande parte dos estudantes.

MÉTODOS

O atlas foi oferecido como material suplementar a estudantes de medicina de uma instituição de ensino do interior de São Paulo, Brasil. Após apreciação e validação pelos docentes responsáveis pela disciplina de neuroanatomia do curso, os estudantes tiveram acesso ao atlas neuroanatômico, que contém imagens reais em alta definição, 2D e 3D, em diferentes cortes. As estruturas anatômicas foram nomeadas com a Terminologia Anatômica vigente. Após o término do semestre letivo os estudantes que utilizaram o atlas foram convidados a responder questionários (online). Os questionários foram estruturados em 4 etapas: 01, explicação do estudo ao participante e termo de consentimento de livre esclarecido (TCLE); 02, caracterização da amostra com delineamento do público avaliado; 03, perguntas sobre a utilização, aplicabilidade e o impacto do atlas sobre a neurofobia, com padrão em escalas Likert (sempre, quase sempre, raramente e nunca); 04, perguntas discursivas onde o participante expõem suas opiniões sobre o material utilizado.

RESULTADOS

61 estudantes participaram do estudo. A idade variou entre 17 e 56 anos. 70% de mulheres. Todos relataram dificuldades em estudos anatômicos no semestre anterior. O uso do atlas repercutiu positivamente em todos os aspectos analisados: - facilidade em identificar estruturas reais; - enriquecimento no aprendizado teórico; - benéfico para integrar com demais recursos disponíveis; - melhor aceitação quando comparado ao uso de materiais sintéticos. Os aspectos mais importantes relatados pelos estudantes foram: a confiança adquirida quanto ao conhecimento básico aprendido e sua correlação em disciplinas clínicas; - a diminuição da fobia (medo e receio) de estudar neuroanatomia; - o auxílio em disciplinas correlatas como imaginologia. O uso de estratégias inovadoras baseado em recursos visuais com maior definição e riqueza em detalhes mostrou ser uma das alternativas encontradas para o enfrentamento da neurofobia.

REFERÊNCIAS

Heitmann H, Fischer E, Wagner P, Pötter D, Gartmeier M, Schmidt-Graf F. Flipping the classroom in neurological bedside teaching: a prospective controlled study. *BMC Med Educ.* 2023;23(1):164. Published 2023 Mar 15. doi:10.1186/s12909-023-04150-2.

Santos-Lobato BL, Tomaselli PJ, Santos-Lobato EAV, Cassenote AJF, Cabeça HLS. There is no shortage, but inequality: demographic evolution of neurologists in Brazil (2010-2020). Não há escassez, mas sim desigualdade: evolução demográfica de neurologistas no Brasil (2010–2020). *Arq Neuropsiquiatr.* 2023;81(2):134-145. doi:10.1055/s-0043-1761490.

Sravanam S, Jacklin C, McNelis E, Fung KW, Xu L. Twelve tips for teaching neuroanatomy, from the medical students' perspective. *Med Teach.* 2023 May;45(5):466-474. doi: 10.1080/0142159X.2022.2098097.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes deste estudo, aos docentes que avaliaram e deram parecer favorável para aplicação deste atlas em seus estudantes.

AVALIAÇÃO DO TESTE DE PROGRESSO NO PERÍODO PRÉ E PÓS-PAÑDEMIA DOS ALUNOS DE UMA UNIVERSIDADE

PÔSTER

AUTORES

Patrícia Moretti Rehder; Daniela Angerame Yela Gomes

INTRODUÇÃO

O Teste de Progresso é uma ferramenta de avaliação longitudinal do ganho de conhecimento de estudantes que tem sido aplicada no Brasil há mais de quatorze anos. O Teste de Progresso é definido como um exame aplicado com regularidade, constituído geralmente por questões do tipo múltipla escolha, com a finalidade de avaliar o processo de evolução do estudante de maneira progressiva e linear, capaz de mostrar através do desempenho a evolução acadêmica. O teste situa o estudante em seu processo evolutivo de ensino-aprendizagem e permite à instituição realizar o diagnóstico de suas deficiências ao longo da estrutura curricular. Ele pode ser utilizado pelos colegiados competentes para avaliação de alterações curriculares e avaliações específicas de disciplinas ou módulos de ensino. Objetivos: Avaliar os resultados do desempenho dos alunos no teste de progresso ao longo dos anos.

MÉTODOS

Estudo descritivo retrospectivo, de todos os testes de progresso realizados no período de 2017 a 2021. Os alunos são avaliados conforme o ano de atuação do primeiro ao sexto ano do curso de Medicina. Foram incluídos todos os testes dos alunos realizados no período. Foi analisado o desempenho dos alunos na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia no ano de 2017 a 2019 (pré-pandemia) e de 2020 a 2021 (pandemia). As variáveis analisadas foram: número de estudantes, resultados dos diferentes anos (1º ao 6º ano), número de acertos e erros e o número de abstenção do 1º ao 6º ano.

RESULTADOS

Foram avaliados 3.325 testes no período estudado, ocorreram 313 abstenções neste período de alunos do primeiro ao sexto ano. Houve um maior número de ausentes de alunos do sexto ano no ano de 2021 (19 ausentes), período da pandemia, nos outros anos não foi observado este número de abstenção, 2017 (4 ausentes), 2018 (1 ausente), 2019 (nenhum ausente), 2020 (7 ausentes). Também no período de pandemia houve maior abstenção dos alunos do primeiro ano (44 ausentes em 2020 e 2021) quando comparada aos anos anteriores (24 ausentes em 2017, 2018 e 2019). Observamos um menor rendimento dos alunos do quarto ao quinto ano no período da pandemia, podendo estar relacionado com a redução de atividades práticas e aulas remotas.

REFERÊNCIAS

1. Pascon DM; Mira VL. Teste de progresso como instrumento de avaliação em saúde: uma revisão integrativa. 2022. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v14i44.3763>
2. Bicudo AM; Hamamoto Filho PT; Abbade JF; Hafner MLMB; Maffei CML. Consortia of Cross-Institutional Progress Testing for All Medical Schools in Brazil. Rev. bras. educ. med. 43 (4) · Oct-Dec 2019 · <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n4RB20190018>
3. Ratanawongsa N; Thomas PA, Marinopoulos SS et al. The reported Validity and reliability of methods for evaluating continuing medical education: A systematic review. Academic Medicine. Vol 83. 2008.

AGRADECIMENTOS

Profa. Dra. Angelica Maria Bicudo pela oportunidade de trabalharmos com as avaliações do teste de Progresso.

Ao Departamento de Tocoginecologia da Faculdade de Ciências Médicas que nos indica e possibilita o afastamento para os trabalhos no Teste de Prog

CENTRO DE TREINAMENTO EM NEUROANATOMIA E MICROCIURGIA. UMA ETAPA FUNDAMENTAL PARA RESIDENTES EM NEUROCIURGIA

PÔSTER

AUTORES

Giuliano Roberto Gonçalves; Fernando Luis Maeda; Matheus Perez; Leandro Henrique Grecco; Cleiton Formentin; Marcus Vinicius Giglio; Enrico Ghizoni

INTRODUÇÃO

A neurocirurgia é uma das disciplinas cirúrgicas mais complexas da medicina, sendo necessário um longo período de preparação para adquirir uma sólida formação teórica e habilidades práticas/técnicas seguras. O aprendizado e o treinamento são imprescindíveis para se tornar um neurocirurgião de precisão, onde o estudo teórico constante e a prática cirúrgica são indispensáveis para entender profundamente a neuroanatomia, as relações entre as estruturas e a orientação tridimensional, que é a essência da preparação do neurocirurgião. Um laboratório de neuroanatomia microcirúrgica com espécimes de cadáveres humanos resulta em uma ferramenta de treinamento única e insubstituível que permite a reprodução das posições dos pacientes, anatomia 3D, acessos cranianos e consistências dos tecidos. Além da dissecação neuroanatômica ser uma etapa fundamental para o treinamento neurocirúrgico, o constante contato com espécimes reais contribui para o enfrentamento da neurofobia.

MÉTODOS

O centro de treinamento em neuroanatomia e microcirurgia, conta professores/instrutores médicos neurocirurgiões e anatomistas, um acervo de encéfalos, sala de acondicionamento de espécimes (encéfalos), microscópios cirúrgicos, lupas de bancada, microscópio neurocirúrgico acoplado a equipamentos audiovisuais que permitem a realização de cursos e aulas demonstrativas, além de um estúdio fotográfico profissional para registro e documentação dos trabalhos desenvolvidos, instrumentos cirúrgicos, sala de reserva de materiais, bancadas de procedimentos. Ocorrem dissecações direcionadas para as técnicas cirúrgicas e dissecações de fibras brancas. Os espécimes preparados e dissecados são fotografados seguindo protocolos pré-estabelecidos para a produção de imagens 2D e estereoscópicas em 3D. Após o preparo das peças os residentes apresentam suas técnicas, abordagens cirúrgicas e a neuroanatomia topográfica e funcional das regiões trabalhadas. O centro de treinamento da suporte para ensino e pesquisas, desenvolvimento de projetos temáticos e parcerias entre outros departamentos e laboratórios. Desenvolve projetos com ensino médio e iniciação científica com alunos de instituições públicas e privadas.

RESULTADOS

O treinamento em espécimes reais resulta em uma ferramenta essencial e insubstituível para residentes e neurocirurgiões. Da mesma forma, a evolução da tecnologia de simulação aplicada à cirurgia assumiu um papel importante no aprendizado da anatomia, na conclusão de tarefas processuais, no enfrentamento da neurofobia e na melhoria da precisão e da coordenação olho-mão. São os principais objetivos do centro de treinamento em neuroanatomia e microcirurgia: dar suporte aos alunos de graduação e pós-graduação no estudo da neuroanatomia; aperfeiçoar o desenvolvimento das habilidades microcirúrgicas dos residentes em formação; o

desenvolvimento de pesquisas envolvendo o ensino da neuroanatomia diante das propostas curriculares atuais; realização de cursos de extensão e workshops teórico-práticos. O centro de treinamento soma em sua curta história, projetos de iniciação científica (IC), dissertações de mestrado e teses de doutorados, além de trabalhos publicados em revistas especializadas e apresentações em eventos científicos.

REFERÊNCIAS

Bernardo A. Virtual reality and simulation in neurosurgical training. *World Neurosurg.* (2017) 106:1015–29. 10.1016/j.wneu.2017.06.140.

Chawla S, Devi S, Calvachi P, Gormley WB, Rueda-Esteban R. Evaluation of simulation models in neurosurgical training according to face, content, and construct validity: a systematic review. *Acta Neurochir.* (2022) 164(4):947–66. 10.1007/s00701-021-05003-x.

Fava A, Gorgoglione N, De Angelis M, Esposito V, di Russo P. Key role of microsurgical dissections on cadaveric specimens in neurosurgical training: Setting up a new research anatomical laboratory and defining neuroanatomical milestones. *Front Surg.* 2023;10:1145881. Published 2023 Mar 9. doi:10.3389/fsurg.2023.1145881.

AGRADECIMENTOS

A todos residentes, profissionais, estudantes, professores que já contribuíram para o desenvolvimento do centro de treinamento em neuroanatomia e microcirurgia.

EVALUATING THE MASTOLOGY RESIDENCY PROGRAM GRADUATES PROFILE AS A TOOL FOR FEEDBACK AND PROGRAM IMPROVEMENT

PÔSTER

AUTORES

Cassio Cardoso Filho; Amanda Maria Sacilotto Detoni; Alicia Maria Zane Imbriani; Joana Froés Bragança Bastos; Cesar Cabello dos Santos; Julia Yoriko Shinzato

INTRODUÇÃO

Insertion in the professional field is multifactorial, and the professional's training institution can be highlighted among the agents that influence success. Outlining the Profile of its graduates helps determine the quality and needs for improvement of medical residency programs. This project aimed to characterize the Profile of graduates, especially of their practical and professional training, by identifying sociodemographic and academic variables of graduates with an analysis of their professional practice.

MÉTODOS

This was a descriptive, observational and cross-sectional study, with a convenience sample of 31 physicians trained in a Medical Residency Program (MRP) in Mastology since its creation in March 2005, with the last group formed in February 2022, without interruptions in the program due to the COVID-19 pandemic. Participants were invited by sending an invitation letter by email or WhatsApp® to the questionnaire available online, which could only be accessed after accepting the free and informed consent form.

RESULTADOS

Through the online questionnaire sent to former residents assessing multiple aspects of the MRP graduates, such as sociodemographic Profile, academic and professional training, the current area of expertise, insertion into oncology healthcare settings, and quality of life was possible. This study provides essential data for assessing the educational quality of the program and the graduate practice in the professional field as well as post-residency professional experience. Most of the mastologists trained by MRP work in highly complex oncological services, present continuous technical and professional improvement, and are personally satisfied with the exercise in the field. This suggests that the MRP provides good quality and up-to-date training and surgical and oncological competencies guaranteeing quality for professionals working in different areas of the field. Maintaining an MRP network is possible, bringing the graduates together and keeping them in contact with the University. This network can promote collaborative research, continuous learning, interactions between graduates and trainees, and collaborative work in training current residents. Also, former residents' feedback provides an accurate assessment of the residency program promoting continuous improvement of current mastology training.

REFERÊNCIAS

1. Barbosa ACN, Duarte BKL, Carvalho-Filho MA, De Paula EV. From residency training to professional life: which competencies and skills are most valued by haematologists in Brazil?. *Lancet Haematol.* 2022;9(2):e95-e96.
2. Mendes RLF, Santos AMC, Freire AML. Perfil e trajetória profissional dos egressos da residência médica em Oftalmologia do Estado de Alagoas. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, [s. l.], v. 79, n. 4, p. 253–257, 2020.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Residência Médica. Legislação Específica. Resolução CNRM nº 17, de 6 de julho de 2021. Aprova a matriz de competências dos programas de Residência Médica em Mastologia no Brasil. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 07/07/2021. Edição 126, seção 1, p. 455.
4. Barbosa ACN, Duarte BKL, De Paula EV. Career paths and workforce diversity in hematology: A cross-sectional study of a 35-year alumni cohort from an academic residency program in Brazil. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2022 Mar 28:S2531-1379(22)00039-6.

AGRADECIMENTOS

Medical Education Research Group AFETO (Assessment, Interprofessional Teaching, Student Engagement, Teacher Development, Curriculum)

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES NA PERSPECTIVA DA AVALIAÇÃO MEDIADORA

PÔSTER

AUTORES

Mariana Lisboa Costa; Rosana Alves

INTRODUÇÃO

A Residência em Saúde integra o componente do programa estadual de qualificação da atenção primária à saúde (QUALIFICA-APS) do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi)/SESA/ES. Esta iniciada em março de 2020 objetiva promover a qualidade de ações em saúde para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) capixaba por meio de uma formação especializada de profissionais. Como os Programas de Residência em Saúde encontram-se distribuídos em vários municípios, tornou-se um desafio realizar a formação pedagógica de preceptores, principalmente no que tange a avaliação do Residente. A dificuldade de considerar a avaliação como um processo contínuo, reflexivo e transformador é resultado de uma cultura de avaliação classificatória e punitiva. O entendimento do “erro” como um aspecto da cultura pode influenciar a prática avaliativa, mas ao considerá-lo de modo produtivo e em espaço protegido, passa a ser uma ferramenta para aprendizagem e na tomada de decisão. Como refletir sobre a avaliação do residente e a cultura do erro no cotidiano dos cenários de prática assistenciais?

MÉTODOS

A construção e o desenvolvimento de uma proposta de formação de preceptores de programas de residência em saúde utilizando a concepção de avaliação dialógica e mediadora possibilitou refletir sobre a avaliação no processo de ensino-aprendizagem nos próprios contextos de trabalho do programa de residência e conhecer os aspectos conceituais, atributos e medidas e estratégias da avaliação. Neste sentido, foram utilizadas diferentes estratégias educacionais e ferramentas tecnológicas como oficina de trabalho, viagem educacional e sala de aula invertida, em momentos síncronos online, por meio da plataforma zoom. Em pequenos grupos, os preceptores dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Saúde Mental e Cuidados Paliativos discutiram suas potencialidades e desafios deste papel na avaliação de desempenho do residente.

RESULTADOS

A discussão de uma avaliação colaborativa de aprendizagem no exercício da preceptoria permeou abordar as suas próprias necessidades de aprendizagem, e consequentemente a reflexão da sua prática enquanto preceptor o por quê avaliar, os fatos e as marcas da avaliação relacionados aos desafios da formação profissional em serviço. A clareza do papel do preceptor que promove a educação pelo exemplo, a cultura de avaliação que visa a potencialização da integração ensino-serviço, justa e empática, bem como do feedback, ferramenta fundamental de acompanhamento e devolutiva do desenvolvido de capacidades do residente de forma a ser específico, objetivo e contextualizado.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.

LIMA, V.V et al. Nota técnica princípios para a avaliação educacional – São Paulo: Hospital Sírio-Libanês, 2016.

SOUZA, R. G. S. Atributos fundamentais dos procedimentos de avaliação. In: TIBÉRIO, Iolanda F. L. C. et al. Avaliação prática de habilidades em Medicina. São Paulo: Editora Atheneu, 2012. p. 2-11.

O ENSINO DE SEMIOLOGIA DO CURSO DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA

PÔSTER

AUTORES

Daniela Angerame Yela Gomes; Swyri Christynni Ribeiro de Freitas

INTRODUÇÃO

A Semiologia é a disciplina da medicina relacionada ao estudo dos sinais e sintomas das doenças humanas. Nesta disciplina, o aluno começa a aprender a habilidade da compreensão e domínio da propedêutica médica, a capacidade reflexiva e compreensão ética e humanística da relação médico-paciente bem como a capacidade de comunicar-se com os colegas de trabalho, os pacientes e os familiares. A pandemia promoveu modificações sobre o processo ensino-aprendizagem. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar os efeitos da pandemia sobre o processo de aprendizagem da disciplina de Semiologia Médica.

MÉTODOS

Estudo do corte transversal com 480 alunos do terceiro ao sexto ano de Medicina. Foi aplicado um questionário formulado para a pesquisa que avaliou o ensino na disciplina de Semiologia, sendo que os alunos do quinto e sexto anos cursaram a disciplina antes da pandemia e os alunos do terceiro e quarto anos cursaram a disciplina durante a pandemia. O questionário foi elaborado a partir de uma plataforma digital (Google Forms) e distribuídos virtualmente através dos e-mails dos alunos pela coordenação do Curso de Medicina. As variáveis analisadas foram idade, condições socioeconômicas para recursos para ensino, carga horaria de ensino e de estudo e conteúdo teórico e pratico da disciplina. Este projeto de pesquisa foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE: 49218921.0.0000.5404.

RESULTADOS

Dos 480 alunos convidados apenas 67 aceitaram participar do estudo sendo que 5 eram do 3º ano, 19 do 4º ano, 30 do 5ºano e 13 do 6º ano. Todos os alunos tiveram acesso a internet durante a pandemia. Os alunos do 3º e 6º ano tiveram mais facilidade que os alunos do 4º e 5ºano ($p=0,005$) com as aulas remotas. A maioria dos alunos dos anos iniciais não gostaram das atividades remotas ($p=0,018$) e referiu que teve sua carga horaria alterada em virtude da pandemia. Em relação ao conhecimento teórico, a maioria dos alunos considera adequado. Nas disciplinas de tocoginecologia e neurologia/psiquiatria, a maioria dos alunos referiu ter recebido e adquirido de forma adequada; na pediatria os alunos do 6º ano referiram receber e adquirir de forma adequada em comparação aos demais e na clínica médica os alunos do quinto ano referiram receber e adquirir de forma inadequada. Quanto ao conhecimento prático um pouco mais da metade dos alunos considera inadequado e quando avaliado por disciplinas observou-se a mesma distribuição que o conteúdo teórico.

REFERÊNCIAS

- 1-AL Samaraee, A. The impact of the COVID-19 pandemic on medical education. *British Journal of Hospital Medicine (London England)*. 2020; 81(7): 1-4.
- 2-Sun A, Chen X. Online education and its effective practice: A research review. *Journal of Information Technology Education Research*. 2016; 15: 157-90.
- 3-Fu L, Swete M, Selgrade D, Chan CW, Rodriguez R, Wolniak K, Blanco LZ Jr. Virtual Pathology Elective Provides Uninterrupted Medical Education and Impactful Pathology Education During the COVID-19 Pandemic *Acad Pathol*. 2021; 28;8:1-11.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e ao estatístico Helymar Machado

PODER DA ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO COM QR-CODE EM CICLO CLÍNICO NA PANDEMIA DE COVID-19

PÔSTER

AUTORES

Cassio Cardoso Filho; Jose Vitor Tolloto Fernandes; Patrícia Moretti Rehder; Gabriel da Silva Ferreira; Joana Froés Bragança Bastos

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19 trouxe diversas mudanças, implementadas abruptamente, entre elas o reorganização do ensino médico: em uma disciplina de ginecologia e obstetrícia, os alunos não poderiam trabalhar em ambientes movimentados, como salas cirúrgicas/parto/emergência. Além disso, mudanças na assistência à saúde também puderam ser observadas nesse período, o que acabou se refletindo nas rotinas do Hospital da Mulher, cenário das atividades. Nestas duas situações intimamente interligadas, foram necessárias implementações de novas ferramentas que promovessem uma avaliação em tempo real da prática clínica do aluno para adequar eficazmente o processo ensino-aprendizagem, as estratégias de avaliação e a assiduidade.

MÉTODOS

Para cada plantão de urgência e emergência que compõe as atividades da disciplina foram utilizados diários de bordo e mini portfólios através da tecnologia de QR Code, para possibilitar a avaliação das atividades realizadas pelos acadêmicos em relação aos dois últimos anos anteriores à pandemia. Assim, foram utilizados os bancos de dados resultantes, o que permitiu a avaliação das atividades executadas pelo corpo discente em comparação aos dois anos anteriores da pandemia, com tabulação das médias dos números de partos e de consultas de urgência em cada cenário: antes, e durante a pandemia.

RESULTADOS

Os resultados foram configurados em uma análise descritiva histórica temporalmente progressiva durante os 24 meses iniciais da pandemia, com observações relevantes às estratégias implementadas, bem como correlacionadas às avaliações do corpo discente em relação aos objetivos da disciplina. Por meio do uso consistente da tecnologia QR-Code, foi identificada uma redução de 29% no número de partos atendidos por estudantes, e uma redução de 41% nas consultas de obstetrícia e ginecologia em cenário de pronto-atendimento. Os recursos técnicos empregados foram essenciais para a motivação e influenciaram as práticas clínicas no que diz respeito à rapidez e agilidade das informações no processo decisório e na gestão educacional, a fim de envolver ativamente os alunos no processo. Os dados coletados permitiram que os alunos fossem supervisionados em suas atividades com mais precisão, para que todos pudessem realizar um certo número de consultas e procedimentos mínimos, principalmente em um ambiente médico elegível para treinamento em um processo consistente de ensino-aprendizagem. O cenário da COVID-19 forçou à readaptação das estruturas de prática em função da emergência sanitária, segurança dos alunos, e estabelecimentos de novas escalas de plantão de cobertura em função das alterações de calendário. Além disso, foi implementada a folga pós-plantão diurna para readequação do número de alunos nas atividades, a fim de se evitar aglomerações.

REFERÊNCIAS

- 1- Ferreira-Filho ES, de Melo NR, Sorpreso ICE, et al. Contraception and reproductive planning during the COVID-19 pandemic. *Expert Rev Clin Pharmacol*. 2020;13(6):615-622
- 2- Oliveira JBA, Gomes M, Barcellos TA. Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* [online]. 2020, v. 28, n. 108 [Acessado 22 Abril 2023], pp. 555-578. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802885>
- 3- Ronchim SMRR, Bragança JFB, Redher PM, et al. O Uso do QR Code Como Tecnologia Digital para A Avaliação da Aprendizagem dos Estudantes de Medicina durante o Plantão Médico. 57º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA. 2019. Pág 469, disponível em: [Cobem_57__20-01-2020-1.pdf](https://www.abem-educmed.org.br/Cobem_57__20-01-2020-1.pdf) (abem-educmed.org.br)
- 4- Peloso RM, Ferruzzi F, Mori AA, Camacho DP, Franzin LCDS, Margioto Teston AP, Freitas KMS. Notes from the Field: Concerns of Health-Related Higher Education Students in Brazil Pertaining to Distance Learning During the Coronavirus Pandemic. *Eval Health Prof*. 2020 Sep;43(3):201-203.

AGRADECIMENTOS

Grupo de Pesquisa em Educação Médica AFETO (Avaliação, Ensino Interprofissional, Engajamento Estudantil, Desenvolvimento Docente, Currículo)

USO DA SALA DE AULA INVERTIDA NA AVALIAÇÃO DE UM DOS ESTÁGIOS DE RESIDÊNCIA EM PEDIATRIA

PÔSTER

AUTORES

Andrea de Melo Alexandre Fraga; Cassio Cardoso Filho; Joana Froés Bragança Bastos; Patrícia Moretti Rehder; Gabriela Murteira; Leonardo de Andrade Rodrigues Brito; Natália Bortoletto D'Abreu; Ugo Caramori

INTRODUÇÃO

Existem dificuldades de avaliação durante a Residência Médica e dúvidas se a melhor metodologia seria avaliação prática ou avaliação cognitiva. A metodologia de ensino sala de aula invertida, também conhecida como flipped classroom, pode contemplar essas duas vertentes. É uma abordagem pedagógica que propõe a inversão da lógica tradicional do ensino: em vez de o professor apresentar os conteúdos em sala de aula e os alunos realizarem as atividades em casa, os alunos acessam os conteúdos previamente e utilizam o tempo de aula para realizar atividades práticas e discutir o conteúdo com o professor e os colegas.

MÉTODOS

Foi criada uma atividade em que os residentes selecionavam casos de Urgência e Emergência de seu interesse e desenvolviam uma apresentação em PowerPoint. Após a apresentação, recebiam feedback sobre o atendimento do caso e a exposição do tema. Para auxiliar na elaboração da apresentação, os residentes eram orientados a assistir a vídeos, ler textos e participar de fóruns de discussão online por meio de recursos tecnológicos, como plataformas de ensino a distância, redes sociais e aplicativos educacionais. Dessa forma, eles chegavam ao encontro com um conhecimento prévio sobre o assunto, permitindo um aprendizado mais ativo e colaborativo.

RESULTADOS

Durante o encontro presencial, o professor pode propor atividades em grupo, debates, resolução de problemas e experimentos práticos, utilizando as informações que os residentes já adquiriram previamente. Além disso, o professor teve mais tempo para tirar dúvidas e dar feedbacks individuais, o que favoreceu a individualização do ensino e a adaptação às necessidades de cada residente. Outro ponto positivo foi a possibilidade de maior abrangência da avaliação, podendo incluir mesmo residentes que se encontravam ausentes, como em período de férias, utilizando EAD. Uma dificuldade observada diz respeito a seleção dos casos a serem apresentados pelos residentes. Muitas vezes dependendo da época do ano em que estava o estágio, início ou final do R1, eles não conseguiam identificar as peculiaridades clínicas relacionadas a Urgência e Emergência Pediátrica. Concluímos assim que a metodologia ativa baseada na sala de aula invertida pode ser aplicada em diferentes níveis de ensino e disciplinas. Ela é uma alternativa interessante para renovar a prática pedagógica, estimular a participação dos alunos e desenvolver habilidades como a autonomia, a criatividade e a colaboração.

REFERÊNCIAS

Chen, F., Lui, A.M., & Martinelli, S.M. (2017). A Systematic Review of the Effectiveness of Flipped Classrooms in Medical Education. *Medical Education*, 51(6), 585-597.

Young, T.P., Bailey, C.J., Guptill, M., Thorp, A.W., & Thomas, T.L. (2014). The Flipped Classroom: A Modality for Mixed-Asynchronous and Synchronous Learning in a Residency Program. *Western Journal of Emergency Medicine*, 15(7), 938-944.

Persky, A.M. & McLaughlin, J.E. (2017). The Flipped Classroom - From Theory to Practice in Health Professional Education. *American Journal of Pharmaceutical Education*, 81(6), 118.

Ramnanan, C.J., & Pound, L.D. (2017). Advances in Medical Education and Practice: Student perceptions of the flipped classroom. *Advances in Medical Education and Practice*, 8, 63-73.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino AFETO pela parceria.

UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE DERMATOLOGIA

PÔSTER

AUTORES

Tiago Almeida Santos Costa; Renata Ferreira Magalhães

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos computacionais na educação desenvolveu-se amplamente nos últimos anos, suscitando o emprego de novos modelos pedagógicos avaliativos. Testes, pré e pós-curso, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) podem ser úteis para análise da aprendizagem do aluno, bem como na avaliação do próprio curso.

MÉTODOS

O presente estudo teve por objetivo identificar o contato dos alunos com AVA e empregar um sistema de avaliação voltado à disciplina de Dermatologia, para os estudantes do quarto ano do curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) - Unicamp. A população foi constituída por 145 alunos matriculados no curso de Medicina nos anos de 2015 e 2016. Para obtenção dos dados aplicou-se, junto a Plataforma Moodle, um instrumento de identificação contendo 10 perguntas, denominado "Conhecendo Você" e um banco de 80 questões de múltipla escolha acerca de lesões elementares, com similar grau de dificuldade e previamente analisadas por residentes e professores de dermatologia.

RESULTADOS

Dos alunos convidados a participar do estudo, 81,38% responderam ao questionário "Conhecendo Você" e a grande maioria, dispunha de um bom ou razoável conhecimento em informática e demonstraram preferência em estudar sozinhos e no período noturno. Somente 2,6% dos estudantes manifestaram ter feito uso do AVA. Na etapa das avaliações, 50,34% dos participantes realizaram todas as provas. As notas do pós-teste foram maiores do que a do teste final, que por sua vez foram maiores que do pré-teste. A análise foi ajustada para os grupos em relação ao tempo de realização do pós-teste parcial. A variável tempo não exerceu influência nos resultados dos testes aplicados entre as diferentes turmas ($p=0,7456$), tampouco entre os grupos ($p=0,9073$). O método permitiu criar provas com grau semelhante de dificuldade, uma vez que não houve diferença estatística entre os grupos e alunos. Foi possível observar que os alunos do curso de Medicina da FCM - Unicamp pouco usavam o AVA e que o sistema de avaliação foi útil para documentar a aprendizagem no estágio. Os resultados também estimularam a mudança no modelo pedagógico utilizado pela disciplina de Dermatologia, visando uma melhor retenção do conhecimento ao final do estágio, por isso pode ser proveitoso para alunos, professores, Instituições de Ensino e órgãos de fomento repensarem a forma de utilização do Moodle no ensino presencial.

REFERÊNCIAS

1. Clayton R, Pereira R, Burge S. Defining the dermatological content of the undergraduate medical curriculum: A modified Delphi study. *British Journal of Dermatology* [Internet]. 2006 [Acesso em: 5 Set. 2016]; 155(1):137-44. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2133.2006.07190.x/abstract>.

2. Whitaker-Worth DL, Susser WS, Grant-Kels JM. Clinical dermatologic education and the diagnostic acumen of medical students and primary care residents. *International Journal of Dermatology* [Internet]. 1998 [Acesso em: 17 Ago. 2016]; 37(11):855-9. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1046/j.1365-4362.1998.00537.x/ful>
3. Shumway J, Harden R. AMEE Medical Education Guide No 25: The assessment of learning outcomes for the competent and reflective physician. *Medical Teacher* [Internet]. 2003 [Acesso em: 20 Fev. 2017]; 25(6):569-84. Disponível em: <https://jcesom.marshall.edu/media/53483/the-assessment-of-learning-outcomes-for-the-competency-and-reflective-physician.pdf>
4. Andrade APR. O Uso das Tecnologias na Educação: Computador e Internet [Internet]. [Brasília, DF]: Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás; 2011 [Acesso em: 13 Abr. 2017]. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf

EIXO TEMÁTICO 3 **Ensino interprofissional e ações de inclusão**

ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Adriana Gomes Luz; Erika Zambrano; Carina Robles Angelini; Cássia Raquel Teatin Juliato; Priscila Gava Mazzola; Emily Gazzoli; Fernanda Garanhani de Castro Surita; Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima

INTRODUÇÃO

A Pandemia do COVID-19 corroborou um estado de estresse mental em todo o mundo, tanto em estudantes da área da saúde quanto em profissionais da área da saúde, por isso é fundamental analisar a estabilidade emocional desses estudantes. Objetivos: Avaliar a frequência de sintomas de depressão, ansiedade de graduandos de cursos da área de saúde por meio de escalas preconizadas, além de conhecer as reações e percepção destes sobre a implementação de Ensino Remoto Emergencial (ERE) neste período de Pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Estudo de corte transversal, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Brasil, durante o ano de 2020. O estudo aprovado na Comissão de ética (CAAE: 32634420.90000.5404; parecer: 4.060.695). Utilizando o recurso do e-mail, foram convidados a participar do estudo todos os alunos regularmente matriculados nos cursos de medicina, enfermagem, farmácia e fonoaudiologia da Unicamp. Após concordância e consentimento foi encaminhado aos alunos um link para acesso ao formulário de coleta de dados composto pelos seguintes instrumentos: Escala de Ansiedade Estado-Traço (IDATE), Escala de Depressão Beck (DBI II) e um questionário fechado, elaborado especialmente para este estudo. Todos os dados foram obtidos com auxílio do programa Google Forms (formulário do estudo). Foi feita análise descritiva, avaliação da pontuação das escalas acima referidas e por fim dois modelos de análise de regressão para avaliar o risco de depressão e ansiedade.

RESULTADOS

Foram enviados 1204 convites para os estudantes da área de saúde, 270 (22,4%) respostas para participar (medicina 17,4%, enfermagem 19,3%, farmácia 36,30% e fonoaudiologia 27%). A maioria eram do sexo feminino (83%), com até 22 anos de idade (63%), cor da pele branca (69%) e estavam entre 1 e 3º anos do curso (64,5%). Em relação ao ensino remoto, mais da metade (51,1%) referiram ter algum grau de dificuldade para acompanhar, insatisfação com ensino remoto (45,5%) e dedicaram mais de 5 horas por dia aos estudos (62%). Em relação a percepção das relações sociais, mais de um terço consideraram estar comprometidas (37,8%) e a maioria (72,2%) referiu não se sentir capacitado para atuar na pandemia. Com relação à saúde mental dos alunos da área de saúde, 74% apresentaram altos níveis de ansiedade e pouco mais de um terço apresentaram depressão moderada ou grave (37%). Nossos resultados mostraram altos níveis de ansiedade grave e depressão moderada e grave nos alunos da área de saúde durante a pandemia. Os fatores associados à depressão moderada e grave foram alunos com sintomas físicos, preocupação exagerada, relações sociais comprometidas e insatisfação com ensino digital remoto. Observamos que o curso de medicina, fonoaudiologia e farmácia tiveram maiores níveis de ansiedade, mostrando a necessidade de estarmos atentos aos efeitos psicológicos desta pandemia nos nossos alunos, e que precisamos pensar em estratégias futuras para saúde mental destes profissionais.

REFERÊNCIAS

Amaral E, Polydoro SAJ, Carvalho MAAG. Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na unicamp – Brasil. Linha mestra, n.41a, p.52-62, set.2020. doi: <https://doi.org/10.34112/1980-9026a2020n41ap52-62>.

Domínguez-González AD, Guzmán-Valdivia G, Ángeles-Téllez FS, Manjarrez-Ángeles MA, Secín-Diep R. Depression and suicidal ideation in Mexican medical students during COVID-19 outbreak. A longitudinal study. Heliyon. 2022;8(2): e08851. doi: 10.1016/j.heliyon. 2022.e08851.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), bolsa (2020/07231-1). Os autores agradecem ao “Espaço da Escrita – Pró-Reitoria de Pesquisa - UNICAMP” - pelos serviços linguísticos prestados.

A PRESENÇA INDÍGENA NO CURSO DE MEDICINA: ACOLHIMENTO DOS ESTUDANTES E CONSTRUÇÃO DE SABEDORIA

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Giovana Daghia Pacheco; Branda de Oliveira de Lima; Fernanda Garanhaní de Castro Surita; Fábio Hüsemann Menezes; Kellen Natalice Vilharda; Paulo Afonso Martins Abati; Camila Delmondes Dias; Nelson Filice de Barros

INTRODUÇÃO

O curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp oferece vagas para estudantes indígenas desde 2022, no momento, ingressaram 2 alunos em 2022 e outros 2 em 2023. Diante disso, foi criado um grupo de trabalho (GT) para acompanhar a chegada desses estudantes e produzir materiais informativos para docentes e discentes, valendo-se dessa oportunidade para incutir discussões sobre temas voltados aos povos indígenas. Posteriormente, o GT tornou-se a Comissão de Recepção e Permanência dos Estudantes Indígenas. O grupo deparou-se com o desafio de: como fazer com que os primeiros momentos de recepção fossem acolhedores aos ingressantes e sensibilizassem a comunidade acadêmica à importância da pauta indígena.

MÉTODOS

Em 19 de agosto de 2022, a FCM, junto ao Projeto Ayuri-Fapesp, aos Acadêmicos Indígenas da Unicamp e ao Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (Lapacis), realizou como evento comemorativo à chegada dos estudantes o plantio do Cedro Rosa, uma árvore sagrada aos Guarani Kaiowá, uma entidade espiritual que traz paz ao espírito e cura doenças por meio de suas folhas e casca. Em 10 de março de 2023, a recepção foi integrada ao lançamento da Trilha de Sustentabilidade - organizada pela Escola de Educação Corporativa (Educorp), pela Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (Cameja) e pela Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (Depi) da Unicamp -, na qual Airton Krenak palestrou no auditório da FCM, seguido da apresentação de obras de 3 artistas de diferentes origens indígenas, também estudantes da Unicamp. Os quadros foram intitulados: "Ancestralidade e Sabedoria", "Harmonia das Medicinas" e "Mulher Guerreira". Respectivamente, as artes trazem reflexões sobre a transmissão de conhecimento, sendo a maloca o lugar e a representação da sabedoria passada de geração a geração e a ancestralidade, uma forma de ciência; a junção do grafismo indígena e do bastão de Asclépio simbolizando a intersecção das medicinas; e a inspiração na força da mulher indígena, homenageando-a com elementos ritualísticos de formação das mulheres Ticuna.

RESULTADOS

Diante de tais eventos, rituais e artes, o significado do Cedro Rosa representa um marco vivo, presente fisicamente em nossa faculdade e com potencial de crescer, estabelecer raízes e recuperar ancestralidade. Já os quadros tem a função de ocupar espaços visíveis na faculdade, a fim de mostrar aos estudantes indígenas que eles também pertencem a este lugar e podem se expressar. Em paralelo, a Comissão inseriu no percurso formativo dos estudantes indígenas precedente à graduação a disciplina de bioética, de forma que os estudantes já tenham contato com o curso e participem de discussões relacionadas à diversidade e presença indígena na universidade, à identidade e cultura e à saúde das populações indígenas. Dessa

forma, colocamos em prática dimensões importantes de pertencimento, por meio de símbolos, da arte, da reflexão e da interação, reforçando que a construção de conhecimento é dinâmico e recíproco, sendo uma via de mão dupla entre estudantes e Universidade. Almeja-se que as epistemologias indígenas sejam bem-vindas e enraizadas, como as raízes do Cedro Rosa, por meio da recepção e acolhimento das pessoas, as quais representam a diversidade.

REFERÊNCIAS

Comissão de recepção de alunos indígenas da FCM convida para evento com Ailton Krenak. Disponível em: <<https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/comissao-de-recepcao-de-alunos-indigenas-da-fcm-convida-para-evento-com-ailton-krenak/15108>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Recepção dos acadêmicos indígenas da FCM é marcada por palestra de Ailton Krenak e entrega de quadros. Disponível em: <<https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/recepcao-dos-academicos-indigenas-da-fcm-e-marcada-por-palestra-de-ailton-krenak-e-entrega-de-quadros/15133>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

Plantio de cedro rosa na FCM. Recepção dos acadêmicos indígenas do Curso de Medicina. Disponível em: <<https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/plantio-de-cedro-rosa-na-fcm--recepcao-dos-academicos-indigenas-do-curso-de-medicina/14737>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

AGRADECIMENTOS

A todos os demais envolvidos com o trabalho da Comissão, destacando Ronny Roberto Padilha, Daniele Sacardo, Marcela Torres Pankararu, Edison Bueno, Francisco Hideo Aoki e Maria Ângela Reis de Goes M. Antonio. Aos artistas e estudantes indíg

O PAPEL DA INSTITUIÇÃO NA DESESTIGMATIZAÇÃO DO ESTUDANTE INDÍGENA: UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Branda de Oliveira de Lima; Paulo Afonso Martins Abati; Kellen Natalice Vilharva; Camila Delmondes Dias; Ronny Roberto Ferreira Padilha; Fernanda Garanhani de Castro Surita; Giovana Daghia Pacheco; Fábio Hüsemann Menezes

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP incluiu em 2022 duas vagas anuais no curso de medicina por meio do vestibular indígena, dando destaque ao tema da representatividade indígena nos cursos da saúde. Devido ao histórico brasileiro e ao caráter tradicionalista dos cursos de Medicina, fez-se necessário medidas institucionais para a desestigmatização dos povos originários e formulação de estratégias que sejam capazes de oferecer acolhimento e garantir protagonismo indígena.

MÉTODOS

Em 2020, foi criado um grupo de trabalho (GT) formado por docentes e discentes. Foram realizadas reuniões mensais para, inicialmente, introduzir o tema e a problemática de acolhimento de discentes indígenas em cursos tradicionais. Foram ouvidas as experiências de outras instituições de ensino superior onde já havia a presença de estudantes indígenas e outras áreas de ensino dentro da Unicamp, que desde 2019 vêm recebendo alunos indígenas. Para reforçar a ação discente no acolhimento, foram oferecidas vagas em um projeto BAS, visando a criação de material de divulgação e textos informativos para toda a comunidade da FCM, veiculados através do site da faculdade. Palestras sobre a história dos povos originários, identidade e cultura e o conceito de medicina indígena, foram apresentadas, também em caráter remoto, aos Departamentos de Tocoginecologia do CAISM ("Saúde Indígena" - disponível no canal do Youtube do departamento) e de Saúde Coletiva da FCM ("Luta e Resistência").

RESULTADOS

Frente à importância do tema de acolhimento e a possibilidade de crescimento do conhecimento sobre os povos originais e a sua contribuição para o curso de Medicina, o grupo de trabalho aumentou a quantidade de integrantes e tornou-se "comissão de apoio aos estudantes indígenas". Com a chegada dos alunos ao curso de medicina e o encontro de jovens culturalmente marcados com outra história e ancestralidade, percebemos quão importante foi o processo de desestigmatização iniciado em 2020. A discussão sobre tais temas evidenciou a necessidade de se avançar na inclusão e permanência garantido-se o protagonismo indígena nas instâncias da faculdade. Do ponto de vista prático, o trabalho dessa comissão deixa premente o desafio de outra dimensão da inclusão: aquela se mostra aberta a compor outras visões epistêmicas da saúde, representada na inserção do eixo da saúde indígena na grade curricular dos cursos de saúde ou a criação de projetos de extensão universitária, proporcionando espaço para o protagonismo dos alunos que chegaram ao curso de promoverem o diálogo universidade-comunidade indígena. Além do conhecimento técnico da medicina, o médico deve ser capaz

de acolher e cuidar de comunidades culturalmente distintas sem causar danos ou desrespeito às crenças e identidades de cada etnia. O contato com o pluralismo brasileiro e com as dificuldades ainda vigentes em nosso país tem nos motivado a formular mais métodos para aprimorar a capacitação acadêmica e oferecer melhor assistência a todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

"Acadêmicxs Indígenas da FCM discutem percurso formativo que iniciarão no curso de Medicina, a partir de 2023". Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/academicxs-indigenas-da-fcm-discutem-percurso-formativo-que-iniciarao-no-curso-de-medicina--a-partir-de-2023/14658>. Acesso em 12 de Abril de 2023.

"Saberes em diálogo: o ingresso dos estudantes indígenas no curso de Medicina". Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/saberes-em-dialogo--o-ingresso-dos-estudantes-indigenas-no-curso-de-medicina/14828>. Acesso em 12 de Abril de 2023.

"Plantio de cedro-rosa marca recebimento de primeiros alunos indígenas do curso de Medicina da Unicamp". Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/plantio-de-cedro-rosa-marca-recebimento-de-primeiros-alunos-indigenas-do-curso-de-medicina-da-unicamp/14750>. Acesso em 12 de Abril de 2023.

"Recepção dos acadêmicos indígenas da FCM é marcada por palestra de Ailton Krenak e entrega de quadros". Faculdade de Ciências Médicas, Unicamp. Disponível em: <https://www.fcm.unicamp.br/imprensa/publicacoes/view/recepcao-dos-academicos-indigenas-da-fcm-e-marcada-por-palestra-de-ailton-krenak-e-entrega-de-quadros/15133>. Acesso em 12 de Abril de 2023.

AGRADECIMENTOS

Aos colegas de profissão e luta que também participaram da comissão: Maria Ângela Reis de Goes M. Antonio, Edison Bueno, Francisco Hideo Aoki, Liana Maria Cardoso Viernaud, Joana Frões Bragança Bastos.

CONSULTAS SIMULADAS COM ATORES-PROFESSORES PARA O ENSINO DE DOENÇAS CRÔNICAS: DIABETES TIPO 2 E SÍNDROME METABÓLICA

PÔSTER

AUTORES

Leticia Rodrigues Frutuoso; Nádia Hellmeister Morali Barreira; Saulo Saad Nogueira Benevides; Mônica Corso Pereira; Maria Cândida Ribeiro Parisi

INTRODUÇÃO

O ensino tradicional do cuidado das doenças crônicas onde geralmente se faz uso da aula expositiva convencional.

MÉTODOS

Construir prática de ensino centrada no estudante, em que ele/ela seja protagonista do seu processo de aprendizagem no que se refere ao cuidado de doenças crônicas. Utilizou-se a metodologia ativa de Ensino Baseado em Simulação, enfatizando o caráter pedagógico da atividade e não-avaliativo, propiciando um ambiente acolhedor e livre de julgamentos. Durante as aulas ocorrem consultas com pacientes simulados encenados por atores-professores em cenários clínicos de doenças prevalentes em Atenção Primária de Saúde: síndrome metabólica (obesidade, hipertensão, dislipidemia) e diabetes tipo 2, nos seus vários cenários: do diagnóstico à insulinização. Após a simulação realiza-se debriefing para discussão do caso, no qual englobam-se tanto o tratamento das doenças como a relação médico-paciente. Os alunos e alunas são convidados a trazerem suas próprias ideias e, coletivamente, são elaborados planos de tratamento que envolvam mudanças no estilo de vida (alimentação/atividade física), tratamento farmacológico e acolhimento dos sentimentos/ desejos dos pacientes.

RESULTADOS

Verificamos que, ao participarem ativamente da aula, colaborando com a construção do plano de tratamento, eles ficam mais concentrados e engajados no aprendizado. Ao final da aula, cada um faz uma avaliação sobre como foi o aprendizado durante a tarde e frequentemente eles compartilham que aprenderam em algumas horas mais do que em várias aulas expositivas que já tiveram sobre o assunto e que conseguiram incorporar conhecimentos que poderão ser utilizados imediatamente nos próximos atendimentos que realizarão em ambulatórios e Unidades Básicas durante a graduação. Ao final de cada semestre, de maneira anônima, estudantes avaliam a atividade, os resultados de tais avaliações evidenciaram que o ambiente mostrou-se extremamente produtivo e estimulante. Ressaltamos pontos essenciais para que esse processo tivesse resultados positivos. Primeiramente, definiu-se os objetivos pedagógicos e casos clínicos para a simulação. Em seguida, os atores realizam a representação verossímilante da personagem-paciente, e, como professores, durante a simulação, propõem questionamentos que auxiliem tanto o estudante que participa da simulação, quanto os demais que assistem, a pensarem criticamente a fim de auxiliar e motivar o/a paciente para o cuidado de si e adesão ao plano terapêutico. Por fim, no debriefing, os estudantes compartilham dúvidas que tiveram durante a simulação, para as quais os professores ora respondem, ora devolvem o questionamento com o intuito de levantar outras ideias e abordagens que poderiam ter sido utilizadas, encaminhando-se para a construção coletiva de um plano terapêutico para cada paciente. Em suma, a atividade tem se mostrado produtiva e efetiva.

REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia, 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. International Diabetes Federation. IDF Diabetes Atlas, 10th edn. Brussels, Belgium: International Diabetes Federation, 2021. Online version.
3. Isaksson, J., Krabbe, J. & Ramklint, M. Medical students' experiences of working with simulated patients in challenging communication training. *Adv Simul* 7, 32 (2022). <https://doi.org/10.1186/s41077-022-00230-3>
4. Parisi MCR, Frutuoso L, Benevides SSN, Barreira NHM, Silva JLG, Pereira MC, Cecilio-Fernandes D. The challenges and benefits of online teaching about diabetes during the COVID-19 pandemic. *Diabetes Metab Syndr*. 2020 Jul-Aug;14(4):575-576. doi: 10.1016/j.dsx.2020.04.043. Epub 2020 May 11. PMID: 32413822; PMCID: PMC7211751.

AGRADECIMENTOS

Obrigada a todas e todos os estudantes que participaram conosco das aulas, a Valéria Christiane da Silva e a Gislaíne Goulart dos Santos.

CONTOS E CONTRAPONTO: LITERATURA BRASILEIRA E CUIDADO EM SAÚDE

PÔSTER

AUTORES

Eloisa Grossman; Daniel Fonseca; Ivan Antonello; Ananyr Porto Fajardo; Ana Mallet; David Kestenberg; Priscila Pinheiro

INTRODUÇÃO

A compreensão narrativa se opõe ao discurso analítico e fragmentado da prática que apenas considera a ciência biomédica. A valorização dos discursos e das interpretações dos pacientes, de seus familiares e de outros profissionais amplia a compreensão dos complexos processos de adoecimento. Narrativas literárias nos convidam a navegar por experiências diferentes das nossas, a conhecer trajetórias de personagens e seus modos de viver e morrer. A articulação entre medicina e literatura favorece a discussão de questões que ultrapassam o foco da saúde e da doença, para se embrenhar nos aspectos socioculturais da vida, que têm indiscutível impacto na saúde e bem-estar de indivíduos e grupos.

MÉTODOS

Foi desenvolvida uma coletânea de resenhas de 36 contos brasileiros, escritos do final do século XIX até os dias atuais, transcendendo os limites de nossa temporalidade, sendo que os resumos e resenhas foram traduzidos em inglês, bem como, os contos inéditos, disponíveis na íntegra. Ao pesquisar as iniciativas semelhantes já desenvolvidas, a maioria na Europa e nos Estados Unidos, percebemos que a literatura brasileira não é mencionada nas coletâneas e bancos de dados que associam literatura e atenção à saúde. As obras foram escolhidas a despeito de caminhos estabelecidos. Porém, ao mesmo tempo em que houve liberdade, buscamos misturar escritores canônicos com novos autores e trazer à discussão diferentes temáticas e olhares. O caráter interdisciplinar do nosso pequeno grupo assegurou uma pluralidade de concepções teóricas acerca dos problemas e práticas específicos de suas áreas de atuação. Por dificuldades inerentes à reprodução de obras que não estão em domínio público, oferecemos resumos e a referência utilizada para acessar os contos já publicados. Não pretendemos analisar os contos ou indicar todas as chaves de leitura e discussão. Nossas resenhas iluminam alguns aspectos que relacionam personagens e seus conflitos com experiências vividas em nosso cotidiano. O grupo trabalhou na modalidade à distância, transcendendo a proximidade geográfica e temporal.

RESULTADOS

A escrita não encerra uma época da vida. Ela nos coloca em um estado de recordação de histórias e experiências vividas. Permite que seja possível reconhecer acertos e atitudes/julgamentos equivocados e incorporar essas memórias em nossas formas de pensar e agir. (Esterhazy, 2011). No último ano nos dedicamos à produção do livro, partindo de leituras sobre medicina narrativa, bioética e humanização na saúde e, especialmente, buscamos contos que nos inquietaram e fizeram brotar um torvelinho de ideias e emoções. Finalizamos essa jornada com a sensação de muito aprendizado nesse processo de integrar ficção, memória e cuidado. Apostamos que o material produzido possa ser utilizado na formação de estudantes e profissionais de saúde, ampliando o repertório de leituras e promovendo melhor compreensão do cuidado, em múltiplas dimensões. Além disso, a oferta de uma versão em inglês

dos contos inéditos permitirá preencher o vazio da literatura nacional no material já produzido internacionalmente, que se propõe a ultrapassar as fronteiras disciplinares das profissões de saúde e da literatura. Como afirma Scliar (2000), a compreensão que existe um território comum, partilhado, pode se revelar um campo fértil de experiência humana e científica.

REFERÊNCIAS

CHARON, R. Literary Concepts for Medical Readers: Frame, Time, Plot, Desire. In: Hawkins AH, McEntyre MC, editors. Teaching literature and medicine. New York: Modern Language Association of America; 2000. p.29-42.
ESTERHAZY, P. Os verbos auxiliares do coração. São Paulo: Cosac Naify; 2011. p.72
GROSSMAN, E; CARDOSO, MHCA. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. Rev bras educ med. 2006;30(1):6-14.
SCLIAR, M. Literatura e Medicina: o território partilhado. Cad. Saúde Pública. 16(1), p.245-248, 2000.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Professor Frederico Coelho, do Departamento de Letras da PUC-Rio.

COVID-19 E OS DESAFIOS NA APLICAÇÃO DA AUTÓPSIA VERBAL PELOS AGENTES FUNERÁRIOS: EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO TÉCNICA

PÔSTER

AUTORES

Thamiris Gomes Smania; Antonio Carlos Bellini Júnior; Paulo Newton Danzi Salvia

INTRODUÇÃO

Com a pandemia de COVID-19, medidas sanitárias e legais foram tomadas a fim de minimizar riscos de contaminação, inclusive, oriundos de cadáveres. Em São Paulo, a Resolução SS-32, do Secretário de Saúde Estadual, determinou a eliminação da necropsia em casos de morte natural suspeitos para COVID-19, e inseriu no fluxo a aplicação do questionário de Autópsia Verbal (AV) visando encontrar elementos que permitissem ao médico certificador a identificação da causa do óbito. Em Campinas, a aplicação da AV coube aos profissionais da saúde, os agentes funerários (AF) (Brasil, 2020; art. 3-J, XX), os quais não tinham familiaridade com o método.

MÉTODOS

No âmbito da FCM/UNICAMP, professores, alunos de pós-graduação e profissionais da saúde voluntários uniram-se no Grupo de Apoio Pós Óbito (GAPO) visando, nos casos de óbitos ocorridos no período da pandemia, identificar vulnerabilidades relacionadas a estas mortes e propor ações para o enfrentamento. Nesse contexto, uma vez que os alunos de pós-graduação pertencentes ao grupo possuíam experiência na aplicação de AV, adquirida no epiGeo/FCM/UNICAMP (Cordeiro, 2022), o GAPO assumiu a capacitação técnica em AV dos AF, vinculados à autarquia municipal competente. A capacitação técnica deu-se inicialmente por um treinamento aos AF e encontros semanais posteriores que permitiram discussão teórica e de casos; todos estes encontros por meio do GoogleMeet. No futuro, considerando que os serviços funerários são permanentes e presentes em boa parte das localidades brasileiras, a implementação de AV, cuja experiência aqui relatada mostrou ser de rápida implementação, pode ser utilizada em novas emergências sanitárias (Bellini-Jr, 2022).

RESULTADOS

Antes de adentrar às experiências decorrentes da capacitação técnica desenvolvida, é importante ressaltar que as diferentes experiências e atividades profissionais trouxeram um olhar multidisciplinar ao GAPO. Naquele grupo, formado por profissionais da enfermagem, da psicologia, da biologia, da medicina, da medicina-veterinária, do direito e da sociologia, ideias diferentes surgiam, se complementavam e, muitas vezes, até mesmo se contrapunham no processo de identificação dos problemas, no planejamento e na implementação de ações. Quanto à capacitação técnica desenvolvida, a experiência, em um contexto pandêmico, mostrou-se um desafio. Primeiro porque o isolamento social não permitia o uso dos métodos presenciais de ensino-aprendizagem, optou-se pela utilização do GoogleMeet, o que, logo no início da pandemia, foi, ao mesmo tempo, um desafio e um aprendizado, tanto aos membros do GAPO, quanto aos AF em treinamento. Segundo porque o estado emergencial exigiu da equipe uma intensa integração visando construir e implementar o curso, algo novo, de maneira rápida e eficiente. Um sucesso a ser ressaltado foi a intensa troca de conhecimentos e experiências entre

pesquisadores e os profissionais AF; em especial, nas discussões de casos, pela percepção que se teve da condição limítrofe dos relatos envolvendo as questões de saúde mental dos AF e dos familiares enlutados.

REFERÊNCIAS

Bellini-Jr, AC; Cordeiro, R; Salvia, PND, Cabrelon, MAF; Faria, PH. Experiências com autópsia verbal (av): a expertise na metodologia, adquirida em um estudo caso-controle, aplicada ao treinamento de agentes funerários durante a pandemia. anais do 13º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: vol 2, 2022.161492. issn: 2965-2154 disponível em: <https://proceedings.science/abrascao-2022/trabalhos/experiencias-com-autopsia-verbal-av-a-expertise-na-metodologia-adquirida-em-um-e?lang=pt-br>
Brasil. lei 14.023, de 08 de julho de 2020. altera a lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para determinar a adoção de medidas imediatas que preservem a saúde e a vida de todos os profissionais considerados essenciais ao controle de doenças e à manutenção da ordem pública, durante a emergência de saúde pública decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.
Cordeiro, R (org.). Morte Matada. Curitiba: Appris, 2022. isbn São paulo: Secretaria Estadual de Saúde. Resolução SS-32. Disponível em: https://ses.sp.bvs.br/wp-content/uploads/2021/09/e_r-ss-32_200320.pdf

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial a todos os profissionais que fizeram parte do GAPO e aos agentes funerários que participaram da capacitação técnica em um momento tão delicado e importante para a saúde pública do Brasil.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA PESSOA IDOSA NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA E ZONOSSES

PÔSTER

AUTORES

Dayanne Vanessa Barros de Oliveira Paiva; Alexandro Iris Leite

INTRODUÇÃO

O significativo aumento da população idosa no contexto brasileiro contemporâneo enseja a necessidade de enfrentamento nos diversos desafios, uma vez que o processo de envelhecimento ocasiona modificações que podem levar a maior vulnerabilidade. Se faz necessário promover a saúde da pessoa idosa e fazer com que o envelhecimento seja saudável e ativo, como preconizado nas políticas públicas de saúde. Nesse contexto, a educação em saúde é um dos aspectos principais na promoção do envelhecimento ativo que abrange a prevenção e controle de doenças, a atividade cognitiva, a participação social e os comportamentos de saúde, contribuindo para a promoção dos hábitos de vida saudáveis ao articular saberes técnicos e populares e mobilizar recursos individuais e coletivos (BRASIL, 2006).

MÉTODOS

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência de educação em saúde com pessoas idosas sobre saúde única e zoonoses. Essa temática nos remete à saúde do todo, nos desafia a um olhar sistêmico, interdisciplinar e integrativo voltado à promoção e preservação da saúde, na qual a saúde humana, saúde animal são interdependentes e vinculadas à saúde do ambiente e seus ecossistemas. A experiência se deu com um grupo de 25 pessoas idosas, acompanhadas pela Fundação Casa do Caminho, em Mossoró-RN. A Fundação é mantida por voluntariados, sem convênio com instituição ou órgão financiador e sem vínculo com entidades de natureza política partidária. Foram quatro encontros semanais, sendo os assuntos trabalhados de forma interativa e dialógica, com atividades disparadas através de tema gerador, lançando mão também de rodas de conversas, músicas e dinâmicas lúdicas (como exemplo jogos de memória), todas focadas na busca crítico-reflexivo das condições de vida, possibilidades e estratégias de mudanças, priorizando a construção e a horizontalização do conhecimento, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais, a sustentabilidade grupal, a autonomia e o empoderamento das pessoas idosas.

RESULTADOS

Foram geradas discussões e reflexões muito potentes, os participantes narravam suas experiências pessoais e/ou familiares sobre a temática que estava sendo trabalhada, citavam crendices, tabus e as formas como conviviam e controlavam os problemas. Cada fala e história de vida foi respeitada e validada. As pessoas idosas foram bem receptivas, participativas e estimuladas a serem multiplicadores das informações para com os familiares. Percebeu-se que as atividades tiveram impactos positivos, foram consideradas eficazes na medida em que se contribuiu para a promoção da saúde, o empoderamento e a qualidade de vida, além de promover a reflexão para o aumento do conhecimento e capacitação para o autocuidado e convivência em um ambiente harmônico e seguro. As atividades lúdicas possibilitaram a descontração e a criação de elos entre todos os participantes. O profissional de saúde deve se revestir de competências e habilidades específicas para lidar

com atividades de educação popular em saúde tendo em vista os diversos grupos populacionais, de acordo com suas particularidades etárias, nos diversos cenários de atenção à saúde coletiva. Este trabalho traz, na essência, a inquietude e força de uma temática, de uma parcela vulnerável da população e de possibilidades profissionais que possa servir para inspirar e repensar um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: MS; 2006.
- ALVES, F. C. Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. Instituto politécnico de Viseu. 2001.
- MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 1763-1772, 2015.

METODOLOGIA PARA O ENSINO DE ASSINATURA A UM ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO COM CEGUEIRA CONGÊNITA

PÔSTER

AUTORES

Fátima Aparecida Gonçalves Mendes

INTRODUÇÃO

A alfabetização se dá pelo Sistema Braille, mas geralmente não são ensinadas, aos cegos congênitos, como se escreve em letra cursiva. O estudante cego congênito foi aprovado no vestibular da Unicamp e iniciou seus estudos no ano de 2016 no curso de Fonoaudiologia. Os estágios ocorrem no 3º e 4º ano e os estudantes devem assinar os relatórios dos atendimentos realizados, portanto, o estudante cego deveria assinar todos os relatórios a partir do mês de março de 2018. O problema foi que ele não tinha uma assinatura, escrevia somente seu primeiro nome em letra de forma.

MÉTODOS

O trabalho foi realizado em 2 anos, e durante esse período o estudante cumpriu a regra de assinar todos os relatórios de estágio. Em final de 2019 ele solicitou novo documento de identidade (RG) e tirou seu primeiro passaporte. A atividade de assinatura consistiu em ensinar as letras do alfabeto, seu formato em letra de forma e em letra cursiva. O estudante conhecia apenas as letras de forma de seu primeiro nome. Para tanto, no caso das letras de forma foi utilizado um material em E.V.A. e para letra cursiva foi utilizado um material impresso em thermoform. Também foi utilizado um molde no formato de folha pautada para que ele praticasse sua assinatura e, a cada semana ele mostrava as folhas com sua assinatura para que a profissional avaliasse. Inicialmente foi trabalhado as letras do primeiro nome e último sobrenome. Assim, o estudante assinou os primeiros relatórios com letra cursiva. Na sequência trabalhou-se o segundo nome e o penúltimo sobrenome. Tiveram letras que foram mais difíceis para o estudante escrever, então a profissional foi mudando as estratégias. No final de 2019, o estudante já assinava seu nome completo em letra cursiva e, escolheu como seria sua assinatura, sua marca.

RESULTADOS

Para atender uma demanda basta uma pessoa ter a necessidade, pois já é motivo suficiente para ser atendida. O estudante era a única pessoa cega naquele período, e precisava que materiais e textos fossem adaptados. O curso de Fonoaudiologia com suas especificidades têm como regra que os estudantes assinem seus relatórios de estágio. A profissional considerou seu trabalho um sucesso porque não atendeu apenas a demanda do estudante cego, mas também, e principalmente, promoveu os Direitos Humanos. A inovação foi em criar uma metodologia adequada ao indivíduo nesse processo de inclusão, tanto educacional quanto social. Na pandemia foi preciso criar novas metodologias por conta do formato on-line. Essa experiência também servirá para outra demanda de inclusão que houver no ensino superior. Pensar em adotar metodologias diferentes ou mesmo criar foi o que mudou minha perspectiva de atendimento a pessoas com deficiência visual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm. Acesso em: 03 de agosto de 2017.

CAMPOS, Izilda Maria. Projeto Assino Embaixo - A grafia do nome e a assinatura na construção de identidade das pessoas cegas. Disponível em: <http://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/487>, acesso em out./2017.

AGRADECIMENTOS

À FCM

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA ENSINO DOS CURSOS DA SAÚDE DURANTE A COVID-19

PÔSTER

AUTORES

Maria Gabriela Carneiro Queiroz; Júlia Bárbara da Silva Machado; Murillo Mateus Ismail; Vitor da Mata Vaz; Maria Stella Peccin da Silva

INTRODUÇÃO

Este estudo de revisão de escopo busca identificar os métodos e técnicas desenvolvidas nos cursos de graduação na área da saúde durante a fase de isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19. A adaptação ao ensino remoto foi complexa e particularmente desafiadora para cursos de saúde, que requerem prática clínica. A pesquisa científica tornou-se ainda mais necessária para analisar a evolução das metodologias de ensino nesse contexto. [1]

MÉTODOS

Revisão de escopo e varreu a literatura mundial, buscando em todos os idiomas, estudos que descrevam como lidaram e que métodos e técnicas adotaram durante o ensino não presencial para as graduações nas áreas da saúde, excetuando medicina. Utilizamos o Rayyan[3] para seleção de títulos e resumos, com revisão, por pares, cega, assim como para analisar a qualidade dos artigos onde utilizamos o questionário de Buckley[4] e o PRISMA Statement para sintetizar as informações[4]. Buscamos responder 2 perguntas principalmente: Quais os métodos e técnicas utilizados ao redor do mundo para o ensino aprendizagem? Estes métodos foram efetivos para o aprendizado dos participantes? Buscamos nas bases: Medline, EMBASE, PsycInfo, World Wide Science, Web of Science Scopus, CINAHL, LILACS, Cochrane, Tripdatabase, ERIC e MedEdPublish.

RESULTADOS

Dos 70 estudos avaliados obtivemos que o método mais utilizado foi a simulação(28,5%), envio de materiais (12,8%), palestras e apresentações orais (10,1%). Em 47% dos estudos, os alunos avaliaram positivamente os métodos utilizados, em 34% não houve coleta de feedback dos alunos, em 14% houve preferência dos métodos tradicionais e em 4% não houve diferença. 54 estudos passaram qualitativamente pela nota de corte estabelecida como 7 no questionário de Buckley, 16 não obtiveram a pontuação necessária, mas foram mantidos para que fosse permitida uma análise geral do que foi publicado no período. Discussão: O ensino a distância tem grande potencial, o COVID-19 mostrou que mesmo em situações adversas às atividades puderam ser mantidas, os métodos sofreram alterações para que se tornassem mais engajadores e mais motivadores. Alguns de fato atingiram seu objetivo, entretanto o período atípico deve ser levado em consideração, além do tempo recorde de adaptação dos cursos presenciais e que muitos estudos que relataram o método utilizado não houve uma programação metodológica prévia. Portanto consideramos também a possibilidade de más construções metodológicas.

REFERÊNCIAS

- [1]SANTOS, G.N.M. et al. The scope of dental education during COVID-19 pandemic: A systematic review. J. Dent Educ. 2021;1-14.
- [2]OUZZANI, M. et al. Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. Syst Rev 5, 210. 2016.
- [3] BUCKLEY, S. et al. The educational effects of portfolios on undergraduate student learning: A Best Evidence Medical Education (BEME) systematic review. BEME Guide No. 11. Medical Teacher 31(4):282-98, 2009.
- [4]PAGE, M.J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos revisores e à instituição de financiamento que custearam este estudo. Financiamento: Este projeto recebeu financiamento do CNPQ - PIBIC, processo: 133115/2021-6.

PRECEPTORIA E TUTORIA DE CAMPO: ESTRATÉGIAS DE FORTALECIMENTO DO TRABALHO INTERPROFISSIONAL ENTRE TRABALHADORES E RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS

PÔSTER

AUTORES

Alóide Ladeia Guimarães; Andre Eduardo Mei; Julio César Gonçalves Trabanco; Lilian Thiago Montanha

INTRODUÇÃO

Os profissionais ingressantes nos programas de residência multiprofissional em saúde vêm de distintas realidades e vivências, sendo que a maioria se formou recentemente e tem pouca experiência de trabalho em equipe. Em muitos casos, a formação priorizou apenas ações dentro do próprio núcleo profissional, não estimulando o desenvolvimento de ações colaborativas. Como consequência, observa-se uma limitação na oferta de cuidado abrangente e integral, promovido de forma interprofissional. Neste sentido, o trabalho do tutor e preceptor visa promover além do fortalecimento do núcleo profissional, a ampliação da visão quanto ao trabalho em equipe e em rede de cuidado.

MÉTODOS

O programa de Residência Multiprofissional tem por objetivo formar profissionais de saúde com perfil crítico-reflexivo, por meio da prática interdisciplinar em serviço para atuação no SUS. São previstas estratégias como preceptoria e tutoria de campo em todos os cenários de prática de formação, possibilitando discussão sobre o cotidiano entre profissionais de diferentes núcleos, explorando lacunas individuais e coletivas na formação e as necessidades dos usuários da rede de atenção, favorecendo a formação. Os cenários de prática podem desenvolver estratégias próprias, como visitas técnicas em dispositivos da rede, elaboração de ações a partir de linhas de cuidado e inserção dos residentes na arena da interprofissionalidade, por meio de discussão de casos, grupos e construção de projetos de cuidado. O programa tem currículo organizado por eixos orientadores e atividades formativas, com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, pautado em modelos que incentivem a prática interprofissional e ação colaborativa, promovendo a transdisciplinaridade.

RESULTADOS

No decorrer da prática de tutoria de campo e preceptoria tem sido possível desmistificar a inter e a transdisciplinaridade, tornando estes conceitos mais concretos e factíveis, por meio do trabalho interprofissional. Ademais, considera-se essencial ter vivências reais no cotidiano do cuidado, uma vez que a prática e a clínica têm a potência de ilustrar e ensinar sobre o que está entre, através e além das disciplinas. Em relação aos espaços de preceptoria e tutoria de campo, o que podemos colocar como principal aspecto nesta análise é o que tange à riqueza do trabalho em equipe. Por meio da residência os profissionais transitam em vários cenários de práticas de formação no SUS, se relacionando com usuários, equipes e gestão local, preceptores, tutores e docentes, o que contribui para que eles conheçam e aprendam a valorizar os saberes locais, assim como os acadêmicos, bem como vivenciam práticas diversificadas, buscando qualificá-las e transformá-las coletivamente. Nos espaços de preceptoria e tutoria de campo, estas vivências são colocadas em processo de

análise e reflexão, promovendo resignificação e aprendizado. A proposta de formação do profissional residente no cotidiano das atividades nas unidades de saúde promove um olhar dinâmico, porém é nos espaços destacados de preceptoria e tutoria, que ele digere, reflete e se debruça de maneira mais crítica, não apenas no conceito, mas nas sutilezas e mazelas das práticas.

REFERÊNCIAS

CAMPINAS. Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família. Projeto Pedagógico. 2022. Disponível em https://saude.campinas.sp.gov.br/programas/residencia_multiprofissional_AB/Projeto_Pedagogico_PRMS_AB_SF.pdf. Acessado em 26/04/2023.

CETRANS. Carta da Transdisciplinaridade. Disponível em <http://cettrans.com.br/assets/docs/CARTA-DA-TRANSDISCIPLINARIDADE1.pdf>, Acessado em 20/04/2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa. Genebra: OMS, 2010.

PEDUZZI M, AGRELI HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. *Interface (Botucatu)*. 2018; 22(Supl. 2):1525-34.

AGRADECIMENTOS

Aos usuários do SUS, que participam do processo de formação dos profissionais residentes; Aos residentes que nos possibilitam revisar nossos conhecimentos e práticas, no exercício da preceptoria, tutoria e docência. Aos trabalhadores das unidades, que se

PRODUÇÃO CIENTÍFICA MULTIPROFISSIONAL: ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS INTERAÇÕES CIENTÍFICAS ENTRE DOCENTES DE UM CURSO DE MEDICINA

PÔSTER

AUTORES

Luiz Fernando Quintanilha; Quécia Hosana Fatel Brito; Lara Helena da Visitação Galvão da Silva; Mariana Araújo-Pereira; Bruno Bezerril Andrade; André Nogueira Nazar

INTRODUÇÃO

Pelo seu papel fundamental na produção de conhecimento, inovação e resolução de problemas sociais, a pesquisa científica tem potencial para contribuir no aprimoramento profissional e na assistência prestada pelos serviços de saúde no país. As colaborações entre profissionais de diferentes áreas da saúde tendem a enriquecer a qualidade das produções por possibilitarem a troca de saberes e experiências e a busca por novas respostas. Neste contexto, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica e a colaboração multiprofissional entre docentes de um curso de Medicina de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Salvador, Bahia.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo cientométrico das produções científicas e colaborações multiprofissionais de 359 docentes do curso médico, a partir da verificação do Currículo Lattes presente na plataforma Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Avaliaram-se parâmetros como sexo, grau de instrução, formação acadêmica, número de artigos publicados, e a interação entre os docentes de diversas áreas nessas produções. Os dados dos artigos contidos nos currículos foram obtidos a partir do pacote em linguagem R GetLattesData (versão 1.4). Os dados de cada um dos artigos obtidos foram tabulados em conjunto para posterior análise. Além dos dados básicos como título do artigo, ano, idioma, periódico e autores, foi realizada a criação de uma variável para identificar aqueles que foram publicados em comum entre os professores incluídos no estudo com o auxílio do pacote em linguagem R purrr (versão 0.3.4).

RESULTADOS

Oitenta e cinco professores (23,7%) foram incluídos no estudo por apresentarem Currículo Lattes atualizado (12 meses). Apesar de a maioria possuir pós-graduação stricto sensu (70,6%), os professores médicos apresentaram menor titulação ($p < 0,001$) e produção científica ($p = 0,014$) quando comparados aos docentes de outras formações. Ao analisarmos a colaboração multiprofissional, 25 professores (29,4%) apresentaram interações científicas destacadas. Com todo o exposto, verificou-se um baixo envolvimento científico do corpo docente e uma discreta rede de colaboração endógena entre os professores pesquisadores do curso, o que, infelizmente, parece ser comum em diversos outros cursos de medicina do país. Este estudo traz luz a importância da pesquisa científica no âmbito acadêmico e a colaboração multiprofissional, os quais são essenciais para o (1) aumento da qualidade das produções científicas na Educação Médica; (2) enriquecimento da formação dos futuros profissionais e; (3) contribuição da prática médica e tomada de decisões pautadas nas melhores evidências científicas.

REFERÊNCIAS

- Batista NA. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. Caderno FNEPAS. 2012;2:25-28.
- Cyrillo RJT, Setubal S, Junior CTS, Velarde LGC, Mattos ACT, Touça AS, et al. Influência de um programa de iniciação científica na produção científica de professores em curso de Medicina no Brasil. Rev Port Pneumol [Internet]. 2008 Set-Out;14(5):635-45.
- Grácio, M. C. C. "Colaboração científica: Indicadores Relacionais De Coautoria". Brazilian Journal of Information Science: Research Trends [Internet]. 2018;12.

AGRADECIMENTOS

Agradeço Quécia Hosana Fatel Brito, Lara Helena da Visitação Galvão da Silva, Lorena Rios de Melo, Mariana Araújo-Pereira, Bruno Bezerril Andrade, André Nogueira Nazar e Rodrigo Francisco de Jesus pela colaboração neste trabalho.

X-MISSION: PROJETO INTERPROFISSIONAL DE INOVAÇÃO PARA PROBLEMAS REAIS DE SAÚDE NO INTERIOR DA BAHIA

PÔSTER

AUTORES

Rodrigo Francisco de Jesus; Ana Augusta Ribeiro Flôres; Cristina de Sousa Borges Goes; Rodrigo da Silva Sampaio; Hayana Leal Barbosa; Fabricio Oliveira

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a inovação devem cada vez mais estarem presentes nas Instituições de Ensino Superior, para a criação de valor social no atendimento das demandas da sociedade. Nesse contexto, o X-Mission surge como um projeto inovador que articula o Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e a local. O projeto propõe soluções interprofissionais na área da saúde para oferecer respostas efetivas às demandas da sociedade. Objetivo deste estudo foi caracterizar o projeto interprofissional de inovação para soluções de problemas reais na área de saúde (X-Mission) em uma Instituição de Ensino Superior da Bahia.

MÉTODOS

Estudo exploratório, qualitativo, por meio da análise documental dos registros institucionais (relatórios) para a realização da primeira etapa do X-Mission, realizado no segundo semestre de 2022, em uma Instituição privada do interior da Bahia. O X-Mission contém 3 etapas: 1ª-Maratona de ideias (competição de geração de ideias criativas); 2ª-Hackaton (desenvolvimento de ideias inovadoras); 3ª-novation Talk (oportunidade de captação de investimentos para as ideias/soluções). O X-Mission foi integrado às disciplinas Saúde Coletiva (SC) e Educação em Saúde (ES), que têm características integradoras e são comuns à nove cursos da área da saúde na Instituição, aos quais os estudantes elaboram projetos na comunidade. Os indicadores coletados e analisados foram: número de participantes x disciplina; temas propostos x disciplina; apoios pedagógicos e tecnológicos para os estudantes; número de projetos aprovados para a 2ª etapa do X-Mission.

RESULTADOS

O total de estudantes participantes foi de 550, divididos em 37 equipes (SC) e 58 equipes (ES). Foram apresentadas 3 temáticas com desafios em cada componente curricular: 1-Fortalecendo o SUS que merecemos: seus princípios e diretrizes, 2-Reconhecendo e controlando os determinantes e condicionantes de saúde e o processo saúde-doença, 3-Fortalecendo a implantação e implementação das linhas de cuidado no SUS (SC); 1-Saúde Ambiental e promoção do desenvolvimento sustentável, 2-Saúde mental e o equilíbrio da saúde, 3-Promoção de saúde e prevenção de doenças (ES). Houve apoio para construção do projeto com 4 oficinas oferecidas: Utilização do Canvas; Construção de vídeos; Escrita científica; Pitch. Quinze equipes foram selecionadas para a 2ª etapa após avaliação quanto a viabilidade mercadológica e inovação. Três projetos foram premiados e avançaram para a 2ª e 3ª etapas. A abordagem interprofissional no X-mission possibilitou a integração entre os estudantes, incentivou práticas colaborativas na área da saúde e permitiu maior aproximação da instituição com os serviços e a comunidade, proporcionando uma compreensão mais abrangente das demandas e dos desafios enfrentados no campo da saúde no entorno da mesma.

REFERÊNCIAS

ERNAWATI, Desak Ketut; UTAMI, Desak Ketut Indrasari. The Impact of Inteprofessional Education to Health Students' Collaborative Competencies. *International Journal of Evaluation and Research in Education*, v. 9, n. 3, p. 660-664, 2020.

GOULD, Kathleen Anne; BARTON, Andrea; DAY, Karen. The Interprofessional Showcase: Evaluating an event to increase professional understanding and collaboration. *Journal of Effective Teaching in Higher Education*, v. 1, n. 1, p. 37-54, 2018.

REED, Carole-Rae et al. Linking essential learning outcomes and interprofessional collaborative practice competency in health science undergraduates. *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, v. 17, n. 1, p. 15-23, 2017.

SUPERIOR, Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação -PNE 2014-2024 e dá outras providências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos os representantes da Secretaria de Saúde e de Educação locais, SEBRAE e membros da sociedade civil, que participaram ativamente no lançamento e na avaliação dos projetos do X-mission. Agradecemos também o apoio do setor de Marketing da Rede UN

EIXO TEMÁTICO 4

Engajamento estudantil e desenvolvimento discente

ENGAJAMENTO ESTUDANTIL: PADRÃO DE EXCELÊNCIA COM VISIBILIDADE INSTITUCIONAL DO ESTUDANTE NEGRO

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Jacqueline Costa Teixeira Caramori; KAROLINA PESSÔA CARDOSO; PEDRO MONTEIRO DA ROCHA RAMOS; SOFIA DA SILVA SANTOS; JOICE VITÓRIA DE OLIVEIRA PALMA; RODRIGO SAMPAIO PEREIRA; LETICIA DOS REIS SANTOS; Cristina Maria Garcia de Lima Parada

INTRODUÇÃO

O Brasil sofre os efeitos do racismo, do mito da democracia racial e do embranquecimento da população, cenário que repercute no ambiente construído na universidade, em especial nos cursos de tradição elitista, como a medicina. Nesse contexto é importante que escolas de saúde atuem contra o racismo fomentando atividades voltadas para população negra que propiciem o cenário favorável para engajamento estudantil visando sua excelência; reconhecendo que os aspectos culturais, sociais e outros da população negra influenciam nas conquistas, fortalecendo as ações afirmativas e contribuindo para a permanência no ensino superior.

MÉTODOS

Considerando os critérios de excelência internacionalmente reconhecidos sobre engajamento estudantil, uma escola médica pública mostra o seu desempenho ao implantar o Núcleo Negro de Pesquisa e Extensão Universitária - NUPE, como estratégia de combate ao racismo por meio do debate sobre a temática do negro; com o avanço nos critérios de engajamento dos estudantes, atuando em quatro áreas: envolvimento em estruturas e processos; no programa de pesquisa da escola e na participação em eventos; no ensino; e no envolvimento em projetos da comunidade local. O NUPE atua na promoção de encontros, projetos e eventos com participação aberta a qualquer estudante, servidor ou docente que mostrem interesse no assunto. Na linha de frente estão discentes negros, com orientação docente.

RESULTADOS

As evidências que esse núcleo está alcançando critérios de excelência no engajamento estudantil tem reflexos na pesquisa, ensino e extensão da Universidade, mostrado na conquista de fomentos que asseguram a abordagem das temáticas raciais: editais de iniciação científica do CNPq - dois projetos de pesquisa investigam relações étnico raciais, oriundos do eixo de raciocínio científico, componente curricular obrigatório no currículo da medicina. Outra ação está na inclusão de estudantes na Programa Núcleo de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação, com projeto de educação antirracista na educação básica, levando práticas educativas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03, sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade. Na extensão em saúde, o NUPE apresenta proposta de abordar a realidade do quesito raça cor no Sistema Único de Saúde (SUS), para combater desigualdades raciais, considerando que raça não é invisível. A atenção será na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra articulada a Política de Educação Permanente, orientando a população para direitos e proporcionando apoio na formação de profissionais de saúde. As interações sociais buscam resgate institucional da memória dos negros, pouco representativos na universidade, por entrevistas e registros; e na parceria com coletivos, conselho municipal de promoção e igualdade racial e outros. O núcleo facilitou e subsidiou a 1ª oportunidade de estágio

eletivo na Universidade de Cabo Verde, na África, em 2023. O crescente número de ações mostra que há interesse da comunidade, negra ou não, em debater sobre o espaço do negro. Que a universidade pública não se resuma em ser formadora e distribuidora de conhecimento, mas espaço para formação de sujeitos, de todas as cores, interagindo e tendo representatividade. Que a população negra ocupe todos os espaços, sem invisibilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

Brasil. Portaria n° 992, de 13 de maio de 2009. Institui a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasília, DF, 2009. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt0992_13_05_2009.html

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente (PNEPS). Brasília. DF. Disponível em <http://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-equalificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/40695-politica-nacional-de-educacao-permanente-pneps>

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de implementação do quesito Raça/Cor/Etnia / Ministério da Saúde, Universidade de Brasília. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 38 p. : il. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_implementacao_raca_cor_etnia.pdf

AGRADECIMENTOS

Aos líderes negros, inspirações eternas. Nelson Mandela - “Tudo parece impossível até que seja feito”.

MOTIVAÇÕES E DIFICULDADES PARA REALIZAR ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DURANTE A FORMAÇÃO MÉDICA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Dayanne de Aguiar Viana; Jade Rodrigues Santos; Natália Machado Oliveira; Rodrigo Francisco de Jesus; Luiz Fernando Quintanilha; Katia de Miranda Avena

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem e formação profissional possui estreita relação com as escolhas acadêmicas dos estudantes. Neste cenário, a realização de atividades extracurriculares pode contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, favorecendo as trilhas de formação. Levando-se em conta que as escolhas para a realização dessas atividades se dão por questões motivacionais abrangentes, torna-se relevante compreender as necessidades e demandas que as envolvem. Sendo assim, o presente estudo verificou as motivações e dificuldades dos estudantes de Medicina para realizar atividades extracurriculares ao longo de sua formação acadêmica, considerando as variáveis sociodemográficas e acadêmicas dos mesmos.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional, transversal, com metodologia quanti-qualitativa, incluindo estudantes dos ciclos básico e clínico do curso de Medicina de instituições privadas em Salvador, Bahia. Utilizou-se uma amostra não probabilística, recrutada pelo método snowball. Foi aplicado um questionário on-line, anônimo, semiestruturado, contendo perguntas acerca do perfil sociodemográfico, familiar e acadêmico dos estudantes, bem como sobre a prática de atividades extracurriculares, suas dificuldades e motivações. A associação entre as variáveis categóricas foi realizada através do teste Qui-quadrado, sendo considerados valores de $p < 0,05$ como estatisticamente significativos. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin para o tratamento dos dados qualitativos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE: 57511922.5.0000.5032).

RESULTADOS

Participaram do estudo 221 acadêmicos com idade de 27,5+/-7,8 anos, predominantemente mulheres (69,7%), solteiros (73,8%), sem filhos (79,2%), que não possuem graduação prévia (50,2%) e que mantêm dedicação exclusiva aos estudos (67,0%). Observou-se que 82,8% dos participantes realizam atividades extracurriculares, sendo maior a prevalência de atividades desportivas (44,8%), palestras e seminários científicos (39,4%), atividades artísticas e culturais (33,5%), e participação em iniciação científica (28,1%). Dentre os participantes que realizam atividades extracurriculares, a carga horária dispendida foi de 6,0 horas/semanais [IC95% 2,0-13,5 horas/semanais], sendo os estágios extracurriculares os que demandaram a maior carga horária de dedicação (4,0 [3,0-8,0] horas/semanais). Os estudantes que não possuem filhos ($p=0,033$) e sem dependentes financeiros ($p=0,041$) realizam mais frequentemente atividades extracurriculares. Não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao gênero, estado civil e graduação prévia. Dentre as motivações para realizar atividades extracurriculares, as mais frequentemente relatadas estão relacionadas ao aprimoramento curricular e aperfeiçoamento de habilidades e competências profissionais. Já as dificuldades apontadas estão associadas a questões que envolvem gestão do tempo e adaptação à rotina acadêmica.

Frente ao exposto, é possível concluir que é alta a prevalência de atividades extracurriculares realizadas por estudantes de Medicina, estando estas majoritariamente vinculadas a atividades desportivas, científicas e culturais. Diante do interesse no aprimoramento curricular e aperfeiçoamento de competências e habilidades, a dificuldade no gerenciamento do tempo e adaptação à rotina acadêmica representam os principais obstáculos identificados pelos estudantes. Reconhecer esses antagonistas à trajetória acadêmica pode auxiliar na mudança de hábitos, atitudes e comportamentos, de maneira a aproveitar as oportunidades, sem que haja prejuízos na produtividade, qualidade de vida e desempenho acadêmico.

REFERÊNCIAS

Ferreira IG, Carreira LB, Botelho NM, Souza LEA. Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular. *Interdisciplinary Journal of Health Education*. 2016;1(2):114-124.

Nikkar-Esfahani A, Jamjoom AA, Fitzgerald JEF. Extracurricular participation in research and audit by medical students: opportunities, obstacles, motivation and outcomes. *Med Teach*. 2012;34(5):317-24.

Roulin N, Bangerter A. Extracurricular activities in young applicants' resumes: what are the motives behind their involvement? *Int J Psychol*. 2013;48(5):871-80.

STUDENT DEVELOPMENT IN HEALTH EDUCATION - EXPERIENCE REPORT OF THE “EDUCADORES DO AMANHÃ UNICAMP” INITIATIVE

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Mariana de Abreu; Ugo Caramori; Olgata Marianne Rodrigues Guerra da Silva; Ana Flávia Santos Pereira; João Pedro Barbosa Paludetto; Joana Froés Bragança Bastos; Eliana Martorano Amaral

INTRODUÇÃO

Within the educational scenario, there were several ways of student engagement. These include academic centers, athletic associations, and community outreach activities. However, the engagement of the student community with the curriculum and organization of the medical school is necessary, but historically it was deficient. Faced with an interest in understanding the educational process they were experiencing and inspired to pursue a teaching career, some college students became involved in educational engagement initiatives that included training in medical education.

MÉTODOS

The initiative for student development in medical education, called Educadores do Amanhã UNICAMP, was co-constructed by undergraduate students, a resident physician and professors at the institution, with activities conducted primarily by the students themselves, first inspired by their contact with the topic, in participation in an educational development workshop for medical students developed by Faimer-Jr, an initiative of Faimer-Brazil.¹ Themes of activities included: teacher's roles, student engagement, student assessment, curriculum construction and assessment, competency-based teaching, teaching methodologies, learning process and self-regulation theory. In 2019, “Educadores” was developed with face-to-face workshops, as an extension activity. In 2020, with the pandemic, a remote adapted program was carried out. In 2021, the initiative became a curriculum activity, with the creation of an elective discipline “AM-103: Student development in health education”, increasing the scope for students from other health courses, still remotely. In 2022, the discipline was taught in person. In both models, active learning strategies were used, including flipped classroom, problem-based learning and team-based learning. Satisfaction with the program was assessed after each session with anonymous online questionnaires sent by students, so that they could assess their own perception of learning.

RESULTADOS

The program allowed students to live the educator experience and also acquire more theoretical content to reflect on their own educational process. After 4 years of the development of the Educadores do Amanhã UNICAMP initiative, it is possible to recognize a community of student practices engaged in the educational process experienced, composed of students and former students, which is growing and is in continuous development, including the search for postgraduate degrees in the same area. Practicing qualified and early student engagement and improving their different roles as educators, students could enhance the evolution of the curriculum, the medical teaching and the future teachers in our country.

REFERÊNCIAS

1. Caramori U, Amaral E, Caramori JT, Senger MH, Tibiriçá SHC, Garcia VL, Mello de Oliveira DF, de Holanda Campos H. "Student-as-educator" development programs to promote a sustainable educational workforce for the future. *Med Teach*. 2021 Aug;43(8):904-905. doi: 10.1080/0142159X.2021.1929907. Epub 2021 May 27. PMID: 34043921.

A INSERÇÃO DE MULHERES NO CONTEXTO DAS ESPECIALIDADES MÉDICAS: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

PÔSTER

AUTORES

Vitória Cerqueira Vieira; Daniele Pompei Sacado

INTRODUÇÃO

Apesar do crescente aumento da participação do sexo feminino nos cursos de graduação e nos novos registros de CRM do país, a participação desse gênero nas especialidades médicas ainda é restrita a algumas áreas. Atualmente, as mulheres são maioria em apenas 18 das 54 especialidades médicas. Os homens predominam em todas as especialidades cirúrgicas e em 11 especialidades eles ocupam 80%, como Medicina Legal (80,3%), Cirurgia Cardiovascular (89,6%) e Urologia (97,8%).

O presente estudo buscou investigar quais foram as vivências, barreiras e desafios enfrentados por médicas especialistas em áreas hegemonicamente dominadas por homens, especialmente a Cirurgia Geral, Urologia, Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia

MÉTODOS

Pesquisa de abordagem qualitativa, sendo a coleta de dados realizada por meio de um questionário estruturado online da plataforma Google Forms. Foram convidadas a participar voluntariamente da pesquisa médicas que atuam nas três instituições hospitalares do complexo Hospital de Clínicas da UNICAMP (HC, CAISM e Hospital de Sumaré) nas especialidades mencionadas. Mediante assinatura do TCLE, os dados obtidos no questionário online foram transferidos para uma planilha, pela própria pesquisadora para fins de análise. A cada participante também era solicitado novas indicações de residentes para serem abordadas, construindo uma cadeia de referência, dando origem a uma amostragem em snowball. A análise do material selecionado foi feita de maneira manual, as informações obtidas foram tabuladas em planilhas e tratados para possibilitar comparações, inferências e correlações. Os dados qualitativos foram compilados em documento word e os discursos literais foram analisados por meio da análise temática, buscando identificar semelhanças e disparidades nas experiências narradas, mantendo o anonimato das participantes.

RESULTADOS

Quanto ao tema escolha da especialidade, a maioria das participantes apresentou interesse pela área escolhida desde a graduação. Segundo os relatos, esse processo se deve a um estágio no internato que proporcionou uma experiência positiva e acolhedora e, ou o desenvolvimento de habilidades e experiências que ajudaram a confirmar a decisão posterior de qual especialidade seguir. Dentre as participantes, 27,3% relatou que no processo de seleção para a residência da FCM Unicamp vivenciou algum tipo de barreira ou sentiu dificuldade para ingressar por ser mulher, mesmo passando na prova teórica. Ao serem indagadas por experiências ao longo da graduação ou atuação profissional em que já se sentiram questionadas sobre seus conhecimentos ou seu potencial por ser mulher, houve uma convergência das participantes quanto à maior discriminação por parte dos pacientes e de alguns preceptores. As participantes (36,4%) ouviram comentários, como alguns tipos de procedimentos não deveriam ser feitos por mulheres ou situações de preceptores que se negavam a passar visitas na enfermaria com as residentes mulheres e instituições de ensino, tanto de graduação, de residência e pós-graduação, têm um

importante papel no sentido de promover políticas institucionais que visem ampliar a participação de mulheres em determinadas especialidades. É fundamental a inclusão de mulheres médicas no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento ao sexismo nas especialidades, procurando compreender suas necessidades específicas e a conformação de redes de apoio.

REFERÊNCIAS

AMB. Demografia Médica 2018: Número de médicos aumenta e persistem desigualdades de distribuição e problemas na assistência. Rev Med (Puebla) [Internet]. 2018;67. Available from: <https://amb.org.br/wp-content/uploads/2018/03/DEMOGRAFIA-MÉDICA.pdf>

Kristoffersson E, Diderichsen S, Verdonk P, Lagro-Janssen T, Hamberg K, Andersson J. To select or be selected - Gendered experiences in clinical training affect medical students' specialty preferences. BMC Med Educ. 2018;18(1):1-11.

Scheffer MC, Cassenote AJF. A feminização da medicina no Brasil. Rev Bioética. 2013;21(2).

ANÁLISE DOS ATENDIMENTOS DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA PARA MINIMIZAR O IMPACTO DA PANDEMIA NO ENSINO PRÁTICO

PÔSTER

AUTORES

Patrícia Moretti Rehder; Gislaine Goulart dos Santos

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 causou um impacto direto na formação médica no mundo e no Brasil, evidenciando a necessidade de readaptação do currículo médico a uma nova realidade. Muitas atividades foram readequadas para um modelo de ensino remoto de forma bem-sucedida, e sobre as quais foram realizados estudos mostrando a efetividade da transição do ensino presencial para o remoto, outros componentes do currículo médico são indissociáveis da prática e foram em grande medida impactados pela pandemia em curso. O objetivo foi avaliar quais foram os impactos da pandemia no ensino de Ginecologia e Obstetrícia e utilizou instrumentos para auxiliar no melhoramento contínuo desta disciplina e, conseqüentemente, do ensino médico sugerindo a manutenção de estratégias aplicadas bem-sucedidas.

MÉTODOS

Estudo coorte descritivo, que utilizou as tabulações de atendimentos realizadas pelos estudantes que cursaram a MD758. Foram analisados os atendimentos de 346 estudantes. A base de dados para tabular os atendimentos: UBS dos atendimentos, Iniciais do paciente, Tipo de consulta, exame ginecológico, pré-natal, Diagnóstico 1,2 e 3. Foram analisados: O número total de consultas, O número de atendimentos e se houve diferença significativa nesse número entre os anos; O número médio de atendimentos realizados pelos alunos por dia/encontro considerando a redução da carga didática prática na UBS. O número médio de pré-natal e exame ginecológico realizado pelos alunos nos anos de 2019, 2021 e 2022, e se há diferença significativa nesse número entre os anos; O número médio de consultas de caso novo e de retorno realizadas pelos alunos e se houve diferença significativa nesse número entre os anos; Os 10 diagnósticos mais prevalentes nos atendimentos e na quantidade deles entre os anos e a comparação. A análise comparativa dos atendimentos tabulados pelos estudantes foi avaliada para a inclusão de novas estratégias pedagógicas para minimizar os impactos da pandemia no ensino prático de GO.

RESULTADOS

Houve diminuição no número e encontro de atendimentos realizados pelos estudantes nos anos de 2021/ 2022 em comparação a 2019, o que justificou a importância de incluir outras atividades, como simulação, para minimizar os impactos nos atendimentos nas UBS. O número total de atendimentos de 2021 corresponde à 29% do total de atendimentos em 2019, ou seja, houve uma queda drástica no número de atendidas em consultas de ginecologia e obstetrícia entre os dois anos, sendo que isto fica também evidente dada a grande discrepância no número médio de atendimentos realizados pelos alunos, que em 2019 que era de em torno de 15, enquanto em 2021 passou para pouco mais de 4 atendimentos por aluno. Os atendimentos totais de 2022 correspondem a apenas 67% dos atendimentos de 2019, e a média de atendimentos por aluno que era em 2021 pouco mais de 15, foi de pouco

mais de 10 atendimentos em 2022. Em 2019 e 2021, apesar da grande diferença no número total de atendimentos, a porcentagem de atendimento para Consulta ginecológica de rotina, assim como outras demandas, como Planejamento familiar, Rastreamento de Câncer e Climatério, contudo, com todos esses diagnósticos com prevalência expressivamente menor.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E.; ZEFERINO, A. M. B.; NADRUZ, W.; SARIAN, L. O. et al. Successful accomplishment of educational goals with clinical experience at public primary care facilities. *Medical Teacher*, 29, p. 6, 2007.

MORETTI-PIRES, R. O.; CAMPOS, D. A. D.; TESSER JUNIOR, Z. C.; OLIVEIRA JUNIOR, J. B. D. et al. Estratégias pedagógicas na educação médica ante os desafios da Covid-19: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 1, 45, n. e025, p. 9, 2021.

SALARI, F.; SEPAHI, V. Challenges of Virtual Medical Sciences Education during the COVID-19 Pandemic: A Systematic Review. *Educational Research in Medical Sciences*, 1, 10, n. e117948., p. 10, 2021.

AGRADECIMENTOS

Ao departamento de Tocoginecologia da FCM Unicamp.

AVALIAÇÃO DE SOFT SKILLS ENTRE ALUNOS DE MEDICINA POR MEIO DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETO SOCIOEDUCATIVO

PÔSTER

AUTORES

Andrea de Melo Alexandre Fraga; Mariana Armani Arcanjo

INTRODUÇÃO

A graduação em medicina visa desenvolver habilidades necessárias ao estudante para sua prática médica: hard skills (habilidades técnicas) e soft skills (habilidades não técnicas). As soft skills estão relacionadas ao comportamento e à inteligência emocional (empatia, comunicação, resolução de problemas, liderança e trabalho em equipe). A pandemia da coronavirus disease, teve um impacto negativo no desenvolvimento dessas habilidades. O papel de projetos sociais voluntários durante a graduação em medicina tem se mostrado como espaços de construção das soft skills pois conectam os participantes às comunidades. O estudo visa avaliar a interação entre um grupo de alunos do curso de medicina com adolescentes que desenvolvem atividades num Centro de Aprendizagem e Mobilização pela Cidadania em Campinas/SP, no contexto do desenvolvimento das soft skills durante a pandemia da COVID-19.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional e descritivo com um grupo de alunos da graduação em medicina da Unicamp e que participou de dois encontros com estudantes do Patrulheiros de Campinas com o objetivo de realizar atividades socioeducativas no ambiente de ensino desses adolescentes. Previamente à chegada dos patrulheiros, os alunos responderam a um questionário, baseado em escala do tipo Likert, sobre alguns sentimentos relativos à participação nessas atividades no contexto do desenvolvimento das soft skills (habilidade em lidar com situações adversas, tomada de decisão, priorização de atividades, habilidade de comunicação, trabalho em equipe, capacidade de reconhecimento dos próprios limites, receptividade à ajuda externa e capacidade em lidar com o medo de não corresponder às expectativas). Após a realização da atividade, os alunos responderam novamente ao mesmo questionário, a fim de avaliar qual foi o impacto das atividades sobre eles. O preenchimento do questionário foi realizado no Google Formulários juntamente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual de Campinas (no 58322622.9.0000.5404).

RESULTADOS

No estudo constam 18 participantes e os resultados geraram impacto positivo nas seguintes soft skills: A habilidade em lidar com situações adversas: destaque do número de indivíduos que assinalaram “concordo totalmente”, com aumento de 100% comparados momentos pré- e pós-ação, a escolha desse item na escala dobrou entre os dois momentos. A tomada de decisão, teve um aumento de 200% no número de indivíduos que assinalaram “concordo totalmente” quando se comparam os momentos pré- e pós-ação. A avaliação da capacidade em lidar com o medo de não corresponder às expectativas teve elevado número de respostas negativas (“discordo” e “discordo totalmente”) no momento pré-ação, que corresponderam à metade das respostas descritas no questionário. Contudo, no questionário pós-ação, foi demonstrada redistribuição das respostas, de forma que esse índice foi reduzido a

55,56% quando se comparam os questionários pré- e pós-ação. Observou-se que a participação dos estudantes de medicina em um projeto socioeducativo voluntário no contexto da pandemia da COVID-19, mediante os impactos que trouxe para a educação médica, contribuiu para o desenvolvimento das soft skills. Nota-se a mudança na percepção dos estudantes quanto à maioria dessas habilidades, a partir da participação nas atividades propostas.

REFERÊNCIAS

HAMILTON, A. L. et al. Medical Students' Non-Technical Skills (Medi-StuNTS): preliminary work developing a behavioural marker system for the non-technical skills of medical students in acute care. *BMJ Simulation & Technology Enhanced Learning*, v. 5, n. 3, p. 130–139, 1 jun. 2018.

SANTOS, B. M. et al. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n. suppl 1, p. e139, 2020.

SIQUEIRA, M. A. M. et al. Medical students' participation in the Volunteering Program during the COVID-19 pandemic: a qualitative study about motivation and the development of new competencies. *BMC medical education*, v. 22, n. 1, p. 111, 19 fev. 2022.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino AFETO pela parceria.

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHA VIRTUAL DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ESCHERICHIA COLI

PÔSTER

AUTORES

Israel Luiz Figueiredo Vicente; Ana Júlia do Prado; José Sobreiro Junior; Karina Belizário; Thaís Louise Soares

INTRODUÇÃO

Novas estratégias de ensino e possibilidades de utilização para melhora do processo de ensino-aprendizagem faz com que as redes sociais proporcionem novas abordagens metodológicas fora da sala de aula (SANTOS; RUDNIK, 2022). As redes sociais e as tecnologias digitais promovem autonomia e fazem com que os alunos sejam protagonistas do seu aprendizado, sendo mais participativos e interativo (ALVES; MOTA; TAVARES, 2018). A justificativa deste estudo mostra a necessidade do aluno ser protagonista do seu aprendizado e que melhore a autonomia para ser um ótimo profissional. O objetivo deste trabalho foi realizar e avaliar uma campanha informativa sobre E. coli via rede social, caracterizando o seu alcance.

MÉTODOS

O trabalho tratou de um estudo com pesquisa de campo online, onde foi criada uma página na rede social Instagram para esclarecer e informar a população sobre E. coli. Os alunos do curso de Biomedicina do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal/SP (UniPinhal) durante a disciplina de Bacteriologia e Micologia no nível 6 ficaram responsáveis pela criação e campanha na página. Os alunos ficaram responsáveis por ler, identificar informações importantes e criar publicações sobre o tema. Posteriormente foi realizado um levantamento sobre a comunidade atingida pela campanha e analisado o alcance. Para não influenciar nos resultados não foi realizada a publicação paga na página, podendo visualizar que todo alcance foi devido ao compartilhamento e curtidas na página. Visualizou-se a quantidade e o perfil dos seguidores, quantas contas foram alcançadas e qual tipo de informação foi a que mais teve interação da população.

RESULTADOS

A página foi criada em Agosto e realizada a campanha até Novembro de 2022, com 114 seguidores. Ao analisar o trabalho desenvolvido verificou-se que os alunos participantes se dedicaram mais de forma ativa no processo durante o período de análise, onde foram realizadas 11 publicações, sendo confeccionado e compartilhado 2 reels. O reels que teve maior visualização obteve um total de 1068 cliques. O número de contas alcançadas foi de 1056 contas e alcançou os estados de Minas Gerais e São Paulo. Ao analisar o perfil das pessoas que curtiram a página 49% possuíam entre 18-24 anos e 58,6% eram mulheres. Sabe-se da dificuldade de alcance de campanhas de conscientização e as redes sociais auxiliam nesse acesso a informação. Com a campanha virtual os alunos se comprometeram a ler e selecionar informações e com isso de maneira criativa realizaram a confecção de reels com linguagem de fácil entendimento. A possibilidade de ter um horário flexível para realizar a confecção e compartilhamento das publicações fez com que atingisse o objetivo do trabalho proposto, sendo as redes sociais uma ótima ferramenta de aprendizado e de conscientização da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O INSTAGRAM NO PROCESSO DE ENGAJAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem Revista Científica da FASETE. 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295/295>

SANTOS, R. O.; RUDNIK, R. M. L. Instagram e a educação: algumas considerações Rev. Bras. Educ. 27. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/?lang=pt>.

DAS VAIAS ÀS CONSTRUÇÕES COLETIVAS: ENGAJAMENTO ESTUDANTIL E DESENVOLVIMENTO DISCENTE EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

PÔSTER

AUTORES

TALYTA RESENDE DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de gestão acadêmica de uma faculdade de medicina localizada no interior de Minas Gerais. Nesse sentido, será analisado um período de 21 meses de trabalho, no qual ocorreu uma progressiva transformação do cenário inicial de insatisfação e manifestações grupais contrárias à gestão para um ambiente de construções coletivas, tendo o aluno como centro do processo de transformação. O engajamento, segundo Silva e Ribeiro (2020) está “voltado para diferentes aspectos de permanência e êxito na formação universitária, como: motivações para persistir nos estudos, tais como o prazer com o desafio intelectual vivenciado; o bom relacionamento com colegas e professores; a satisfação com a organização do curso e sua infraestrutura; a boa percepção sobre as perspectivas futuras de carreira”.

MÉTODOS

Para resolver o problema apontado, a gestão adotou uma estratégia alinhada com os autores acima, através do fortalecimento dos espaços de escuta formais e informais da instituição, da instalação da gestão de portas abertas, e do incremento dos espaços de participação do discente nos diversos setores da faculdade, buscando fomentar o engajamento estudantil. Exemplos positivos colhidos durante os 21 meses foram as reuniões mensais entre a direção e os alunos, a inserção do aluno no acolhimento ao calouro e na divulgação da instituição, o estreitamento da relação com o diretório acadêmico, o reforço da divulgação das melhorias institucionais em redes sociais e através de QR Codes espalhados no campus, e a criação de novos espaços de atuação nas políticas institucionais, como editais de seleção para apoio aos núcleos de inovação, pesquisa e internacionalização, além de uma maior divulgação dos alunos atuantes em órgãos colegiados.

RESULTADOS

Após os 21 meses de trabalho, houve uma significativa melhora no NPS (Net Promoter Score) da instituição, saindo de 0 pontos em 2022.1 para 70,6 pontos em 2022.2. Dentre as lições aprendidas, destacam-se a importância do diálogo constante com o aluno, a valorização do discente dentro e fora da sala de aula, o indispensável apoio psicopedagógico para que os alunos possam amparo institucional em momentos de sofrimento e o compromisso firmado em escutar os meios formais e informais de participação, criando de maneira contínua e pública melhorias nos serviços de acordo com as demandas discentes. Em suma, a experiência de gestão acadêmica relatada neste trabalho demonstra a importância de uma gestão que valorize e incentive o engajamento estudantil e o desenvolvimento discente, buscando transformar a realidade da instituição em um processo contínuo e colaborativo.

REFERÊNCIAS

Silva, A. de S. S., & Ribeiro, M. L. (2020). Engajamento estudantil na educação superior. *REVISTA ELETRÔNICA ESQUISEDUCA*, 12(26), 50–63. Recuperado de <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/904>.

DISSECAÇÃO DO CORAÇÃO COMO MÉTODO AUXILIAR NO ESTUDO ANATOMIA CARDÍACA POR ESTUDANTES DO CURSO MÉDICO

PÔSTER

AUTORES

Evelise Aline Soares; Fábio Alexandre Vieira Junior; Igor de Oliveira Freire Monteiro; Tathiana Rivera Dias; Thais Cristina de Aquino Lima

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é um conteúdo de extrema importância na formação médica. Trata-se de uma disciplina repleta de termos e conceitos, necessitando de atenção e estratégias de ensino atraentes para os estudantes. A anatomia do coração é bastante detalhada, necessitando de atenção especial dos estudantes da área da saúde, em especial da Medicina. Buscando utilizar metodologias ativas no estudo do coração, foram promovidas aulas de anatomia teórica e prática com a dissecação de coração suíno

MÉTODOS

A aula é realizada no Laboratório de Anatomia, utilizando-se os seguintes materiais: jalecos, kits de dissecação, luvas e coração suíno. Os estudantes do 1º ano são divididos em 4 turmas (n=15). A dissecação segue as seguintes orientações: 1) Como usar os instrumentais; 2) Colocação do coração em posição anatômica e identificação das estruturas externas; 3) Retirada do tecido adiposo ao redor do coração e vasos. 4) Observação das aurículas (suíno x humano); 5) Separação o tronco pulmonar (TP) e aorta; 6) Lavagem parada de retirar coágulos; 7) Dissecação da TP e aorta para visualização das valvas arteriais; 8) Dissecação do átrio D (face posterior) passando pela valva atrioventricular (VAV) direita e chegando até o VD; 9) Observação da espessura da parede VD, as trabéculas cárneas, as válvulas, os m. papilares e as cordas tendíneas; 9) Dissecação da face anterior do coração do ápice do coração, até a aorta; 10) Observação a espessura do VE, da VAVE, suas válvulas, as cordas tendíneas, os m. papilares e as chegada das veias pulmonares.

RESULTADOS

Participaram da atividade 60 alunos do curso de medicina da Universidade Federal de Alfenas. Os estudantes logo que iniciam o estudo de tórax ficam extremamente entusiasmados pela oportunidade de participar da aula de dissecação, pois além de facilitar o estudo da anatomia cardíaca e o primeiro contato com material cirúrgico. A Anatomia continua a ser uma das bases da formação médica e mesmo não sendo comum a dissecação, devido à escassez de cadáveres, o uso de coração suíno (dissecação comparada) corrobora com o aprendizado da anatomia do coração, tornando-o mais atraente e facilitando o entendimento das estruturas do órgão, podendo futuramente facilitar o entendimento das diferentes patologias do coração.

REFERÊNCIAS

Carmello, L. do M., Soares, E. A., Beber, E. H., Beber, G. M. M., & Saez, D. M. (2020). Estratégia de ensino-aprendizagem dos músculos do dorso na disciplina de anatomia humana no curso médico. *Research, Society and Development*, 9(8), e723986340–e723986340.

PEREIRA, F. F. .; SILVA, L. H. G. e .; SANTOS, J. S. .; SUGAHARA, C. .; VIEIRA, L. de S.; SILVA, A. F. P.; LEITÃO, S. G. R. .; SILVA, R. E. da; SOARES, E. A. Learning and teaching kidney anatomy thorough dissection: an experience report by LANEF UNIFAL-MG . *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e32111435977, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.35977. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35977>. Acesso em: 17 apr. 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Faculdade de Anatomia da UNIFAL-MG

ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER: FORMAÇÃO ACADÊMICA NA PERSPECTIVA DOS FUTUROS MÉDICOS

PÔSTER

AUTORES

Gabriel Ferraz Amoedo; Juliana Bárbara Barreto Sousa; Luiz Fernando Quintanilha; Katia de Miranda Avena

INTRODUÇÃO

A morte, ocasionalmente, é considerada como falha, erro ou insucesso da Medicina e não como um fenômeno universal. A inabilidade no seu enfrentamento pode gerar medo e frustração e, conseqüentemente, interferir na tomada de decisão clínica. Nesse contexto, o presente estudo avaliou a percepção dos estudantes de Medicina quanto ao enfrentamento da morte e do morrer, analisando o seu preparo para lidar com a terminalidade da vida e comparando as percepções de acordo com perfil sociodemográfico, religioso e acadêmico.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal, quanti-qualitativo, incluindo estudantes do primeiro ao sexto ano de cursos de Medicina da Bahia. Os dados foram coletados através de um questionário eletrônico, semiestruturado, desenvolvido na plataforma Google Forms e disponibilizado aos estudantes através de redes sociais e e-mails. Foram coletados dados sobre o perfil sociodemográfico, acadêmico e religioso, além da perspectiva quanto a terminalidade da vida e seu enfrentamento. A associação entre as variáveis categóricas foi analisada através do teste Qui-quadrado, sendo considerados valores de $p < 0,05$ como estatisticamente significativos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 54937822.2.0000.5032).

RESULTADOS

Foram avaliados 294 estudantes de Medicina, com predomínio do sexo feminino (70,1%), raça branca (50,7%), solteiros (83,0%), com idade de 25,5 +/- 6,9 anos, ativos religiosamente (39,5%). Para os estudantes, a morte representa um processo natural da vida (30,1%). Eles se sentem parcialmente preparados para lidar com a morte clinicamente (69,0%), discutiram sobre essa temática ocasionalmente em sala de aula (37,8%) e consideram que o curso de Medicina não oferta conteúdo teórico-prático suficiente para lidar com a morte e o morrer profissionalmente (39,1%). Estudantes do sexo masculino ($p=0,001$), com formação prévia ($p=0,014$), que tiveram contato com a morte no âmbito pessoal ($p<0,0001$) e acadêmico ($p=0,014$), sentem-se mais preparados para lidar com a terminalidade da vida. Qualitativamente, destacaram-se os termos “natural”, “ciclo”, “vida”, “processo”, “naturalidade”, “luto”, “incerteza” e “tristeza”. Frente ao exposto, é possível concluir que o estudante de Medicina considera a morte como um processo natural da vida, entretanto não se sentem totalmente preparados para lidar com a terminalidade da vida durante prática clínica, possivelmente pela baixa frequência de discussões acadêmicas e oferta insuficiente de conteúdo teórico-prático durante a formação. Sexo masculino, formação prévia, contato pessoal e acadêmico com a morte foram associados à maior percepção de preparo para lidar com a terminalidade da vida.

REFERÊNCIAS

Duarte AC, Almeida DV, Popim RC. A morte no cotidiano da graduação: um olhar do aluno de medicina. *Interface Commun Heal Educ*. 2015;19(55):1207–19.

Siqueira MEC, Mergulhão LMR, Pires RFS, Jordán APW, Barbosa LNF. Atitude perante a morte e opinião de estudantes de Medicina acerca da formação no tema. Rev Bras Educ Med. 2022;46(4):1-10.

Sobreiro IM, Brito PCC, Mendonça ARA. Terminalidade da vida: reflexão bioética sobre a formação médica. Rev Bioética. 2021;29(2):323-33.

Souza TIM, Assis LC, Silva LO, Souza THOM, Tadeu HAC, Campos MEC, et al. Sentimentos dos Estudantes de Medicina e Médicos Residentes ante a Morte: uma Revisão Sistemática. Rev Bras Educ Med. 2020;44(4):e178.

GRUPO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA EXITOSA EM UM CURSO DE MEDICINA

PÔSTER

AUTORES

Katia de Miranda Avena; Luiz Fernando Quintanilha; Alvaro Camilo Dias Faria; Ana Paula Amaral de Brito; Rodrigo Francisco de Jesus

INTRODUÇÃO

Formação científica é fundamental para assegurar o desenvolvimento de competências necessárias para uma prática médica baseada em evidências. A participação em grupos de pesquisa é uma oportunidade para o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva do estudante, auxiliando-o na compreensão das bases científicas que fundamentam as práticas clínicas. Proporcionar uma formação científica de qualidade durante a graduação tem sido um desafio para boa parte das escolas médicas. Nesse sentido, o presente estudo descreve a implementação e desenvolvimento de um Grupo de Pesquisa em Educação em Saúde (GPEDUCS) em um curso de Medicina, analisando os indicadores de êxito resultante dessa iniciativa.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre a criação, implantação e desenvolvimento do GPEDUCS em um curso de Medicina em Salvador/BA. O recorte temporal analisado contempla desde a fundação do grupo (em abril/2020) até abril/2023. As atividades foram iniciadas após aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e registro e certificação no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, desenvolvido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além de relatar a implantação, execução e experiência vivenciada, foram analisados dados referentes aos participantes envolvidos (discentes, docentes e instituições de ensino) e às produções científicas (trabalhos completos publicados em periódicos nacionais e internacionais, menções honrosas e trabalhos apresentados em congressos), além dos projetos de pesquisa em andamento.

RESULTADOS

O GPEDUCS surgiu com objetivo de fomentar investigações científicas acerca da Educação Médica na perspectiva do binômio docente-discente, buscando fortalecer a articulação ensino-pesquisa. Inicialmente, foram selecionados estudantes interessados após divulgação pelos meios de comunicação institucionais. A partir disso, foram realizadas reuniões virtuais semanais, sendo estas intercaladas por sessões presenciais após o encerramento do isolamento social imposto pela Pandemia de COVID-19. Nestas, eram desenvolvidas atividades relacionadas à definição e planejamento de projetos; revisão de literatura; análise e discussão de resultados; preparação de artigos e apresentações em congressos; treinamento sobre metodologias de pesquisa e questões éticas. O grupo, iniciado por dois docentes fundadores e 12 estudantes, conta, atualmente, com a participação de cinco professores doutores com diferentes formações em saúde e atuantes em cinco diferentes instituições do estado. Estes docentes são responsáveis pela orientação de 10 projetos de pesquisa desenvolvidos por 25 estudantes, o que representa um crescimento expressivo das produções e do corpo acadêmico. Com o amadurecimento do grupo, foram incorporados estudantes de outras instituições de ensino, contemplando, atualmente, 66,7% dos cursos ofertados na cidade. Os estudantes cursam, majoritariamente, o ciclo clínico (5º-8º semestre), sendo integralmente oriundos de instituições privadas. Em três anos, foram apresentados 21 trabalhos em congressos

(19% contemplados com menção honrosa) e publicados 10 artigos completos em periódicos (90% nacionais e 10% internacionais). Ademais, o grupo teve êxito na obtenção de quatro bolsas de iniciação científica por agências de fomento. Diante disso, a experiência pode ser considerada exitosa por alcançar contribuições significativas para o campo de pesquisa, recebendo, inclusive, reconhecimento através de premiações. Destaca-se, subjetivamente, a contribuição no crescimento pessoal e acadêmico de docentes e discentes através do desenvolvimento de habilidades em pesquisa, análise de dados, comunicação e colaboração científica multiprofissional.

REFERÊNCIAS

Brito QHF, Melo LR, Araújo-Pereira M, Andrade BB, Nazar AN, Jesus RF, Quintanilha LF. Produção científica multiprofissional: análise cientométrica das interações científicas entre docentes de um curso de Medicina. *Comunicação em Ciências da Saúde*. 2022;33(03):1-15.

Moraes DW, Jotz M, Menegazzo WR, Menegazzo MS, Veloso S, Machry MC, et al. Interest In research among medical students: Challenges for the undergraduate education. *Rev Assoc Med Bras*. 2016;62(7):652-8.

Pirola SBFB, Padilha FD, Di Mauro JMB, Pirola LHFB, Gabriel SA. A importância da iniciação científica na graduação em Medicina. *Rev Corpus Hippocrat*. 2020;1(1):1-7.

Quintanilha LF, Avena KM, Portilho EML, Pereira MA, Nazar AN, Andrade BB. Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente. *Rev Bras Educ Med*. 2023;47(1):e20.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à estudante Quécia Hosana Fatel Brito pela coleta preliminar de dados que originaram a presente pesquisa.

LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: PERCEPÇÃO DISCENTE PRÉ E PÓS PANDEMIA (DADOS PARCIAIS)

PÔSTER

AUTORES

Rosana Alves; Ana Paula Brandão Bellucio; Lara Imbroisi Errera; Carolynne Rigoni Corrêa; Izabella Savergnini Deprá; Renata Vilela de Almeida Gomes

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) são organizações discentes que, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visam aprofundamento em temáticas médicas de interesse comum, sobretudo de uma especialidade médica. O estudo objetiva compreender, sob a perspectiva do estudante de medicina, o papel das LAM na formação médica no período pré e pós pandemia COVID-19. Haja vista as problemáticas acerca das ligas acadêmicas, em que se discute sobre uma especialização precoce ao mesmo tempo em que há estimulação para sua manutenção como um ambiente capaz de discutir temas não contemplados na matriz curricular, além de criar redes de troca de conhecimento.

MÉTODOS

Trata-se da continuidade de estudo misto exploratório sobre a percepção de estudantes de medicina sobre as LAM, via formulário virtual, iniciado com estudantes de todo o Brasil, em 2018, com nova coleta de dados em 2023, no estado do Espírito Santo. A análise apresenta dados parciais e busca perceber diferenças pré e pós pandemia, nas perguntas fechadas, analisadas por frequência simples e abertas, com análise de conteúdo. Pesquisa aprovada em CEP.

RESULTADOS

No cenário pré-pandemia, das 121 respostas discentes de 41 Escolas Médicas de todas as regiões do Brasil (EM-Br), apenas 9 (7%) eram do Espírito Santo e apenas 1% não tinha LAM. Nas respostas das EM-Br, 86,7% participaram de LAM e 97,7% acreditavam que as LAM auxiliam na formação médica. No momento pós-pandêmico, 70 estudantes de 05 EM do Espírito Santo (EM-ES) responderam, todas com LAM, 65,7% são ou já foram membros e 97,1% acreditam que as LAM auxiliam na formação médica. Nas duas coletas de dados, os estudantes avaliaram que as atividades de monitoria, iniciação científica e extensão, quando analisadas isoladamente, são mais importantes do que as atividades das LAM. Mas, as respostas de estudantes das EM-Br apontam LAM como mais importante que uma monitoria (43%), Iniciação Científica (17,4%) e extensão (16,5%), enquanto que das EM-ES: monitoria (24,3%), iniciação científica (14,3%) e extensão (25,7%). A única diferença encontrada dentre as variáveis demográficas dos respondentes foi EM pública: 50% na EM-Br e 27% na EM-ES. Sobre Conselhos de Ligas, 43,8% dos estudantes EM-Br e 83% dos estudantes EM-ES responderam que sua respectiva instituição apresentava um Conselho de Ligas, mas muitos estudantes de mesma EM apresentaram respostas muito diferentes, demonstrando que muitos não sabem como ocorre a regulamentação dessas organizações dentro de suas próprias escolas médicas.

REFERÊNCIAS

Goergen, DI & Hamamoto Filho, PT. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular? Revista Brasileira de Educação Médica, 45(2), e055, 2021.

Daher, JEDC et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: narrativa sobre currículo e regulamentação. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-19, 2022.

MATERIAIS DIDÁTICOS PEDAGÓGICOS ANATÔMICOS E SEMIOLÓGICOS DE BAIXO CUSTO. UMA AÇÃO DE EM TRANSDISCIPLINARIDADE NA MEDICINA

PÔSTER

AUTORES

Giuliano Roberto Gonçalves; Igor Esteban Umanzor Ordenes; Amanda Dias Biolchi; Gabriel Giannini Mendonça; Fabio Rocha; Lucas José Plens; Isabela Braga Polycarpo; Bruna Granja Biaggio

INTRODUÇÃO

A anatomia macroscópica é uma das primeiras aulas que os estudantes de medicina têm em sua carreira, sendo fundamental na futura prática clínica e essencial para o ensino da resolução de problemas, estando inserida de maneira espiral em diversas disciplinas no curso de medicina. Apesar da dissecação cadavérica ser o método mais eficaz de ensino-aprendizagem, a forma de ensinar e aprender anatomia vem se modificando ao longo do tempo, existindo diversos modelos pedagógicos que podem contribuir como ferramentas didáticas. Na saúde, cada dia cresce mais a combinação entre pedagogia e o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como estratégia voltada à integração de saberes e à promoção de uma atitude crítica e reflexiva em espiral construtivista vem sendo explorada e registrada como uma nova construção metodológica. A educação transdisciplinar dentro deste contexto, oferece ao indivíduo uma formação que ultrapassa as barreiras das disciplinas e proporciona um movimento para além do disciplinar, podendo ser, inclusive um caminho para se buscar ter a formação geral e plena. A principal característica da abordagem transdisciplinar é a aproximação das diversas disciplinas e áreas do conhecimento, com metodologias construídas através da articulação de todos os especialistas, em função de seus conhecimentos e saberes. Diante disso, é essencial que a teoria e prática garanta uma sincronia no processo educacional de maneira efetiva e os questionamentos sejam respondidos tanto para o professor quanto para o aluno uma vez que estes são os sujeitos no processo de construção do conhecimento.

MÉTODOS

Os estudantes de um curso de medicina, integrantes da liga acadêmica de anatomia humana foram convidados a elaborar modelos anatômicos para serem utilizados em outras disciplinas correlatas com a anatomia clínica e semiologia. Formaram 03 duplas onde cada dupla ficou responsável pela elaboração de 01 modelo didático anatômico. Assim, foram elaborados 03 modelos/manequins em tamanho natural. 01 modelo para treinamento de ausculta cardíacas e pulmonares, 01 modelo de cicatrizes e acessos cirúrgicos e 01 modelo de semiologia de quadrantes abdominais. Os estudantes passaram por 03 etapas: aquisição dos manequins/modelos e materiais de pintura; estudos prévios da anatomia e planejamento; execução do projeto. Após o término da confecção dos manequins anatômicos eles foram apresentados aos professores das disciplinas correlatas (prática clínica e semiologia).

RESULTADOS

A construção e utilização de modelos didáticos possibilitou a vivência de situações concretas e que contribuíram para o senso crítico de informações, discussão entre pares e o foco na construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos. Em casa etapa era nítida e admirável a evolução do engajamento e comprometimento das duplas. Após as orientações e supervisões dos professores de anatomia, os 03 modelos foram concluídos pelas 03 duplas. O sentimento de participação, construção e contribuição para o curso e demais colegas foram os aspectos que mais chamaram a atenção dos docentes. Hoje contabiliza-se mais de 40 aulas sendo utilizados tais manequins como material didático pedagógico nas disciplinas de anatomia clínica e semiologia. E para os discentes autores dos materiais, o sentimento de pertencimento e contribuição para um ensino-aprendizado transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

Lin DC, Bunch B, De Souza RZD, et al. Effectiveness of Pedagogical Tools for Teaching Medical Gross Anatomy During the COVID-19 Pandemic. *Med Sci Educ.* 2022;32(2):411-422. Published 2022 Feb 24. doi:10.1007/s40670-022-01524-x.

Fleagle TR, Borcharding NC, Harris J, Hoffmann DS. Application of flipped classroom pedagogy to the human gross anatomy laboratory: Student preferences and learning outcomes. *Anat Sci Educ.* 2018 Jul;11(4):385-396. doi: 10.1002/ase.1755.

Turney BW. Anatomy in a modern medical curriculum. *Ann R Coll Surg Engl.* 2007;89(2):104-107. doi: 10.1308/003588407X168244.

THE USE OF BIOCHEMICAL TESTS RELATED TO KIDNEY DISEASE ASSESSMENT BY YOUNG PHYSICIANS: A TRANSVERSAL STUDY

PÔSTER

AUTORES

Rodrigo Bueno de Oliveira; Anna Beatriz de Araújo; Marcos Vinicius de Sousa; Marília Paiva Martins

INTRODUÇÃO

Unnecessary complementary exams during hospital stays have a detrimental impact on patient care and add significant costs to the healthcare system. The study hypothesis is that unnecessary laboratory testing frequency may be high among young physicians, especially those related to kidney diseases. Accordingly, low usefulness may be present. To test this hypothesis, our study aimed to evaluate the frequency and usefulness of complementary exams requested by young physicians, with a primary endpoint of identifying potential areas for improvement in ordering these exams. Additionally, we sought to assess the knowledge of young physicians regarding the financial aspects of medical practice and the impact of their practices on the sustainability of healthcare.

MÉTODOS

This is a transversal study conducted at a public university hospital in Campinas, Brazil. Researchers collected clinical and laboratory data from inpatients admitted to the Internal Medicine ward between Aug/2021 and Feb/2022. Serum and urinary laboratory tests related and unrelated to kidney disease assessment were analyzed according to their results, clinical usefulness accuracy, and reference range of the local laboratory. The researchers also collected demographic and clinical data, including comorbidities, and adverse events associated with laboratory testing, such as blood transfusion and phlebitis. Cases of incomplete medical data were excluded. The study participants were selected randomly and according to the researcher's convenience. Young physicians answered a structured questionnaire (18 different questions) about health-financial knowledge aspects.

RESULTADOS

30 patients were included, 53% male, with a mean age of 61 ± 13 years. During 193 days of hospital stay, 790 laboratory exams were registered, including 754 serum and 36 urinary tests. The frequency of unnecessary tests related to kidney disease was significantly higher than those unrelated to this class of diseases ($n = 284, 58\%$ vs. $n = 134, 45\%$, respectively, $p < 0.05$). Serum creatinine and urea were the most kidney disease-related tests ordered, being over half of them unnecessary (65% and 53%, respectively). Eighty-one (12%) of young physicians answered the questionnaire. Most ($n = 70, 86\%$) declared that they had not received health-financial education during graduation, although 95% agreed it could impact test requisition decisions. The frequency of unnecessary tests associated with young physicians ordering was high, especially those related to kidney disease assessment. The resident physicians related poor health-financial education during graduation. The impact of educational initiatives to avoid unnecessary testing should be tested in future studies.

REFERÊNCIAS

1. Miyakis S, Karamanof G, Liontos M, Mountokalakis TD. Factors contributing to inappropriate ordering of tests in an academic medical department and the effect of an educational feedback strategy. *Postgrad Med J*. 2006 Dec 1;82(974):823–9.
2. Schroeder SA, Myers LP, McPhee SJ, Showstack JA, Simborg DW, Chapman SA, et al. The failure of physician education as a cost containment strategy. Report of a prospective controlled trial at a university hospital. *JAMA*. 1984 Jul 13;252(2):225–30.
3. Spiegel JS, Shapiro MF, Berman B, Greenfield S. Changing physician test ordering in a university hospital. An intervention of physician participation, explicit criteria, and feedback. *Arch Intern Med*. 1989 Mar;149(3):549–53.
4. Koch C, Roberts K, Petruccelli C, Morgan DJ. The Frequency of Unnecessary Testing in Hospitalized Patients. *Am J Med*. 2018 May;131(5):500–3.

AGRADECIMENTOS

The research team would like to thank the patients, resident physicians, and the multidisciplinary team involved in the care of patients included in this study.

TRAVESSIA

PÔSTER

AUTORES

Giovanni Bernardo Perrella; Sylvia Helena Souza da Silva Batista

INTRODUÇÃO

Considerando o ingresso no ensino superior como um processo singular na trajetória de formação, o projeto TRAVESSIA tem como objetivo apoiar os ingressantes nas questões de integração e engajamento da vida universitária. Por meio da aproximação entre ingressantes, veteranos e docentes, as trocas sobre o funcionamento do campus, o cotidiano acadêmico e questões de permanência estudantil, são facilitadas, de modo a tornar esse período de transição mais integrativo. Assim, é possível garantir uma inserção do aluno à universidade e uma apropriação maior do tripé acadêmico desde os primeiros momentos na universidade.

MÉTODOS

Os encontros foram realizados de Maio a Julho e de Setembro a Dezembro de 2022, com estudantes ingressantes do Curso de Serviço Social. Com duração de uma hora e objetivo de promover a participação ativa de todos os envolvidos (“caminhantes e guias”), a organização espacial privilegiou o formato “circular”, de modo a permitir que todos se olhassem e interagissem. (FREIRE, 2004) Foram utilizados diversos espaços do Campus com o objetivo de apropriação física da universidade por parte dos estudantes. Os encontros foram iniciados com uma dinâmica de integração e acolhimento, seguidos de rodas de conversa sobre expectativas e dúvidas que os ingressantes levavam ao grupo, a partir do diálogo horizontal, de modo que aquele/a que se sentisse confortável em falar pudesse fazê-lo, e, simultaneamente, incentivar e encorajar o compartilhamento de experiências. (FREIRE, 2003) Cada encontro valorizou as experiências singulares apresentadas pelos estudantes, de modo que, ao longo do semestre, os alunos compartilharam as inserções nas extensões, grupos de estudo e pesquisas, coletivos e times de esporte. Emergiram, ainda, os relatos de maior segurança nas aulas, construindo identidades com autonomia. (BONDIA, 2002)

RESULTADOS

Emerge como estruturante a compreensão do engajamento estudantil como processo crítico e reflexivo, coletivo e construído em meio às experiências acadêmicas compartilhadas. Configuram-se “ingressos” na universidade: novos espaços de estudo, modos diversos de condução das aulas, cotidianos múltiplos em relação às atividades e desafios importantes no tocante à permanência na universidade. E nas diferentes aproximações com o ser universitário/a, o acesso a redes de apoio interpares e/ou mediadas por docentes e técnicos, situa-se como fundamental. Por entre receios e inseguranças, as vozes estudantis trouxeram os sentimentos de alegria e orgulho por serem, em alguns casos, os primeiros da família a chegar à universidade. É importante destacar, a necessária articulação do TRAVESSIA com outros programas institucionais, na perspectiva da sustentabilidade e efetiva criação de políticas que garantam o direito a permanecer na universidade, com qualidade formativa e equidade de oportunidades no tocante às vivências no ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo . Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.
 BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , n. 19, p. 20-28, abr. 2002 .
 FREIRE, M. O que é um grupo? In: FREIRE, M (Org.) Grupo: indivíduo, saber e parceria: malhas do conhecimento. 3º ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 2003. (Série Seminários) pp. 29 – 38. 80p.

AGRADECIMENTOS

Aos e às estudantes ingressantes cuja presença e participação traduzem o próprio sentido do programa, à professora Luzia Baiarl pela mediação pedagógica amorosa e comprometida como “conselheira” e a Pró Reitoria de Extensão e cultura que acolheu e imple

USO DE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DA CONFEÇÃO DE MANEQUINS ANATÔMICOS EM DISCIPLINA OPTATIVA DO CURSO MÉDICO DA UNIFAL-MG

PÔSTER

AUTORES

Evelise Aline Soares; Tathiana Rivera Dias

INTRODUÇÃO

A anatomia humana é uma disciplina regular em todo currículo, podendo a alguns conteúdos serem ofertados em forma de disciplinas optativas. Nessa ofertou para os estudantes do 2º ao 6º ano que haviam concluído o estudo de anatomia - disciplina da matriz curricular do 1º ano – uma optativa denominada “Bases anatomoclínicas, ortopédicas e diagnóstico por imagem dos membros superiores e inferiores”. premissa, o curso de medicina da Universidade Federal de Alfenas. O planejamento da disciplina surgiu a partir do interesse de um grupo de estudantes do quarto ano e do internato médico em recordar e aprofundar os conhecimentos relacionados à anatomia, à semiologia, à imaginologia e às patologias dos membros superiores e inferiores. Objetivos: relatar as experiências e atividades desenvolvidas durante a disciplina optativa “Bases anatomoclínicas, ortopédicas e diagnóstico por imagem dos membros superiores e inferiores”.

MÉTODOS

A disciplina optativa foi ofertada com aulas teóricas presenciais e online via plataforma Moodle (videoaulas e artigos científicos) e confecção de manequins anatômicos de plexos nervosos e músculos.

RESULTADOS

15 estudantes participaram da disciplina e confeccionaram manequins anatômicos relacionados à origem e inserção dos músculos dos MMII, bem como de formação, destruição e lesões do Plexo Braquial. O tema anatômico dos manequins foi escolhido pelos alunos, por se tratar de assuntos que eles consideravam importantes na disciplina. A confecção dos manequins, além de ser estimulante para a memória motora, fez com que os estudantes se tornassem elementos ativos no processo de aprendizado, aprimorando-os em habilidades comunicativas e trabalho em equipe. Outrossim, considerando o baixo custo dos materiais e o entusiasmo dos discentes, evidencia-se que se trata de um recurso interessante no ensino dos temas MMSS e MMII.

REFERÊNCIAS

Carmello, L. do M., Soares, E. A., Beber, E. H., Beber, G. M. M., & Saez, D. M. 2020. Strategy for teaching-learning of dorsal muscles in the subject of human anatomy in the medical course. Research, Society and Development, 9(8), 723986340. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6340>.
 Araújo Junior, J. P., Galvão, G. A. S., Marega, P., Baptista, J. S., Beber, E. H., & Seyfert, C. E. 2014. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. Medicina (Ribeirão Preto), 47(1), 62-68. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i1p62-68>.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio da Faculdade de Medicina da UNIFAL-MG na execução do trabalho.

EIXO TEMÁTICO 5

Currículo, gestão, inovação e permanência

CONHECIMENTOS DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE DIVERSOS ASPECTOS DA SEXUALIDADE

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Rodolfo Pacagnella; ANA CAROLINA ROSA JUNQUEIRA LEONARDO; Carina Robles Angelini

INTRODUÇÃO

As queixas relacionadas à sexualidade humana devem ser abordadas pelos profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros e psicólogos. No entanto, sabemos que quando este tema surge no contexto clínico, muitas vezes é trabalhado de forma superficial, inserido em um processo de medicalização do corpo. Diante disso, supõe-se que a saúde sexual seja um tema pouco considerado durante a formação dos profissionais de saúde, especialmente dos médicos. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento que estudantes de Medicina têm sobre sexualidade humana.

MÉTODOS

foi realizado um estudo transversal com 481 alunos de Medicina matriculados do primeiro ao sexto ano de graduação em quatro faculdades de Medicina do interior do estado de São Paulo. Os dados foram coletados de maneira remota entre agosto de 2021 e junho de 2022. Os questionários foram enviados após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sendo respondidos de maneira anônima visando preservar o sigilo e a privacidade dos participantes desta pesquisa. O nível de conhecimento foi avaliado através de questões de verdadeiro e falso, sendo considerado um nível satisfatório acertos em mais de 70% das afirmativas propostas.

RESULTADOS

Entre os 481 participantes, 219 alunos afirmaram que tiveram contato com o tema da sexualidade durante o curso de graduação. Entretanto, 68,95% relataram que os temas foram abordados de maneira insuficiente. A maioria dos estudantes mencionou que os temas abordados ao longo do curso abrangiam questões de fisiopatologia sexual e também questões relativas ao comportamento sexual. De todos os participantes, 63,1% acertaram mais de 70% das afirmativas de conhecimentos em sexualidade. Observou-se uma associação positiva entre o ano de graduação e a presença de conhecimento satisfatório em temas da sexualidade ($p < 0.001$). Diante disso, conclui-se que menos da metade dos alunos entram em contato com a temática durante o curso de graduação em Medicina. Entretanto, essa abordagem é voltada para aspectos orgânicos, mas também comportamentais da sexualidade. Mesmo assim, nota-se que há uma defasagem no ensino desse assunto na faculdade, sendo que os próprios estudantes consideram que a abordagem do tema se dá de maneira insuficiente. É primordial que as universidades busquem abranger de maneira mais frequente o ensino da sexualidade humana em seus currículos, podendo trazer impactos positivos no futuro, quando esses profissionais forem atuar em sua prática clínica.

FAMILY MEDICINE COMPETENCIES IN UNDERGRADUATE MEDICINE: IS IT ONLY LMIC NEED?

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Natalia Bortoletto D'Abreu; Joana Froés Bragança Bastos; Ugo Caramori; Leonardo de Andrade Rodrigues Brito; Cassio Cardoso Filho; Patrícia Moretti Rehder; Andrea de Melo Alexandre Fraga; Gabriela Murteira

INTRODUÇÃO

In Brazil, upon finishing a 6-year medical degree, physicians without residence or postgraduate specialty training can work as general clinicians in primary care and emergency settings. In this scenario, doctors must be competent in family medicine topics such as the approach to undifferentiated illness, cultural competence, patient and family-centered care. There is no definition of family medicine competencies for medical undergraduates to work in Brazilian health system.

MÉTODOS

This exploratory and descriptive research aims to map the competencies of family medicine described for medical undergraduates. Data were obtained through a narrative review of the literature using the descriptors "Education, Medical, Undergraduate", "Family Practice/General Practice" and "Competency-Based Education". Guidelines and curriculum models from international entities were included if related to medical education.

RESULTADOS

Results: Only four researchers from LMIC countries (two Brazilians, one Arab, and one Indian) studied family medicine competencies for undergraduate students. Curriculum models such as the ACGME Milestones, CanMEDS Framework, Tomorrow's Doctor of the General Medical Council, and the Scottish Doctor described medical core competencies without specifying family medicine. CanMEDS and ACGME define FMC, but only for residency programs. Few studies about a minimal core curriculum for the family medicine clerkship were found, but with no definition of competencies. Discussion and Conclusion: Literature in FMC for undergraduate students is scarce. Brazil has 37.7% of non-specialist doctors or without specialty training working in clinical practice, and 29.9% of physicians work in primary care. This medical profile is unique and requires family medicine training during medical school. In curriculum models of developed countries, there is no mention of these competencies, probably because there are no doctors without postgraduate specialty training practicing. Curriculum models of developed countries do not apply to low and middle income countries (LMIC) settings, which raises the needs of studies to delineate family medicine competencies for medical undergraduates in LMIC countries.

REFERÊNCIAS

- 1- EUROPE, WONCA. The European definition of general practice/family medicine. Barcelona: WONCA Europe, 2011.
- 2 - Fazio SB, Demasi M, Farren E, Frankl S, Gottlieb B, Hoy J, et al. Blueprint for an Undergraduate Primary Care Curriculum. Acad Med. 2016 Dec;91(12):1628-1637. doi: 10.1097/ACM.0000000000001302. PMID: 27415445.
- 3 - SCHEFFER, M. et al. Demografia Médica no Brasil 2023. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. ISBN: 978-65-00-60986-8.
- 4 - OECD (2021), Health at a Glance 2021: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/ae3016b9-en>.

AGRADECIMENTOS

Medical Education Research Group AFETO (Assessment, Interprofessional Teaching, Student Engagement, Teacher Development, Curriculum)

MULTIPROFESSIONAL COLLABORATIVE DEVELOPMENT OF STRATEGIES TO TRAIN AND PERFORM SYSTEMS-BASED PRACTICE IN A MEDICAL RESIDENCY PROGRAM

APRESENTAÇÃO ORAL

AUTORES

Leonardo de Andrade Rodrigues Brito; Larissa Olm Cunha; Thalita Torres Sales

INTRODUÇÃO

Medical residency in Family Medicine (FM) in Brazil takes place in the context of primary health care (PHC) of a unified, free, and universal public health system (SUS). System-based training for future SUS residents is challenging and depends on integrating different actors, such as PHC assistant physicians, health unit managers, teaching professionals, nurses, and resident physicians. In this report, we will address the experience of joining these actors' knowledge as part of the collaborative construction of a FM residency program in the city of São Paulo.

MÉTODOS

Aiming to integrate multidisciplinary knowledge, two meetings were held involving all actors. These meetings began with expository activities aimed at summarizing the practical and theoretical activities of the program so far. Subsequently, active dynamics were carried out based on triggering questions with mixed groups involving the various actors. The questions used involved the scope of practice of all participants in order to engage in solving everyday problems. At the first meeting, the triggering question was "How do we want to train family physicians residents to work in the SUS?" and in the second meeting, it was "What do we expect from the interprofessional performance of the resident and what agreements should be reached for the good development in the internship field?". The group evaluated the activities positively and requested that this activity become regular, with the meeting frequency established every six months.

RESULTADOS

The experience of collectively constructing strategies for FM residency began to impact the short term positively. There was a greater engagement of the managers of the health units in the residency activities, providing more learning spaces in the internship field and greater acceptability of proposed activities by residents. Including residents in these activities exposes them to different models of professional performance in PHC, contributing to the self recognition of residents as professionals acting as a resource of a complex and collectively constructed public health system. As a result, the activities influenced the formation of the professional identity of residents. It was also possible to observe the impact on strengthening the professional identity of those who act as educators in the residency, as they have relevant issues recognized and worked on by the group. The use of triggering questions that directly involved the performance of all actors as professionals advocating for the SUS added value to the discussions. This strategy enabled the engagement and genuine desire of the participants to contribute to the collective construction of a model of action, teaching, and learning in the residence that can contribute to strengthening PHC in the context of our public and universal health system. The short-term positive impacts for the residency program, as well as the approval of the activity by the group when requesting more meetings, evidenced a successful experience that can be replicated in other residency programs.

REFERÊNCIAS

1. Marco Antonio de Carvalho-Filho, René A. Tio & Yvonne Steinert (2019): Twelve tips for implementing a community of practice for faculty development, Medical Teacher, DOI: 10.1080/0142159X.2018.1552782
2. Sylvia R. Cruess, Richard L. Cruess & Yvonne Steinert (2019): Supporting the development of a professional identity: General principles, Medical Teacher, DOI: 10.1080/0142159X.2018.1536260
3. Accreditation Council for Graduate Medical Education (ACGME). Family Medicine Milestones: second revision. 2019.

AGRADECIMENTOS

ThankstotheMedicalEducationResearchGroupAFETO (Assesment, Interprofessional Teaching, Student Engagement, Teacher Development, Curriculum)

ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS NA PÓS-GRADUAÇÃO: O QUE O PROGRAMA DE DOUTORADO DEVE GARANTIR PARA O EGRESSO?

PÔSTER

AUTORES

Yuri Graham Vaciloto Ferreira de Lima; Claudia Vianna Maurer Morelli; Eliana Martorano Amaral

INTRODUÇÃO

As Atividades Profissionais Confiáveis (APC), do inglês Entrustable Professional Activities, são ações profissionais que se espera que o graduando execute de forma confiável e independente ao final da formação. As APC devem ser mensuráveis e avançam, de forma mais objetiva, o arcabouço dos currículos baseados em competências. A avaliação da aquisição e do desenvolvimento das APCs durante o doutorado podem subsidiar as discussões sobre o realinhamento dos currículos, tendo como foco a atuação posterior dos egressos. Esta proposta se alinha com as novas percepções e reflexões sobre o papel da pós-graduação no sistema educacional superior e no apoio ao desenvolvimento da sociedade.

MÉTODOS

Para identificar se as APCs já estão sendo consideradas na pós-graduação brasileira, primeiramente, foi realizada a análise da literatura nacional e internacional. Dessa forma, fizemos uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Embase, Pubmed, Scopus, Web of Science, BVS, Cochrane e principalmente na base ERIC - Educational Resources Information Centre. Nas buscas foram utilizados os termos "EPA", "Entrustable Professional Activities", "Entrustable Professional Activity", "competency framework" e "PhD", "doctoral graduates", e foram incluídos artigos publicados em inglês, português ou espanhol nos últimos 10 anos.

Num segundo momento, revisamos as normativas e projetos pedagógicos dos programas de doutorado brasileiros, buscando identificar se já incluem as competências esperadas ou as APCs, ainda que não identificadas como tal. Para isso, realizamos uma busca em sites da CAPES e universidades nacionais, visando identificar as APCs (ou definições similares a APCs) esperadas do aluno formado nas descrições de perfis de egressos disponibilizadas pelos programas. Foram incluídas nas buscas as 20 universidades nacionais mais bem colocadas no ranking geral do QS World University Ranking 2023 com cursos na área da saúde.

RESULTADOS

Na revisão bibliográfica, encontramos apenas dois artigos que tratam especificamente de APCs em programas de doutorado (1,2). Ambos os artigos se utilizam de estudos delphi para estabelecer um consenso sobre as APCs esperadas para os egressos dos cursos de doutorado em ensino nas profissões de saúde. O primeiro traz um consenso nacional iraniano e o segundo amplia a discussão, estabelecendo um consenso internacional a partir dessa experiência. Ambos os textos estabelecem 17 APCs desejáveis para os egressos do doutorado em ensino nas profissões da saúde, como por exemplo: escrever um projeto de pesquisa; realizar um projeto de pesquisa qualitativa; escrever e publicar artigos; entre outros. Resultados prévios

das buscas nos sites das universidades brasileiras mostram que apenas 18% dos programas de pós-graduação tem uma definição clara do perfil de egressos que oriente as APCs esperadas. Enquanto isso, cerca de 60% deles contam com uma descrição abrangente e pouco específica e, aproximadamente 22%, não tem descrição nenhuma de um perfil de egressos ou de APCs.

Entendemos que a definição das APCs para os egressos ajudaria candidatos, doutorandos, docentes e orientadores a direcionar melhor e com maior intencionalidade as oportunidades de formação que o curso deveria oferecer. Por isso, nossos estudos indicam a necessidade de revisão dos currículos dos programas, uma vez que os modelos atuais, em sua maioria, não especificam as APCs esperadas do egresso, ou o fazem apenas superficialmente.

REFERÊNCIAS

1. Zaeri R, Gandomkar R. Developing entrustable professional activities for doctoral graduates in health professions education: obtaining a national consensus in Iran. BMC Med Educ. 2022 Jun 2;22(1):424. doi: 10.1186/s12909-022-03469-6.
2. Gandomkar, R; Zaeri,R; Ten Cate,O - Expectations for PhDs in health professions education: an international EPA-framed, modified Delphi study <https://link.springer.com/article/10.1007/s10459-022-10136-4>.

AGRADECIMENTOS

Programa de Pós-graduação em Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas

CONSTRUÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR NECESSIDADES DE SAÚDE DO INDIVÍDUO I

PÔSTER

AUTORES

Claudia Maria Silva Cyrino; Marla Andreia Garcia de Avila; Meire Crisitna Novelli e Castro; Rúbia Aguiar Alencar; Juliane Andrade; Anna Paula Ferrari; Vera Lucia Pamplona Tonete

INTRODUÇÃO

Em 2023, o curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu inicia uma nova proposta curricular orientada por áreas de competências profissionais, são elas: 1. Cuidado Individual em Saúde; 2. Cuidado Coletivo em Saúde; 3. Gestão e Gerenciamento e 4. Educação e Pesquisa. As quatro áreas de competência são formadas por unidades curriculares (UC) distribuídas semestralmente e em algumas situações anualmente, seguindo graus de complexidade crescentes em seus propósitos educacionais. A problemática aqui abordada foi sobre o planejamento/organização de uma UC denominada “Necessidades de Saúde do Indivíduo I”, da área de competência do Cuidado Individual em Saúde.

MÉTODOS

No intuito de alcançar o objetivo do perfil do profissional a ser formado com a nova proposta curricular, foi apresentado o conteúdo dessa UC organizado em sete grandes blocos temáticos inter-relacionados e conduzidos por métodos ativos e participativos de ensino-aprendizagem com a integração das disciplinas básicas e aplicadas. Para isso, os professores envolvidos foram convidados a participarem de capacitações para vivenciarem as novas estratégias metodológicas que serão aplicadas no decorrer do curso, como espiral construtivista, caso motivador e oficinas pedagógicas de trabalho e avaliação. Para o êxito desse movimento, os 30 alunos foram divididos em três grupos e um professor ficou responsável por cada grupo. Ao final dos blocos temáticos, foram previstas duas semanas para atividades de integração entre as quatro áreas de competência do semestre.

RESULTADOS

No novo currículo, a área de competência Cuidado Individual em Saúde realiza o cuidado individual em saúde nas diferentes fases do ciclo da vida, fundamentado na visão integral do humano, na concepção ampla do processo saúde doença e de sociedade e em evidências técnico científicas. Esta UC é composta por professores de três diferentes departamentos da UNESP de Botucatu (Enfermagem; Biologia Estrutural e Funcional; e Ciências Químicas e Biológicas). Assim, cada bloco temático foi organizado dentro da carga horária prevista no plano de ensino previamente aprovado por todos eles. A comunicação entre todos os departamentos/professores, empenhados no mesmo propósito e critérios preestabelecidos, foi o ponto-chave para o sucesso no processo de implantação curricular. A motivação, persistência e coragem de todos os professores envolvidos tem propiciado a efetiva mudança no processo ensino-aprendizagem, até então conduzida em formato fragmentado. A composição da UC caracterizada como conjuntos interdisciplinares articulados e integrados de conhecimentos, habilidades e atitudes, com vistas ao alcance dos desempenhos esperados previstos, tem sido o grande desafio. Acredita-se que este estudante de Enfermagem terá uma formação mais humana, crítica e ética voltada ao enfrentamento de questões relevantes, contribuindo para o desenvolvimento

científico, tecnológico, social, cultural, econômico e sustentável da sociedade, e isso nos impulsiona para a mudança. Ressalta-se que a presença de um grupo gestor de implantação, que tem conduzido o processo de reestruturação curricular desde a sua concepção até a implantação, é de extrema necessidade e importância para o êxito da nova proposta curricular.

REFERÊNCIAS

Lima VV, Padilha RQ. Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os colegas docentes e técnicos administrativos que participaram destes momentos de planejamento e organização da nova proposta curricular do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu.

CONSTRUÇÃO DE MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO: EXPERIÊNCIA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR

PÔSTER

AUTORES

Marina Rodrigues Barbosa; Luana Padua Soares; Ana Elisa Madalena Rinaldi; Grazieli Benedetti Pascoal

INTRODUÇÃO

Instituições de Ensino Superior, juntamente com os Conselhos Regionais e Federal de Nutricionistas, estão, desde 2013, em ampla discussão sobre a revisão e a ampliação das Diretrizes Curriculares dos cursos de Nutrição. Especialmente, no que se refere ao aprofundamento das reflexões sobre o cenário atual de formação, a busca pelo alinhamento entre o perfil do egresso e as demandas sociais e as políticas públicas implementadas no Brasil, sobretudo àquelas relacionadas ao Sistema Único de Saúde e o conceito ampliado de saúde. Nesse sentido, o Curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) vem, desde 2017, discutindo a reformulação curricular.

MÉTODOS

O processo de reformulação do curso começou com a revisão do perfil do egresso pretendido com todos os docentes do Curso de Nutrição ao longo de 2018. Ao longo de 2019, foram realizadas duas oficinas para levantamento das competências profissionais que os docentes entendiam que trabalhavam em suas disciplinas. Em um terceiro momento, em 2021, foi realizada uma discussão junto à Comissão de Formação do Conselho Federal de Nutricionistas, e o relatório final do “IV Encontro Nacional de Formação Profissional: resignificação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista” (2020), foi utilizado como base para o próximo passo. No período de 2020 a 2022, o grupo de docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), propôs os eixos de competências profissionais e seus respectivos objetivos de aprendizado pretendidos e esses foram discutidos com todos os docentes do curso ao longo de 6 encontros.

RESULTADOS

Inicialmente, a discussão das competências nas áreas suscitou dúvidas diante da ausência de um referencial teórico para subsidiar as discussões das áreas de alimentos nutrição clínica e alimentação coletiva. Outra dificuldade enfrentada por alguns professores foi correlacionar as competências específicas e suas práticas de ensino cotidiana. Essa situação foi progressivamente superada na medida em que algumas terminologias e alguns conceitos foram esclarecidos e incorporados na construção dos eixos temáticos da matriz. A discussão do conteúdo contido nas DCN, por meio de políticas de reorientação da formação em saúde voltadas à formação do nutricionista, proporcionou aos docentes a possibilidade de revisão de suas práticas de ensino e do perfil do egresso. O produto final foi uma matriz, resultante de discussões realizadas pelos docentes do curso sobre aquilo que se espera que o estudante adquira em termos de habilidades cognitivas e atitudinais durante a sua formação, que o prepare para atuar como nutricionista. Espera-se que essa matriz de competências, as metodologias de ensino e das estratégias de avaliação do estudante possam trazer informações e subsídios para a revisão e a qualificação do currículo atual, a partir da identificação de potencialidades e lacunas existentes.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA GUIMARÃES, M.; FERREIRA STRINGHINI, M. L.; MARIA DE SOUSA, L.; HELENA CARVALHO FRANCESCANTÔNIO MENEZES, I.; VAZ DE SOUZA FREITAS, A. T.; HELENA SACCHI CORREIA, M.; SUGAI, A.; ROBERTO BOLLELA, V.; DE MORAIS BORGES MARQUES, R. MATRIZ DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA FORMAÇÃO DO NUTRICIONISTA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE NUTRIÇÃO/UFG. Revista Eletrônica de Farmácia, Goiânia, v. 14, n. 1, 2017. DOI: 10.5216/ref.v14i1.42785. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/42785>. Acesso em: 26 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. IV Encontro Nacional de Formação Profissional: ressignificação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): consolidação e inovações necessárias à formação de qualidade do nutricionista (Relatório Final) / Conselho Federal de Nutricionistas, Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso, organizadora. - Brasília: Conselho Federal de Nutricionistas, 2020. 314 p: il.; 21 x 29,7 cm. ISBN: 978-65-994383-0-1 (Publicação Eletrônica Acessado em 20 de outubro de 2022: <https://www.cfn.org.br/index.php/biblioteca/relatorio-doiv-encontro-nacional-de-formacao-profissional-do-cfn/>).

AGRADECIMENTOS

agradecemos a toda a equipe do Núcleo Docente Estruturante e docentes do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia

CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO DE SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO MÉDICA

PÔSTER

AUTORES

Renan da Silva Isnoldo; Karina Diniz Oliveira

INTRODUÇÃO

A construção de um currículo baseado em competências (CBC) na formação médica ajuda a garantir a qualidade e a coerência do ensino com as necessidades sociais e assegura aos alunos terem acesso a um conjunto de norteadores para a sua formação.¹ Porém, para sua construção, surge um importante desafio: Como determinar quais competências um profissional deve possuir para estar apto a atuar no mercado de trabalho?² Nessa perspectiva, o presente trabalho visa ampliar as discussões sobre o tema e realizar a construção de uma matriz de competências para o ensino de Saúde Mental na graduação em medicina.

MÉTODOS

Este trabalho se trata de um estudo descritivo sobre a construção de uma matriz de competências para graduação médica na área de Saúde Mental, com detalhamento dos aspectos quantitativos, nominais e conceituais das competências propostas. A elaboração da matriz tomou como base a análise das principais matrizes curriculares do mundo (destacando-se CanMeds e Milestones), revisão da literatura referente as demandas atuais da população brasileira no contexto da saúde mental, análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de medicina, a discussão realizada por um grupo focal de educadores fomentada durante o curso “Desenvolvimento da Rede de Centros de Simulação Clínica: Elaboração de curso para capacitação de multiplicadores” e a experiência profissional dos pesquisadores.

RESULTADOS

De forma geral, o médico recém formado estará inserido nos serviços de atenção primária (Unidades Básicas de Saúde) e nos setores de urgência e emergência.³ Nesses contextos destacam-se as seguintes responsabilidades profissionais⁴:

- Oferecer atendimentos iniciais aos portadores de transtornos mentais e acompanhar os casos de menor gravidade.
- Integrar equipes multiprofissionais de modo a construir um trabalho em conjunto para garantir uma atenção integral ao paciente.
- Realizar uma avaliação inicial do paciente com sofrimento psíquico, incluindo coletar uma história clínica completa, diagnosticar os transtornos psiquiátricos mais frequentes na população brasileira, indicar tratamentos adequados e entender os critérios para encaminhar a serviços especializados (Centro de Atenção Psicossocial ou Internação hospitalar).
- Manejar situações de urgência e emergência psiquiátrica como agitação psicomotora, síndromes ansiosas, síndromes psicóticas, episódios conversivos-dissociativos e risco de suicídio.

Frente a isso, esse grupo de pesquisadores formulou uma matriz composta por 5 competências essenciais na área da Saúde Mental:

Competência A: Realizar um atendimento em saúde mental (ASM).

Competência B: Dominar os conhecimentos técnico-científicos aplicados na prática psiquiátrica (CTC).

Competência C: Compreender e analisar as políticas públicas [Sistema Único de Saúde (SUS) e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)] em Saúde Mental e relacioná-las a prática clínica.

Competência D: Comunicar-se com os paciente, familiares, equipe de saúde e outras instituições, respeitando os princípios da empatia e normas éticas de sigilo.

Competência E: Agir de maneira profissional, respeitando os princípios éticos e legais da prática em saúde mental.

Cada competência foi desdobrada em subcompetências, de modo a tornar o conteúdo da matriz mais objetivo e claro e, por fim, estruturado em marcos de competências em dois níveis: nível 1 - pré-internato e nível 2 - internato (a matriz de competências completa pode ser visualizada no link https://drive.google.com/file/d/1E2iQm7_D421neYImYSzVYvtk6MjRVHi_/view?usp=sharing).

REFERÊNCIAS

1. Bonfim, R. A. Competência profissional: uma revisão bibliográfica. Revista Organização Sistêmica, v. 1, n. 1, p. 46-63, 2012.
2. Santos W. S. Organização curricular baseada em competência na educação médica. Rev Bras Educ Médica. 2011;35(1):86-92.
3. Frateschi, M. S., Cardoso, C. L. Práticas em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. Psico.
4. Pereira, A. A., Andrade, D. C. L. Estratégia Educacional em Saúde Mental para Médicos da Atenção Básica. Rev. bras. educ. med., Jan 2018, vol.42, no.1, p.6-14

CONSTRUÇÃO DO NOVO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM: ORGANIZAÇÃO CURRICULAR INTEGRADA E ORIENTADA POR COMPETÊNCIA

PÔSTER

AUTORES

Anna Paula Ferrari; Juliane Andrade; Claudia Maria Silva Cyrino; Renata Maria Zanardo Romanholi; Rubia de Aguiar Alencar; Marli Teresinha Cassamassimo Duarte; Vera Lucia Pamplona Tonete; Silvia Cristina Mangini Bocchi

INTRODUÇÃO

Atualmente vivenciam-se intensas mudanças no cenário político, econômico e social de países como o Brasil. As necessidades da globalização exigem transformações em todos os setores da sociedade. No que tange ao setor educacional, percebe-se o enfrentamento de desafios contemporâneos impostos pela transformação de saberes, agilidade no acesso às informações e aspectos cada vez mais dinâmicos e complexos. No ensino superior, para atender a essas demandas, novas formas na condução do processo ensino-aprendizagem são necessárias. Nessa perspectiva, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista, inicia seu processo de reestruturação curricular.

MÉTODOS

Buscando aprimoramento contínuo e mantendo perspectiva de formação generalista e interprofissional, crítica-reflexiva e para o cuidado de excelência, o Curso de Graduação em Enfermagem iniciou, em 2014, as discussões sobre a necessidade de revisão de sua estrutura curricular, concretizando, em 2022, com a proposta de novo Projeto Pedagógico, apontando para a adoção do modelo de organização curricular integrada e orientada por áreas de competência profissional. Neste período, ocorreram inúmeros encontros com docentes de departamentos envolvidos na formação dos graduandos, discentes, egressos e enfermeiros de Botucatu e região, que propiciaram a capacitação para construção em conjunto da matriz curricular orientada por áreas de competência profissional, da estrutura curricular e planos de ensino das unidades curriculares do Curso, guiadas por métodos ativos de aprendizagem. Para acompanhar esse processo, grupo gestor foi constituído. Após muito trabalho e vários desafios teve-se, em dezembro de 2022, a aprovação do novo currículo do Curso pela Universidade.

RESULTADOS

Com base na necessidade de mudança e implementação de novos modelos para a formação profissional exigida na atualidade, revelou-se relevante considerar a transdisciplinaridade e o papel social da universidade como princípios norteadores do currículo. Nesse contexto, e diante das vivências, ressalta-se o comprometimento e o trabalho em conjunto dos envolvidos, a assessoria de especialista externo e do Núcleo de Apoio Pedagógico da Instituição como pontos chave para a construção do novo currículo. Evidencia-se a importância da formação profissional baseada em áreas de competência profissional, fundamentada na integração destas e na abordagem dialógica para sua construção e implementação. Com base no perfil de competência produzido, configuraram-se quatro áreas de competência do enfermeiro: Cuidado Individual em Saúde; Cuidado Coletivo em Saúde; Gestão e Gerenciamento, e Educação e Pesquisa. Para cada uma dessas, foram elencadas as respectivas ações-chave, com seus propósitos, principais ações educacionais e

desempenhos esperados, discriminando os conhecimentos, habilidades e atitudes. Dessa forma, acredita-se que os futuros enfermeiros poderão compreender e atuar junto à equipe de saúde no enfrentamento e superação das necessidades de saúde dos indivíduos e comunidades, melhorando a qualidade de vida da população. Como desafio desse processo, ressalta-se o pioneirismo desse inovador currículo na Universidade e a necessidade de superação da resistência de alguns docentes em saírem de suas zonas de conforto e aderirem à nova proposta, implementada a partir de 2023 e que deve ser continuamente avaliada.

REFERÊNCIAS

UNESP. Roteiro para apresentação do Projeto Político Pedagógico (2022) [Internet]. Disponível em: <https://www3.fmb.unesp.br/congregacao/public/uploads/congre/2022/0525-0830/PautaCONGRE202205250830Anexo0>
Lima VV, Padilha RQ. Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. 1a. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
Padovani O, Correa AK. Currículo e formação do enfermeiro: desafios das Universidades na atualidade. *Sau. & Transf. Soc.* 2017; 8(2):112-119.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas/os as/os colegas docentes que participaram deste processo de construção, ao NAP e à diretoria da FMB pelo apoio durante esse período. Agradecimento especial ao grupo gestor e à idealizadora da reestruturação curricular do Curso de Grad

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS CONFIÁVEIS PARA O ENSINO DE PEDIATRIA NA GRADUAÇÃO MÉDICA

PÔSTER

AUTORES

Mariana Xavier e Silva; Ana Carolina Bernard Veiga; Juliano Mendes de Souza; Edson Roberto Arpini Miguel; Izabel Cristina Meister Martins Coelho

INTRODUÇÃO

Este estudo apresenta as “Atividades Profissionais Confiáveis” (“Entrustable Professional Activities: EPAs”) desenvolvidas em pediatria construídas e validadas para o internato na graduação médica. Essa metodologia de ensino/aprendizagem visa qualificar o processo de ensino na medicina. O Objetivo foi construir e validar as EPAs em pediatria para o internato na graduação em medicina.

MÉTODOS

Esta pesquisa de validação seguiu as etapas publicadas no AMME Guide número 87: revisão de literatura, condução de entrevistas, síntese da literatura e das entrevistas, desenvolvimento dos itens, condução de: validação por experts, entrevistas cognitivas e teste piloto. Para realizar a revisão da literatura, foi utilizada literatura nacional e internacional: “Core Entrustable Professional Activities for Entering Residency: Curriculum Developer’s Guide” da Association of American Medical Colleges (AAMC), AMME Guide número 140, o projeto marcos da pediatria, as competências em pediatria para graduação, publicadas pela Sociedade Brasileira de Pediatria e Associação Brasileira de Educação Médica e as EPAs do American Board of Pediatrics for General Pediatrics. A síntese da literatura foi realizada após entrevistas com especialistas. Seguiu-se o desenvolvimento das EPAs. Para garantir a qualidade e manutenção do standard internacional, foi utilizado o instrumento EQual. Foram feitas as entrevistas cognitivas com pediatras professores. Para finalizar, foi aplicado teste piloto.

RESULTADOS

RESULTADOS: Foram elaboradas e ratificadas oito EPAs para ensino da pediatria no internato. O processo mostrou que é possível o desenvolvimento de habilidades durante a graduação, a partir de uma orientação clara e objetiva. DISCUSSÃO: Ao ensinar pediatria na formação médica, as EPAs operacionalizam as competências dentro da prática clínica diária. Assim, ao final do curso médico, a capacidade de realizar todas as EPAs identifica o futuro egresso competente e confiável alinhado ao contexto generalista. CONCLUSÃO: As EPAs em pediatria para o internato na graduação médica foram construídas e validadas. Essas traduzem as habilidades da rotina do médico. Eles agregam confiabilidade e reflexões sobre como resolver situações inesperadas. A utilização dessa metodologia para ensino em cenário de prática incorpora segurança no atendimento para todos os envolvidos: estudante, professor e paciente. A possibilidade de fazer a tarefa, receber feedback e tornar a fazer, possibilita evoluir no aspecto de maior dificuldade e melhorar onde o interno demonstrar domínio. O processo de confiar torna-se palpável com a descrição detalhada das competências e do nível de autonomia progressivo a ser conquistado.

REFERÊNCIAS

Bicudo AM, Puccini RF, Alves R, Sarinho SW, Calvalcante SS. Ensino de Pediatria na Graduação. 2017; Available from: <https://www.sbp.com.br/paginas/graduacao/>

Association of American Medical Colleges, Chen HC, van den Broek WES, ten Cate O. Core Entrustable Professional Activities for Entering Residency. Acad Med [Internet]. 2013;90(4):431–6. Available from: <http://content.wkhealth.com/linkback/openurl?sid=WKPTLP:landingpage&an=00001888-201504000-00014>
 ten Cate O, Taylor DR. The recommended description of an entrustable professional activity: AMEE Guide No. 140. Med Teach [Internet]. 2020;0(0):1–9. Available from: <https://doi.org/10.1080/0142159X.2020.1838465>.
 ten Cate O. An Updated Primer on Entrustable Professional Activities (EPAs). Rev Bras.

AGRADECIMENTOS

Faculdades Pequeno Príncipe
 Programa de Pós-graduação em Ensino nas Ciências da Saúde, FPP

CURRÍCULOS INOVADORES NA FORMAÇÃO MÉDICA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

PÔSTER

AUTORES

Katia de Miranda Avena; Ana Paula Amaral de Brito; Gilmara Vasconcelos de Sousa; Beatriz Bastos Cruz Cavalcante; Everton Amorim Barreto

INTRODUÇÃO

O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem contribui para a autonomia do estudante através do desenvolvimento de habilidades, como liderança, senso crítico, raciocínio clínico, criatividade e empatia. Analisar o emprego de currículos inovadores pode subsidiar a discussão quanto às contribuições dessas metodologias na formação profissional e se estas são adequadamente percebidas pelos próprios estudantes. Nesse contexto, o presente estudo avaliou a percepção de estudantes de Medicina quanto ao emprego de currículos inovadores no seu processo de aprendizagem, analisando a interferência do perfil sociodemográfico e acadêmico.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional, de corte transversal, com caráter descritivo e analítico, desenvolvido com estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Salvador, Bahia, na qual o curso é ofertado através de um currículo inovador, aliando Problem Based Learning (PBL) a tecnologias de ensino. Foi utilizado um questionário virtual, estruturado, anônimo, de autopreenchimento, contendo 14 perguntas, abordando aspectos sociodemográficos (sexo, idade, raça e estado civil), acadêmicos (ciclo acadêmico em curso, formação prévia e metodologia vivenciada na formação prévia) e as percepções dos respondentes quanto ao uso de currículos inovadores no processo de aprendizagem. Os estudantes foram convidados a participar da pesquisa por meio do método Snowball, técnica de amostragem não probabilística. O convite foi realizado através de mensagem virtual encaminhada eletronicamente através de aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais, onde foi disponibilizado o link para acesso ao questionário na ferramenta Google Forms. Foram utilizados os testes Qui-quadrado e exato de Fisher para observar as diferenças no padrão de respostas dadas pelos estudantes. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 40108420.60000.5032).

RESULTADOS

Foram avaliados 253 estudantes de Medicina, com predomínio do sexo feminino (62,8%), da raça branca (54,9%), solteiros (88,1%), com idade de 23,9+/-4,9 anos, sem formação acadêmica prévia (79,1%). Os estudantes reconhecem que o emprego de currículos inovadores auxilia na consolidação do conhecimento (90,5%), principalmente por permitir uma vivência profissional precoce (90,5%), contribuir na capacidade de reflexão (92,9%), no desenvolvimento do raciocínio clínico (94,1%), na interação entre teoria e prática (90,9%) e proporcionar maior segurança quanto ao aprendizado (80,2%). As características sociodemográficas individuais não interferiram nessas percepções, entretanto aspectos acadêmicos, como formação prévia e experiência com o método tradicional na graduação anterior, associaram-se com menor grau de concordância acerca dos benefícios acadêmicos dos currículos inovadores. Isto pode estar associado à dificuldade do estudante em sair de sua

zona conforto e aderir a novas metodologias. Vencer essa dificuldade implica em mudanças de postura e de modelos mentais, sendo esse um dos grandes desafios para o aperfeiçoamento da autonomia do estudante ao longo do curso de graduação. Frente ao exposto, é possível concluir que os estudantes de Medicina reconhecem que as metodologias ativas contribuem para o processo de aprendizagem por proporcionar uma vivência profissional precoce e a articulação entre teoria e prática, estimulando a capacidade de reflexão e o raciocínio clínico.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Resolução no 3, de 20 de Junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Brasília: Diário Oficial da União; 2014.
- Freire P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011. 143 p.
- Moran J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza CA, Morales OET, editors. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG; 2015. p. 15-33.
- Santiago RC, Moraes VA, Almeida RJ. Percepção dos Estudantes de Medicina sobre o Uso da Metodologia da Problematização durante a Graduação. Rev Bras Educ Med. 2020;44(4).

ENSINO DE ANATOMIA HUMANA EM CONTEXTO DE PANDEMIA

PÔSTER

AUTORES

Edson Roberto Arpini Miguel; Maria Elena Martins Diegues; Camila Rigobello; Marco Antonio Sant' Ana Castilho; Ricardo Marcelo Abrão

INTRODUÇÃO

A suspensão das atividades letivas presenciais frente a pandemia do coronavírus resignificou as práticas pedagógicas no ensino superior para a manutenção do processo ensino-aprendizagem (FERREIRA et al., 2020). Abordagens pedagógicas remotas apresentaram resultados satisfatórios no envolvimento discente e na aprendizagem (DA SILVA; DA SILVA RAMOS, 2020). Assim, objetiva-se relatar a abordagem pedagógica empregada no ensino da anatomia humana para a primeira série de Medicina no contexto pandêmico.

MÉTODOS

A estratégia empregada compreendeu etapas síncronas e assíncronas individuais e coletivas utilizando a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas e recursos digitais, tais como, vídeos roteirizados, aula dialogada síncrona (Google Meet) com registro dos apontamentos em quadros virtuais (Google Jamboard) ou em arquivos personalizados (Google Apresentações). Estas atividades envolveram aproximadamente 120 alunos e cinco professores das áreas de morfologia. A única etapa presencial foi realizada em laboratório após liberação pelos órgãos sanitários competentes. Com o intuito de atingir os diferentes estilos de aprendizagem e promover engajamento durante o isolamento social, o conteúdo programático foi abordado de forma diversificada e dinâmica. Definições e conceitos foram abordados em metodologia de aprendizagem baseada em problema, aplicada de forma remota, que compreendia fase individual (pesquisa/ autoestudo) e em grupo (discussão síncrona). Posteriormente, de forma assíncrona, o acadêmico realizava a identificação das estruturas através de vídeos institucionais disponibilizados e com suporte de roteiros. A fim de sanar dúvidas, inúmeros modelos virtuais e imagens de boa resolução foram utilizados para visualização das estruturas discutidas em quadros virtuais (Google Jamboard) transmitidos e compartilhados na vídeo-chamada.

RESULTADOS

Além de dificuldades na manipulação das ferramentas digitais por docentes e discentes, falta de disciplina na organização/aproveitamento do tempo e da agenda de estudo, um dos principais desafios eram os inúmeros distratores do processo de ensino-aprendizagem oferecidos no ambiente residencial do acadêmico. A fim de contornar este problema e estimular engajamento dos acadêmicos, foram disponibilizados em sala de aula virtual arquivos personalizados (Google Apresentações), com cópia para cada acadêmico, para preenchimento das informações que estavam sendo discutidas. Assim, era possível ao docente acompanhar em tempo real as alterações realizadas por cada acadêmico, e evidenciar a participação do discente cuja habilitação de imagem via câmera era inviável ou impossibilitada. Esta estratégia também promoveu ao acadêmico autonomia e responsabilidade no aprendizado. A possibilidade de gravação das vídeo-chamadas foi de grande valia neste período, uma vez que, em virtude da sobrecarga, foram identificadas

inúmeras quedas de serviços de internet e outros problemas de sinal das operadoras que prejudicavam o acompanhamento das atividades síncronas. Por fim, após liberação das atividades presenciais, realizou-se a visualização das estruturas corpóreas em laboratório por meio da metodologia de rotação por estação, otimizando o processo e reforçando ainda mais o conteúdo programático.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Tarciso Feijó; DA SILVA RAMOS, Tatiana Cabral. A graduação na área da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, p. e782997974-e782997974, 2020.

FERREIRA, A.M.S. et al. COVimpact: pandemia COVID-19 nos estudantes do ensino superior da saúde. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*, v. 3, n. 1, p. 7-16, 2020. MEC. Ministério de Educação e Cultura. Portaria nº. 544/2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, 17 de junho de 2020, edição 114, seção 1, página 62.

AGRADECIMENTOS

Aos estudantes do curso de medicina da Unipar, pela parceria no momento da transição de metodologias e dedicação na busca pelo melhor aprendizado.

EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS DE ESTUDANTES DA SAÚDE NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID

PÔSTER

AUTORES

Erika Zambrano; Maria Isabel Ramos do Amaral; Odette Del Risco Sánchez; Adriana Gomes Luz; Fernanda Garanhani de Castro Surita; Carina Robles Angelini

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde decretou em março de 2020 a situação de pandemia decorrente do Covid-19 (WHO, 2020) e, em consequência, foram adotadas um conjunto de medidas com o intuito reduzir contágios, e assim os riscos de sobrecarga dos sistemas de saúde. A pandemia da COVID-19 tem afetado estudantes e profissionais da saúde. Objetivo: explorar as vivências e percepção dos estudantes da área da saúde sobre a implementação de Ensino Digital (EAD) em caráter emergencial, durante o período de Pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Estudo qualitativo de tipo exploratório aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (parecer 4060.695). A pesquisa foi desenvolvida com 14 alunos dos cursos de medicina e enfermagem de uma universidade pública e uma faculdade privada, na cidade de Campinas (SP), Brasil. Os dados foram coletados utilizando a técnica do Grupo Focal. A divulgação e convite para participação do grupo focal foi realizada através de recursos digitais, totalmente online. Foi utilizada uma amostra por conveniência com os voluntários que aceitaram participar de um encontro virtual. O grupo focal foi a técnica escolhida pois favorece e valoriza a interação entre os participantes em torno de um tema. O grupo foi realizado em dezembro de 2020 e para sua condução foi utilizado um roteiro semiestruturado que incluía os temas: as experiências do afastamento social em virtude da pandemia de Covid-19, as mudanças sobre os métodos de ensino, a experiência na utilização das ferramentas digitais decorrentes deste afastamento social e a percepção dos aspectos emocionais dos graduandos diante deste cenário. Os dados obtidos nos grupos focais foram analisados utilizando a técnica da análise de conteúdo.

RESULTADOS

A partir das análises do grupo focal foram elaboradas as seguintes categorias: (1) Experiência emocional frente à transição para um novo modelo de ensino, (2) Novos desafios para a permanência na universidade, (3) Entre a profissão e as relações humanas: vínculos com os outros e riscos de contaminação, (4) Enfrentando uma nova modalidade de ensino: percepção da qualidade do ensino digital e (5) O processo de educação-aprendizagem durante a pandemia e as interações entre professores; alunos e colegas. São facilitadores do ensino remoto a flexibilização do acesso a aulas gravadas, comunicação próxima com o professor, postura empática e apoio mútuo de alunos e professores. Aspectos estruturais e individuais, tais como dificuldades para conciliar demandas domésticas e acadêmicas, falta de espaço doméstico, assim como aspectos emocionais dificultam a aprendizagem. O estudo pode contribuir na implementação do ensino remoto emergencial durante períodos de crises.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19—11 March 2020. Geneva (CH): World Health Organization. <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>.
2. Pappa S, Ntella V, Giannakas T, Giannakoulis VG, Papoutsis E, Katsaounou P. Prevalence of depression, anxiety, and insomnia among healthcare workers during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis [published correction appears in Brain Behav Immun. 2021 Feb;92:247]. Brain Behav Immun. 2020;88:901-907. doi:10.1016/j.bbi.2020.05.026
3. Zis P, Artemiadis A, Bargiotas P, Nteveros A, Hadjigeorgiou GM. Medical Studies during the COVID-19 Pandemic: The Impact of Digital Learning on Medical Students' Burnout and Mental Health. Int J Environ Res Public Health. 2021 Jan 5;18(1):349. doi: 10.3390/ijerph18010349. PMID: 33466459; PMCID: PMC7796433.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), bolsa (2020/07231-1). Os autores agradecem ao "Espaço da Escrita – Pró-Reitoria de Pesquisa - UNICAMP" - pelos serviços linguísticos prestados.

INCLUSION POLICIES DEMAND ACTIONS TO PROMOTE STUDENTS' SUPPORT FOR PERMANENCE – A PUBLIC MEDICAL SCHOOL EXPERIENCE

PÔSTER

AUTORES

Joana Froés Bragança Bastos; Eliana Martorano Amaral; Ivan Toro; Mariana Nery

INTRODUÇÃO

Higher education in Brazil has undergone profound changes in the last 20y due to governmental affirmative action policies through quotas favoring Brazilian students from public high schools and minority groups. The University of Campinas (UNICAMP), a state-financed public university, has been a pioneer in offering a bonus system to include underprivileged students since 2006. In 2019, UNICAMP implemented specific race quotas to speed up the racial distribution aligned with the state population. The under-representation of the less privileged classes is even more prominent in highly prestigious public medical schools, which require the highest entrance exam scores for student admission. Then, it is crucial to guarantee the students' support to avoid dropout.

MÉTODOS

This paper aims to describe UNICAMP's strategy to promote permanence and support students with social vulnerability, focusing on the case of Medicine. This university has always offered a vast portfolio to support students in need, which has improved with tailored initiatives to promote students' permanence since 2017. Currently, approximately half of the medical students are from affirmative action policies. These students can access "free-for-charge" meals and other scholarships, e.g., transport, installation aid, as well as social assistance support, and exchange assistance scholarship, complemented by a housing allowance grant or a spot on the College Housing. Also, there is ample access to Research Scholarships, Training scholarships, and Institutional Projects Assistance. More than 20% of the students benefit from social scholarships. Approximately two thousand had academic development and research incentive scholarships for the entire university. The use of these scholarships raised sharply after the bonus system was applied. Almost all medical students accepted by affirmative policies have scholarship support from the university with a minimal drop-out rate.

RESULTADOS

Diversity in the population with university degrees, especially medical students, can lead to social transformations and a more equal society. Affirmative action students are usually the first in their families to attend a university, showing the importance of these policies to social mobility. Nevertheless, promoting student permanence and lowering dropout rates for these students is critical.

PLANEJAMENTO DE UNIDADE CURRICULAR NA ÁREA DE COMPETÊNCIA CUIDADO COLETIVO EM SAÚDE: CONSTRUINDO UM CURRÍCULO INTEGRADO

PÔSTER

AUTORES

Juliane Andrade; Anna Paula Ferrari; Cristina Maria Garcia de Lima Parada; Claudia Maria Silva Cyrino; Marli Teresinha Cassamassimo Duarte; Vera Lucia Pamplona Tonete; Rúbia Aguiar Alencar

INTRODUÇÃO

Em 2023, o Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Unesp, iniciou novo currículo, integrado e orientado por quatro áreas de competência profissional: Cuidado Individual em Saúde; Cuidado Coletivo em Saúde; Gestão e Gerenciamento, e Educação e Pesquisa, cada qual composta por unidades curriculares. Este relato aborda a experiência inovadora do processo coletivo de planejamento/organização da unidade curricular “Necessidades de Saúde do Coletivo a partir do Território e em Perspectiva Global”, da área de competência do Cuidado Coletivo em Saúde, do primeiro ano.

MÉTODOS

Em acordo com a Matriz de Competência Profissional apresentada no novo Projeto Pedagógico do Curso, em cada área, as unidades curriculares foram planejadas/organizadas segundo os desempenhos esperados pelos estudantes, prevendo conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidos, em graus crescentes de complexidade, para atingir o perfil de egresso esperado. Como as demais, a unidade curricular em foco foi composta por blocos temáticos, a serem ministrados de forma integrada, intra e interunidades curriculares, cujos temas abordados por meio de métodos participativos de aprendizagem incluíram: Introdução ao Campo de Saúde Coletiva, Interação Universidade-Serviço-Comunidade, Saúde Planetária, Saúde e Meio Ambiente, Uso de Dados no Diagnóstico de Saúde da Comunidade, Noções de Estrutura Econômica e Social e Introdução à Epidemiologia. Para a operacionalização dessa unidade curricular, três professoras do Departamento de Enfermagem assumiram a facilitação de três grupos com 10 estudantes, contando com a participação de demais professores e profissionais da saúde quando necessário.

RESULTADOS

Acredita-se que alguns fatores tenham sido fundamentais para possibilitar o sucesso do planejamento/organização da unidade curricular “Necessidades de Saúde do Coletivo a partir do Território e em Perspectiva Global”: pleno apoio institucional, inclusive com viabilização de assessoria durante a construção da unidade; presença de grupo gestor, que balizou todo o processo reestruturação curricular; realização de diversas oficinas para construção do novo Projeto Pedagógico do Curso, com participação de docentes de todos os departamentos das unidades universitárias envolvidas com o Curso de Graduação em Enfermagem, discentes, egressos e enfermeiros de Botucatu e região; organização de todas as unidades curriculares, a partir da Matriz de Competência Profissional estabelecida coletivamente; professores e enfermeiros do Departamento de Enfermagem afinados e preocupados com o todo, principalmente no que tange ao alinhamento metodológico, pautado por métodos ativos de ensino-aprendizagem; participação efetiva de professores de outros departamentos e de outros profissionais da saúde. Além disso, mostrou-se

essencial a oferta de oficinas preparatórias para professores dessa unidade curricular, sobre métodos de ensino e processos de avaliação. Entre os principais desafios a serem enfrentados para qualificar o desenvolvimento desta unidade curricular, encontram-se tanto a necessidade de ampliar o envolvimento efetivo de alguns professores em relação à nova proposta curricular, quanto a resistência de alguns estudantes para vivenciarem métodos de ensino que não o tradicional. Também, destaca-se a necessidade de concluir a implementação dessa unidade curricular, visto que está em andamento, assim como as demais desse período do curso, de forma a possibilitar sua avaliação e dos desempenhos dos estudantes.

REFERÊNCIAS

Lima VV, Padilha RQ. Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.
 PROGRAD. Pró-reitoria de graduação. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Roteiro para apresentação do Projeto Político Pedagógico (2022). Acesso em 18/04/2023. Disponível em: <https://www3.fmb.unesp.br/congregacao/public/uploads/congre/2022/0525-0830/PautaCONGRE202205250830Anexo0>.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas/os as/os colegas docentes e enfermeiros que participaram do planejamento/organização da Unidade Curricular “Necessidades de Saúde do Coletivo a partir do Território e em Perspectiva Global”, do primeiro ano do Curso de Graduação em Enf

SEMANA DE ACOLHIMENTO DO RESIDENTE DE CIRURGIA GERAL

PÔSTER

AUTORES

Fábio Hüsemann Menezes; Claudio Saddy Rodrigues Coy; Elcio Shiyoití Hirano; Marcio Lopes Miranda; Maria de Lourdes Setsuko Ayrizono

INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino superior que possuem hospitais terciários com serviços de especialidades médicas, o ensino da Cirurgia Geral acaba sendo um retalho de estágios nestas especialidades. Neste cenário, surge um sentimento de abandono e falta de referência de apoio para o médico residente, dando a impressão de que o serviço não é organizado para o ensino das competências básicas. Como consequência, este fato contribui para uma alta taxa de desistência por parte dos médicos residentes.

MÉTODOS

A partir de 2015 iniciou-se um movimento de acolhimento para os médicos residentes ingressantes no programa de Cirurgia Geral do Departamento de Cirurgia. Foi designado um grupo de trabalho que tomou as seguintes iniciativas: 1) uma semana de recepção e introdução do médico residente aos ambientes de ensino e aprendizagem; 2) aulas teóricas com os principais temas que devem ser dominados pelo R1 no início do programa; 3) familiarização com o sistema de informática utilizado no serviço; 4) introdução às equipes multiprofissionais; 5) apresentação das rotinas dos estágios; 6) aprendizado e revisão com treinamento prático em bancada e animais das técnicas cirúrgicas básicas e 6) divisão dos residentes em três grupos de apoio que se rodiziam em bloco pelos estágios do primeiro ano.

RESULTADOS

O principal resultado desta iniciativa é a valorização da pessoa do residente de Cirurgia Geral como integrante do serviço universitário. Ocorre a percepção do médico iniciante da importância dos conceitos básicos, comuns a todas as especialidades, para a sua progressão dentro da carreira cirúrgica e progressão para uma especialização. O médico entra com maior segurança nos procedimentos de rotina. Promove maior integração entre os médicos do mesmo ano, com consequente melhoria na rede de apoio, tanto no cumprimento das tarefas da rotina hospitalar, como do ponto de vista emocional, aumentando a resiliência.

O trabalho em equipe na supervisão do programa traz a vantagem de aumentar a motivação dos seus membros individuais e contribuir com a divisão de tarefas, o que acaba funcionando como uma “disciplina” de Cirurgia Geral, perceptível para os médicos residentes como um programa estruturado especificamente para residência de Cirurgia Geral.

REFERÊNCIAS

Stamm B, Yu M, Lineback CM, Bega D. Six Steps to Achieve Meaning, Wellness, and Avoid Burnout in a Residency Program. *J Med Educ Curr Develop* 7:1-5, 2020. DOI:10.1177/2382120520978238

Foot DC, Evans J, Engler T, et al. How Program Directors Understand General Surgery Resident Wellness. *J Surg Educ* 79:e50-e60, 2022.

Fonseca AL, Evans LV, Gusberg RJ. Open Surgical Simulation in Residency Training: A Review of Its Status and a Case for Its Incorporation. *J Surg Educ* 70:129-137, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe de profissionais da Secretaria do Departamento de Cirurgia, do Núcleo de Medicina e Cirurgia Experimental, do Centro Cirúrgico do HC e aos docentes que ministraram aulas teóricas.

SEMANA INTRODUTÓRIA: IMERSÃO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE ENFERMAGEM NA NOVA PROPOSTA CURRICULAR

PÔSTER

AUTORES

Rúbia Aguiar Alencar; Renata Maria Zanardo Romanholi; Vera Lucia Pamplona Tonete; Anna Paula Ferrari; Juliane Andrade; Claudia Maria Silva Cyrino; Marli Teresinha Cassamassimo Duarte; Cristina Maria Garcia de Lima Parada

INTRODUÇÃO

O Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP pauta-se pela formação de enfermeiros generalistas, aptos para o trabalho interprofissional em diferentes cenários de atuação. No processo de avaliação contínua do Projeto Político Pedagógico, em 2014, constatou-se a adequação da elaboração de proposta de reestruturação curricular que contemplasse o perfil esperado dos egressos na atualidade, a qual foi aprovada pelas instâncias responsáveis da UNESP em 2022, com a indicação de implementação a partir de 2023. O presente relato aborda o oferecimento de atividades de imersão em Semana Introdutória, para facilitar a inserção dos ingressantes na referida proposta.

MÉTODOS

As atividades do Curso de Graduação em Enfermagem começaram em 1989 e, desde então, adotou-se organização curricular tradicional, disciplinar, com duração de quatro anos, em período integral, com ingresso anual de 30 estudantes. A nova proposta curricular buscou inovar, propondo modelo integrado de organização curricular, a adoção de métodos participativos de aprendizagem e a avaliação dialógica. Construiu-se, então, Matriz de Competência Profissional, fundamentada na concepção holística de competência, subdividida em quatro áreas: Cuidado Individual em Saúde; Cuidado Coletivo em Saúde; Gestão e Gerenciamento, e Educação e Pesquisa. Frente a esse contexto de grande mudança em relação à orientação curricular e aos métodos do processo ensino-aprendizagem, até então, vivenciados pela maioria dos ingressantes, foi proposta uma Semana Introdutória, quando foram apresentados o Perfil do Egresso, a referida Matriz e a organização das Unidades Curriculares, sendo vivenciadas estratégias metodológicas e de avaliação a serem aplicadas no decorrer do curso.

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas durante a Semana Introdutória mostraram aos ingressantes pontos fundamentais da nova proposta curricular, possibilitando a eles conhecerem e tirarem dúvidas sobre as estratégias metodológicas adotadas, como na aplicação de Espiral Construtivista e de Oficina de Trabalho e o processo de avaliação. Em ambas estratégias, a busca de informação é fundamental para o sucesso da aprendizagem e, deste modo, teve-se o cuidado de demonstrar como se realiza a busca em base de dados científicos, em colaboração com a Biblioteca do Campus. Houve, também, a aplicação da estratégia Cine Viagem, com exibição do filme “Como estrelas na terra”, que possibilitou compartilhar, na viagem educacional, discussão sobre a importância de se considerar as especificidades individuais e do trabalho em grupo no processo de ensino-aprendizagem. Em diferentes momentos desta semana, buscou-se abordar o papel do estudante, do professor/facilitador e da coordenação de curso, em coerência ao perfil esperado do egresso do curso. Todos os ingressantes participaram ativamente das atividades propostas e avaliaram positivamente a Semana Introdutória. Dentre as lições aprendidas,

destaca-se a importância da adoção, pelos professores/facilitadores, de planejamento cuidadoso, expressa na Consigna Educacional, e de postura acolhedora e atenta às diversas necessidades e demandas apresentadas pelos estudantes, bem como da disposição em atendê-las, reorganizando as atividades quando pertinente. Dentre os desafios, constatou-se a complexidade e singularidade do processo de avaliação, que exige articulação entre diferentes práticas, estratégias, critérios e instrumentos, na perspectiva da consolidação de cultura de avaliação comprometida com o aprimoramento e readequação constante da formação de enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Lima, VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu), 21(61): 421-34, 2017.
Lima VV, Padilha RQ. Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde. 1.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas/os as/os colegas docentes que participaram deste processo de construção, ao Núcleo de Apoio Pedagógico e à diretoria da Faculdade de Medicina de Botucatu-Unesp, pelo apoio durante esse período.

SISTEMÁTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS POR COMPETÊNCIAS COM FOCO NO INTERPROFISSIONALISMO EM SAÚDE

PÔSTER

AUTORES

Rodrigo Francisco de Jesus; Aline de Matos Vilas Boas; Carolina Schaper Bizzotto; Marion Andrade Dias; Rodrigo da Silva Sampaio; Tatiana Setenta Basso; Paulo Jardel Leite Araujo; Roberto de Armas Urquiza

INTRODUÇÃO

Desde 1999, com a definição dos pilares da educação, que os currículos passaram a ser norteados pela necessidade de os estudantes adquirirem capacidades técnicas e gerais em seu processo de formação. Tais capacidades buscam atestar a efetividade do processo de formação dos estudantes e são construídas pela articulação entre o conhecimento, sua aplicação e as atitudes necessárias a qualquer profissional no uso destas capacidades (Competências). Este trabalho busca descrever a sistematicidade curricular para construção de competências com foco no interprofissionalismo, implantada nos cursos da área de saúde de um grupo educacional do nordeste brasileiro.

MÉTODOS

Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da análise documental e retrospectiva da sistemática aplicada para a construção dos currículos de nove cursos de saúde de um grupo educacional do nordeste brasileiro, iniciada em janeiro de 2020. Alguns parâmetros foram determinados pela Gestão Superior da Instituição para início da reformulação curricular: continuidade em uma base curricular por competências anteriormente implantada; foco no interprofissionalismo e incorporação de tecnologias para a aprendizagem em currículos híbridos. Foram desenvolvidas 10 etapas iniciais adaptadas da metodologia descrita por Suñé et. al (2015), que culminaram com a implantação curricular finalizada em 2022. Toda reformulação curricular foi desenvolvida de forma colaborativa, com as etapas e registros construídos pelo Núcleo Interprofissional em Saúde, grupo constituído por membros do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, sob uma gerência dos cursos de saúde e consultoria educacional especializada.

RESULTADOS

Inicialmente delineou-se competências gerais, alinhadas ao Projeto Pedagógico Institucional. Seguido da definição das competências específicas que nortearam a construção curricular, estas como resultados de pesquisa documental (DCNs, ENADE, Conselhos), além de pesquisa de campo com profissionais dos diversos cursos. Então determinou-se campos de ação e esferas de atuação concluindo em um perfil do egresso para cada curso, com integrações entre eles. As competências foram alocadas em eixos verticais que representam estes campos e esferas. O desafio pedagógico foi estabelecer uma conexão entre as competências em cada eixo e os conteúdos praticados em aula, para tanto, utilizaram-se os objetivos de aprendizagem que seriam necessários para o alcance de cada competência, conectando aos conteúdos necessários para esta aprendizagem. A definição de disciplinas veio como resultado do processo, não por agrupamento de conteúdos, mas sim de objetivos de aprendizagem que apresentaram aderências. A partir da matriz curricular definida, traçou-se as demais integrações: horizontais (Projetos

integradores interprofissionais, com abordagens extensionistas) e as transversais (Programas com temas de formação geral e conteúdos regulatórios). Com esta abordagem sistemática e lógica de organização curricular, o processo de formação dos estudantes encontra-se diretamente conectando a real prática profissional e interprofissional na área de saúde.

REFERÊNCIAS

- ERNAWATI, D. K., UTAMI, D. K. I., The Impact of Inteprofessional Education to Health Students' Collaborative Competencies. *International Journal of Evaluation and Research in Education*, v. 9, n. 3, p. 660-664, 2020.
- SUÑÉ, L. S., ARAUJO, P. J. L., URQUIZA, R. A., *Desenho de Currículo para Desenvolver Competências: Uma Proposta Metodológica*. Aracaju: EDUNIT, 2015.
- VIANA, S. B. P., HOSTINS, R. C. L., BEUNZA, Juan-José, *Educação interprofissional na graduação em saúde no brasil: Uma revisão qualitativa da literatura*. *Revista e-Curriculum*, v. 19, n. 2, p. 817-839, 2021.

AGRADECIMENTOS

Ao Presidente, Vice-Presidente de saúde, Gerência de Saúde, Consultoria Educacional e aos membros do Núcleo Interprofissional em Saúde da Rede UNIFTC pela confiança no trabalho colaborativo por acreditarem na educação de qualidade.

STRATEGY FOR DEFINING ENTRUSTABLE PROFESSIONAL ACTIVITIES FOR FAMILY MEDICINE RESIDENCY IN THE BRAZILIAN CONTEXT

AUTORES

Leonardo de Andrade Rodrigues Brito; Larissa Olm Cunha; Thalita Torres Sales; Natalia Bortoletto D'Abreu; Ugo Caramori; Andrea de Melo Alexandre Fraga; Patrícia Moretti Rehder; Joana Froés Bragança Bastos

INTRODUÇÃO

In Brazil, health is constitutionally understood as a fundamental right of all human beings, guaranteed through social and economic policies delivered by the national unified health system. Family Medicine (FM) is the model for primary health care (PHC), where almost 30% of all doctors work. This specialty is essential to the country's public health, as it delivers most doctors who will work in PHC whose roles are medical care and leading and planning its strategy. No description of Entrustable Professional Activities (EPAs) for FM residents in Brazil has been defined.

MÉTODOS

This project aims to describe the strategy to define and present the FM EPAs created according to Brazilian healthcare system characteristics. A panel of specialists and faculty analyzed the competence matrices defined by the Brazilian Family Medicine Association and the EPAs previously described in other countries. Five rounds of discussions were held for the formulation of EPAs, which considered the healthcare needs of the population, the public health system rules, and the specificities of training in FM in the country. Residents' skills, such as leadership, advocacy, and scholarship, were considered and incorporated into the proposal. Finally, a larger group of specialists analyzed the proposal and suggested modifications for the final version.

RESULTADOS

Fourteen EPAs were formulated for Family Medicine in Brazil. The domains were first contact and longitudinality, health advocacy, equity-oriented health care, interprofessional, leadership, clinical practice, minor surgery, scholarship, and a new domain to address population and individual vulnerabilities. The next stage of the work will be to carry out a Delphi study to consult FM doctors from all the country regions to incorporate population health needs in the formulated EPAs. Brazil, a developing country, has epidemiological, social, cultural, and economic specificities that differentiate it from developed countries, where EPAs for Family Medicine are mainly described, evidenced by the need to formulate an unprecedented EPA to address vulnerabilities. The elaboration of EPAs addressing specific population needs strengthens physician's training. Its presentation and discussion could improve the discussion of tailored LMIC initiatives to improve medical education.

AGRADECIMENTOS

ThankstotheMedicalEducationResearchGroupAFETO(Assesment,Interprofessional Teaching, Student Engagement, Teacher Development, Curriculum)

